

Doentes em perigo no Hospital Geral de Marré



Sociedade PÁGINA 04

Pergunta à Tina

SMS
email

90 441

averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA



Democracia PÁGINA 12



Destaque PÁGINA 16/17



Desporto PÁGINA 23

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com @verdademz



@cristovaobolach
Camião capota e fere gravemente três pessoas em #Mocuba. @verdademz pic.twitter.com/



@calistopedro01 @verdademz @DesportoMZ mesmo com temperatura alta o tecnico da selecção brasileira continuava agasalhado



@CharlesMonizArt O povo africano esta convosco #Ghana precisamos deixar historia neste #Mundial 2014 @verdademz



@IZtale @verdademz Devolveu a Assembleia!!!! Vetar e recusar aprovar e nao haver espaco para revisao da lei!!!!



@Lari_McDaniels @verdademz: Guebuza veta benefícios controversos para deputados e chefe de Estado em #Moçambique verdade.co.mz/newsflash/46845" #ALELUIA!



@reinaldoluis19 @verdademz Governo lança "Mozamusica" para combater a pirataria. #cultura



@gil_vicente4 Q s passa com meu maxaquene? RT @verdademz: Segue @DesportoMZ: #Moçambola2014 jornada 11 resultado final Ferroviário de Nampula 1-0 Maxaquene



@Zerinho_b4 Enquanto alguns pensam em dividir Moçambique, há quem já pensa em dividir a Cidade da Beira. @verdademz



@cristovaobolach Supostos homens armados da Renamo voltam a atacar em #Murothoni na Zambesia. Duas viaturas da PRM armadas foram pra lá. @verdademz



@TheRealWizzy Hehehehe Tio Patinhas. RT @verdademz: Donald, os 80 anos do pato mais bondoso e mais mau-carácter da Disney verdade.co.mz/internacional/...

Editorial
averdademz@gmail.comReféns de
Guebuza e Dhlakama

Durante 21 anos, julgámos que as nossas desinteligências sobre a governação do país estavam ultrapassadas e o rumo que este devia tomar era o certo. O nosso alento assentava no Acordo Geral de Paz. Todavia, o mesmo entendimento que se acreditava ser uma panaceia volta a estar, hoje, na origem da nossa rixa. Os motivos que nos fazem transformar vias de acesso em campos de combate e as matas em esconderijos de armas e de nós próprios sob o pretexto de estarmos ameaçados de morte, como o faz Afonso Dhlakama, são indiscutivelmente fúteis quando temos gente a morrer e infra-estruturas a serem destruídas.

O conflito armado que durou 16 anos em Moçambique, do qual poucos compatriotas se querem lembrar, começou da mesma forma: Um tiro aqui, outro ali e outro ainda acolá. No passado foi assim e, agora, também, guerreamo-nos pela ganância de controlar o país, e fazemos tudo em nome da democracia, advogando um pretenso bem-estar para o povo.

Invariavelmente, os nossos direitos preexistentes à vida, à liberdade e à propriedade são infringidos por duas pessoas – o Presidente da República, Armando Guebuza; e o líder da Renamo, Afonso Dhlakama – e pelos seus sequazes. Guebuza ama a paz mas apenas nos discursos porque na prática os seus actos contrariam a si próprio. Ele não faz fé aos ensinamentos que nos tem dado sobre a unidade nacional. Por acreditar que o nosso inimigo está lá, insiste em ordenar o avanço do Exército para Gorongosa para transformar Dhlakama num homem igual a um rato encurralado numa toca.

Neste clima de cortar à faca em que estamos, não restam dúvidas de que vivemos duas décadas enganados em relação à nossa própria realidade e não faz sentido, pedra a pedra, continuarmos a construir um novo dia sem garantia de paz. E Guebuza e Dhlakama podem libertar-nos desta melancolia, bastando para tal olharem para as suas cabeças esbranquiçadas e apertarem as mãos. Chega de andarmos aos tiros.

Guebuza reafirma, de forma ensurdecadora, que apesar da postura belicista da “Perdiz”, o Executivo está predisposto a encontrar uma solução pacífica para a guerra que se alastra mas encara o diálogo com Dhlakama como um acto de caridade e não um assunto de interesse da nação; por isso, promete fundos ao general para se deslocar a Maputo antes de o mesmo se queixar da falta de meios.

Sabemos que os impasses nas negociações em curso entre o Governo e a Renamo não passam de um jogo político e de um entretenimento gratuito. A recente história em relação ao Pacote Eleitoral é uma das provas disso depois de nos terem deixado meses a fio receosos e desesperados devido ao rumo que as discussões seguiam. Quantos diálogos e apelos são necessários para haver paz no país?

Além dos apupos à Renamo, as Organizações da Sociedade Civil abandonam as suas tocas para apelar para que Dhlakama pare com a guerra. Aqueles que entendem melhor sobre os direitos humanos já pedem a intervenção da ONU no sentido de se evitar a eclosão de mais uma guerra civil iminente. Afinal nós não somos adultos, sensatos e cientes das nossas acções? E é estranho que nesse processo de sensibilização o alto magistrado da nação esteja a ser excluído.

Depois das eleições de 15 de Outubro próximo não sabemos o que será de Dhlakama, mas estamos convictos de que Guebuza vai deixar de nos dirigir; por isso, que nos devolva a tranquilidade antes de se ir embora.



Boqueirão da Verdade

“O grande interesse do presidente da Renamo é criar problemas e não contribuir para a sua resolução. Ele tem uma agenda diferente e tudo faz para não haver eleições no país”, **Armando Guebuza**

“Nós estamos cansados, porque a Frelimo não nos quer. Perguntem a Guebuza se ele tem uma ilha onde vai colocar os (homens) da Renamo. Ou então vamos dividir o país. O país parece estar a arder porque nós estamos a responder”, **Afonso Dhlakama**

“O que é que correu mal a ponto de essa paridade cair por terra? Como foi gerido, durante os 20 ou 21 anos de paz, o processo de transformação da Renamo em partido político desmilitarizado? Um frente-a-frente entre Guebuza e Dhlakama, de certeza que criará, entre os dois, um espírito mais aberto e um forte comprometimento na resolução dos problemas que os dividem. O que tem vindo a ocorrer no Centro de Conferências Joaquim Chissano não passa de um encontro entre os dois à distância”, **Luís Guevane**

“Por um lado, temos um Chefe de Estado que, sempre que fala em público, tem a boca cheia de Paz, Paz, Paz. Por outro, temos um Comandante-em-Chefe que manda as forças ao seu dispor cercar e atacar as bases da Renamo e, principalmente, a serra da Gorongosa, onde se alberga Afonso Dhlakama. E o resultado disto é que o Governo tenta surgir como a famosa pomba branca quando a Renamo, em autodefesa, responde a tiro aos ataques das forças governamentais”, **Machado da Graça**

“Em todos os casos, sangue de inocentes. Porque os polícias e militares que estão a ser enviados para os campos de batalha desta guerra civil não estão na Polícia nem nas FADM para lutar, de armas na mão, contra outros moçambicanos. Uns alistaram-se na Polícia para defenderem a ordem pública e evitar acidentes nas estradas e outros aceitaram o Serviço Militar Obrigatório para defenderem o país de ameaças externas. Hoje, todos eles estão a ser mandados para o mato, no interior do país, para tentarem capturar, ou matar, o dirigente do maior partido da oposição. O sentimento prevalecente continua a ser o de que esta guerra era totalmente desnecessária e o sangue moçambicano está a correr sem qualquer utilidade para o país”, **Idem**

“É triste que, com mais de 20 anos de paz que estava a crescer e a florescer, o país volte aos discursos incendiários, divisionistas e vingativos. Digo isso tristemente, porque nós podemos fazer a diferença. Podemos desfazer-nos das nossas diferenças e, mais uma vez, salvá-las a nossa paz e a nossa segurança, porque já o fizemos no passado”, **Custódio Duma**

“Para se contrapor à actual desconfiança entre partidos políticos e as suas lideranças, é preciso e necessário que alguém tenha a coragem de abrir o caminho frontalmente. O país está acima deste ou daquele líder. A miríade de partidos políticos sem expressão nem existência nacional mina as suas possibilidades junto ao eleitorado. As

suas pretensões, por vezes, resumem-se à visão do seu líder, e o partido funciona no quintal de quem encabeça o partido”, **Noé Nhantumbo**

“Construir uma base política funcional que se ponha ao serviço da causa nacional é uma obrigação dos políticos. A forma que isso tome ou seja não é o mais importante. É o conteúdo, a substância, os objectivos, que devem ser colocados à frente de tudo. Os egos e a apetência pela chefia, as vantagens comparativas e os dispositivos orgânicos jamais deveriam travar o essencial, para que a acção política seja consequente e de resultados satisfatórios. O jogo democrático não tem que ser sangrento, nem ignorando os direitos políticos e económicos dos adversários”, **Idem**

“O actual conflito militar deve ser chamado pelo devido nome: trata-se de uma guerra. Guerra contra o Estado, que representa todos nós. Os moçambicanos da Frelimo, da Renamo, deste e daquele outro partido. A paz chama por nós e é nosso dever responder-lhe, recusando esta guerra fratricida”, **William Mapote**

“Encarecimento de produtos de primeira necessidade – o comerciante é que marca o preço de um produto, algo feito, geralmente, sem quaisquer critérios e sem controlo do Governo. A Agricultura deixa de ser subsidiada pelo Estado; consequentemente, o pequeno agricultor, este que abastece os mercados urbanos e periurbanos, perde a capacidade de aquisição das respectivas alfaías. O dinheiro local deixa de ter valor. Portanto, sofre uma desvalorização com base em critérios pouco claros. E, no seu lugar, entra como moeda de circulação o dólar americano. Portanto, chega-se ao cúmulo de, o próprio Estado, cotar ou ser cotado (na perspectiva de prestação de serviços), em dólares – facturas em dólares”, **Herculano Paulino Chissico**

“Ao Estado ‘intervencionado’, é-lhe exigido a privatização de todos os serviços públicos, desde a saúde à agricultura. É-lhe exigido o corte de várias rubricas orçamentais, inclusive a redução de salários dos trabalhadores. Com os cortes no Orçamento do Governo, começa a escassear o abastecimento de medicamentos e outros às unidades sanitárias. Reduz-se a capacidade para a extensão da rede eléctrica e de abastecimento da água canalizada. E esta mesma situação propicia o aparecimento de Organizações Não-Governamentais (ONG’s) estrangeiras que, uma vez instaladas no país, anunciam a aplicação de vários milhões de dólares para isto e mais aquilo. Ora, essas mesmas ONG’s são dirigidas por pessoas da confiança dessas mesmas instituições de Crédito (FMI e BM) e/ou de países membros dessas instituições”, **idem**

“Portanto, o que a directora-geral do FMI falou na reunião de Maputo foi ou é um insulto à consciência das várias nações do mundo que se viram na ‘ra-toeira’ de terem que aderir às políticas do FMI e, no geral, às Instituições da Bretton Woods (IBW’s). Tenho dito”, **ibidem**

OBITUÁRIO:

Ruby Dee
1922 – 2014
91 anos



A lendária actriz norte-americana do cinema, do teatro, da televisão e activista Ruby Dee, morreu, na última quinta-feira, 12 de Junho, aos 91 anos de idade, em New Rochelle, em Nova York, nos Estados Unidos da América (EUA), vítima de causas naturais.

Ela era viúva do actor Ossie Davis (1917-2005), com quem contracenou, frequentemente, no teatro e no cinema. Uma das últimas aparições do casal no grande ecrã ficou a dever-se ao director Spike Lee, que os juntou em “Não Dês Bronca”, em (1989).

Ruby Dee e Ossie Davis conheceram-se numa peça da Broadway, em meados dos anos 40, e tornaram-se um dos casais mais conhecidos e apreciados do mundo do espectáculo, mas a sua colaboração estendia-se, também, à luta pelos direitos dos negros.

Na batalha pela não violação dos direitos civis no seu país, a malograda esteve presente numa marcha revolucionária de Martin Luther King, em 1963, quando o activista fez o histórico discurso “I Have a Dream”, e tornou-se amiga pessoal de Malcolm X.

Ela trabalhou bastante na televisão, tendo sido uma das pouquíssimas actrizes negras a desempenhar papéis principais em várias séries televisivas nos anos 50 e 60; por isso, é considerada uma actriz que abriu caminhos para as gerações de actores negros e inspirou mulheres negras americanas.

Entretanto, em 1999, Ruby e Davis foram presos quando protestavam contra a morte de um emigrante africano. Amadou Diallo, baleado pela Polícia de Nova York. No ano anterior, em comemoração dos seus 50 anos de casados, eles tinham publicado uma autobiografia conjunta denominada “With Ossie and Ruby: In This Life Together”.

De nome artístico Ruby Ann Wallace, a activista ficou bastante conhecida pela sua actuação nos filmes “A Raisin in the Sun” (O Sol Tornará a Brilhar), em 1961; “Do the Right Thing” (Faça a Coisa Certa) e “Jungle Fever” (Febre da Selva), em 1989. Em 1991, ela recebeu um prémio pela sua actuação no filme “Decoration Day”.

No mesmo ano, para a consagração de Ruby Dee como actriz, foi particularmente relevante o filme “Um Cacho de Uvas ao Sol”, realizado por Donald Petrie, com base numa peça centrada numa família negra pobre. Ela tornou-se a primeira actriz negra a protagonizar uma obra no American Shakespeare Festival, ao interpretar Cordelia em “O Rei Lear”, em (1965).

Aos 83 anos de idade, Ruby Dee, que na sua longa carreira foi, também, escritora, dramaturga, roteirista e jornalista, e coroada, em 2008, com uma nomeação para o Óscar de melhor actriz secundária pela sua performance e brilhante interpretação da personagem Mama Lucas, no filme “American Gangster”.

“Boasman and Lena”, “Wedding Band” (1973) e “Decoration Day” (1991) são alguns prémios ganhos pela activista. A sua mais recentemente actuação foi num espectáculo de monólogos intitulado “My One Good Nerve: A Visit With Ruby Dee”.

Ficha Técnica

MAPUTO – Av. Mártires da Machava 905
NAMPULA – Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel +258 86 75 81 784
Telemóvel +258 84 39 98 624
Telemóvel +258 82 30 56 466
Fax +258 21 490 329
E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; Redacção: David Nhassengo, Inocêncio Albino, Alfredo Manjate, Coutinho Macanandze, Duarte Siteo, Reinaldo Nhalivilo, Reginaldo Mangue, Intasse Siteo; NAMPULA – Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino, Sérgio Fernando, Sebastião Paulino; Colaboradores: Milton Maluleque (África do Sul), Alexandre Chaúque (Inhambane), John Chékwa (Catandica), Fernando Domingos (Búzi); Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Avelino Pedro; Revisor: Mussagy Mussagy; Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe); Administração: Sania Tajú; Internet: Francisco Chuquela; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Os nossos leitores nomearam os Xiconhocas da semana. @Verdade traça em breves linhas as motivações.

Mateus Kathupa

Mateus Kathupa, porte-parole da Comissão Permanente da escolinha do barulho (leia-se Parlamento), é, sem dúvidas, para os nossos leitores, um xiconhoca legítimo. Eis que escondido por detrás da capa de “mandatário do povo”, o porta-voz veio a público anunciar a decisão da Assembleia da República de discutir com urgência as duas leis sobre as regalias milionárias para os deputados e para os Chefes de Estado cessantes e em funções, alegadamente porque as mesmas foram devolvidas pelo mais alto magistrado da nação. Numa atitude típica de xiconhocas exímios, Kathupa está a defender com unhas e garras as tais leis porque para si e seus correligionários estas constituem uma mamadeira inesgotável.

Azagaia

Anda por aí um grande xico a quem os pais deram o nome de Edson da Luz, (des) carinhosamente tratado por Azagaia. Tal como o próprio sugere, o visado feriu a alma dos seus fãs e ofendeu a sociedade no dia em que tentou fumar cannabis sativa, vulgo soruma em directo num programa de televisão, alegadamente porque pretendia demonstrar que ele usa aquela planta no tratamento de uma doença (epilepsia) que o apoquentá há dois anos. Nesse seu acto, Azagaia esqueceu-se da legião de admiradores que o seguem e pode ter influenciando negativamente algumas pessoas. Não menos caricato é o facto de ele, após ter pedido desculpas na sua página de Facebook, ter aparecido a anunciar que vai abandonar a música, o que lembra outras histórias de gente da sua laia sob o efeito de estupefacientes.

Claudina Mazalo

A secretária permanente da província de Sofala, Claudina Mazalo, é uma daquelas pessoas cujos feitos não merecem outra coisa senão o título de XICONHOCA-MOR (Assim mesmo, com maiúsculas, em reconhecimento do seu papel interventivo na promoção de tralhalices, ilegalidades e forma de proceder antidemocráticas). Num aparente ataque de nervos em mais um passo mal ensaiado de busca de protagonismo, talvez para agradar o grande criador de patos, cansado de somar derrotas no Chiveve durante os pleitos eleitorais, a compatriotas não mediu esforços para afirmar que a cidade da Beira será esartejada para dar origem a um distrito com o mesmo nome. A proposta anunciada não é vista com bons olhos por falta de fundamento.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt), uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 2ACBB9D9) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.

Xiconhoquices

Os nossos leitores nomearam as seguintes Xiconhoquices da semana.

Ataques a civis

Na segunda-feira, 16 de Junho, um autocarro com 20 passageiros foi, também, alvo de um ataque armado no princípio da tarde, na EN1, no troço entre o rio Save e o posto administrativo de Muxúnguê, no distrito de Chibabava, em Sofala. Nesta grande xiconhoquice, cinco pessoas foram ligeiramente feridas pelos estilhaços de vidros e devido à paragem brusca da viatura na qual seguiam viagem a partir da capital de Moçambique para a cidade da Beira.

Na manhã do mesmo dia, a primeira coluna de viaturas que partiu do posto administrativo de Muxúnguê em direcção ao sul de Moçambique, pela EN1, sofreu um ataque armado na região de Mutocothe. Um cidadão de nacionalidade chinesa, que conduzia um camião que transportava madeira, ficou ligeiramente ferido durante o tiroteio. Entretanto, as partes envolvidas no conflito, o Governo e a Renamo, continuam sem consenso relativamente aos assuntos que discutem às segundas-feiras no CICJC para que haja paz.

Este tipo de xiconhoquices tem causado vítimas humanas e é um dos mais tristes para os nossos leitores, uma vez que causa um mal-estar a todos nós, particularmente porque nesses ataques morrem inocentes. Infelizmente, as partes beligerantes limitam-se a trocar acusações sobre quem foi o primeiro a provocar o outro em vez de se lograr uma solução para o problema.

Carlos Jeque abandonou a Frelimo porque foi demitido do cargo de PCA

O político Carlos Jeque foi afastado do cargo de presidente do Conselho de Administração (PCA) da empresa pública Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) e para o seu lugar foi indicado Silvestre Valente Sechene.

O compatriota exonerado, em parte devido aos problemas relacionados com avarias de algumas das suas aeronaves e atrasos de voos à mistura com falhas de comunicação com os passageiros, que assolam a famosa companhia de bandeira monopolista, assumiu a pasta de PCA daquela firma em Junho de 2013. O seu afastamento foi confirmado nesta quinta-feira (12) passada numa assembleia-geral extraordinária.

Carlos Jeque era coadjuvado por Jeremias Tchamo, administrador financeiro, Paulo Negrão, Maria da Graça Fumo e Carlos Fumo, administradores não executivos.

É uma xiconhoquice do tamanho do mundo o facto de Jeque, depois de ter sido afastado da direcção máxima daquela empresa, tenha, também, colocado um ponto final na sua relação com o partido Frelimo, supostamente porque não é bem tratado pelos “camaradas”, facto que no seu entender ficou mais evidente no processo que culminou com a sua saída das LAM. Os leitores que elegeram esta xiconhoquice não percebem por que motivo Jeque entendeu extemporaneamente que os militantes da Frelimo não morriam de amores por ele. Será que o tacho nas LAM falava mais alto que

os seus princípios morais?

Falta de energia gera mais caos na portagem da Maputo

A portagem de Maputo registou um congestionamento incomum esta semana devido à falta de energia eléctrica fornecida pela Electricidade de Moçambique (EDM). O caso suscitou uma indignação generalizada nos utentes que foram forçados a permanecer horas a fio aguardando pela normalização da situação, sobretudo porque nem os geradores da Trans African Concession (TRAC) funcionaram.

Na verdade, a EDM já nos acostumou a esta forma de funcionar. Interrompe o fornecimento da corrente eléctrica quando lhe convém. Contudo, xiconhoquices como estas não devem, de forma alguma, ficar fora do livro de recordes das incompetências das nossas empresas públicas.

O director de operações na TRAC-Moçambique, Firmino Inguane, disse que a energia eléctrica que é fornecida à cidade da Matola oscila bastante. Por isso, há sempre um gerador disponível porque, pela natureza do trabalho prestado pela sua instituição, não se pode ficar sem corrente eléctrica. Estranhamente, depois do falhanço do principal gerador, aconteceu que o segundo também não funcionou, daí todo o constrangimento que se registou naquele dia. Este tipo de xiconhoquice não se deve repetir.

Hospital de Marrére em Nampula está a desabar

Enquanto o Executivo moçambicano continua a alocar um maior bolo do Orçamento Geral do Estado ao Serviço de Informação e Segurança do Estado (SISE), às Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) e ao Ministério da Defesa Nacional, por exemplo, o Hospital Geral de Marrére (HGM), na província de Nampula, uma das mais antigas unidades sanitárias da capital da região norte de Moçambique, está em situação precária e em condições precárias de funcionamento em virtude de se encontrar a ruir aos poucos, para além da falta de medicamentos para os doentes, mormente para os que padecem de tuberculose e VIH/SIDA. Os relatos dos enfermos e seus parentes dão conta de que há sempre ruptura de fármacos e o atendimento é mau.

Texto & Foto: Redacção

A unidade sanitária em causa localiza-se a cerca de 15 quilómetros da cidade de Nampula. As instalações nas quais funciona encontram-se, pura e simplesmente, numa situação deplorável. Dentre outros aspectos pungentes, constam o facto de o hospital apresentar paredes com rachas que aumentam a cada dia que passa; a pintura está velha, sobretudo na parte exterior; o telhado, para além de estar a desabar, regista infiltração de água e as condições agravam-se no período chuvoso. Os vidros das janelas estão quebrados.

Para além destes aspectos que desvirtuam a função de um estabelecimento onde se recebem e tratam doentes, e se deve prover a estes um estado de bem-estar físico, mental e psicológico, não existe morgue; os departamentos reservados a consultas são insuficientes e não têm meios materiais, o aparelho de radiologia está em precárias condições de conservação e funciona com problemas, dentre outras anomalias que ocorrem no local.

No passado, o Hospital Geral de Marrére estava sob gestão de uma instituição religiosa em Nampula, tendo o governo local tomado a infra-estrutura alegadamente por ser propriedade do Estado. Na altura, o assunto gerou confusão entre as autoridades e o arcebispo da capital da região norte do país, uma vez que este exigia a devolução do edifício e reivindicava a gestão dos cuidados médicos.

A unidade sanitária em alusão conta com 112 camas, contra 300 que são necessárias. Aliás, a estrada de terra batida que dá acesso àquele hospital está bastante degradada, o que faz com que os doentes transferidos do Hospital Central de Nampula (HCN) não cheguem a tempo em caso de emergência.

Ao longo dos anos, o Executivo não fez a manutenção das instalações. Agastado com a situação e perante a incapacidade do governo local de proporcionar meios para o seu funcionamento condigno, a autoridade arquiépiscopal de Nampula pintou o edifício, montou um tanque



de água potável, reabilitou a lavandaria e o refeitório, o que minimizou o sofrimento os utentes e dos técnicos de saúde ali afectos.

Contudo, urgente a reabilitação que depende do Governo. Em contacto com o @Verdade, alguns enfermos internados naquele hospital não esconderam a sua insatisfação em relação aos problemas a que nos referimos. Eles queixaram-se também de supostas irregularidades na administração de medicamentos, da alimentação sem qualidade e da falta de água potável. De acordo com os depoimentos colhidos no local, alguns doentes pedem aos parentes para trazerem água das suas casas para consumo e higiene pessoal.

Paula Rafael, directora do HGM, reconheceu a existência dos problemas acima referidos e assegurou que são do conhecimento do Executivo, da Direcção Provincial da Saúde e dos Serviços de Saúde da Mulher e Acção Social em Nampula, mas ainda não há acções para se ultrapassar a situação.

A técnica de saúde explicou que existe um plano do Governo para a reabilitação e ampliação da referida unidade hospitalar, contudo, ela desconhece a data do arranque das obras, até porque ninguém já fala do assunto. A nossa entrevistada está à espera da concretização do projecto para dar maior dignidade aos profissionais de Saúde que trabalham naquela unidade sanitária e assegurar o bem-estar dos doentes.

Falta de aparelhos para diagnóstico cardiovascular em crianças

A falta de meios não afecta apenas o HGM. O Hospital Central de Nampula (HCN), o maior da região norte de Moçambique, não dispõe de sondas para o diagnóstico de doenças cardiovasculares em crianças; por isso, recorre-se a aparelhos destinados a adultos, o que, para além de agravar alguns problemas de saúde, não garante a obtenção de resultados fiáveis no acto de testes, segundo a Health 4 Moz, uma associação de direito privado que actua na área de desenvolvimento e assistência humanitária no país.

Eduardo Silva, cardiologista, pediatra e membro da Health4 Moz, assegura que o uso de um instrumento não adequado põe em causa a vida dos menores que são submetidos a exames cardiovasculares e a situação contribui para a ocorrência de erros médicos.

Para inverter o cenário, aquela os Médicos Sem Fronteira estão, desde 11 de Junho em curso, em Nampula, a formar profissionais de Saúde de diversas áreas em matéria de rastreio e diagnóstico de doenças cardiovasculares.

Agostinho Joaquim, pediatra do HCN, reconheceu a insuficiência de meios na unidade sanitária onde trabalha, tendo anotado, também, que as dificuldades no atendimento de pacientes são várias e os profissionais de Saúde estão expostos a diversos riscos decorrentes das suas actividades.

De referir que, recentemente, a Health4 Moz, em parceria com a Universidade Lúrio (Unilúrio) e a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (Portugal), disponibilizou equipamentos de rastreio de patologias infantis ao HCN e ao Centro de Saúde 25 de Setembro.



Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt) Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634 BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ facebook: JornalVerdade



O Jornal mais lido em Moçambique.

A verdade em cada palavra.

NEGLIGENCIA



ALIMENTA COM RESISTÊNCIA!

Grande companhia Japonesa de venda de carros em segunda-mão, abre escritórios em Maputo.

Chama-se **Shima co.,Ltd.** e foi fundada em 1975 no Japão. Pioneira na exportação de carros usados e peças sobressalentes, exporta viaturas para cerca de 160 regiões do mundo, ocupando hoje um lugar de liderança neste negócio e membro **PREMIUM** de **TRADECARVIEW**. Abriu recentemente os seus escritórios em Maputo e pretende simplificar todo o processo de aquisição de viaturas usadas no país.

A **Shima co.,Ltd.** é particularmente reconhecida pela qualidade dos carros, maquinaria e peças que exporta. Isso deve-se ao processo de certificação de qualidade e inspeção de veículos, pelo qual as viaturas passam antes de serem exportadas. Diferente de outras companhias, a **Shima co.,Ltd** possui no Japão uma fábrica que se dedica exclusivamente a certificar e inspecionar os carros em segunda-mão que vende. Este cuidadoso processo de reciclagem elimina qualquer possibilidade do cliente adquirir uma viatura ou peça sobressalente em condições duvidosas.



CONTACTE-NOS!

No ano corrente, afim de facilitar a aquisição de viaturas em segunda-mão no País, a **Shima co.,Ltd** fixou os seus escritórios em Maputo. Através desta representação, compradores particulares e revendedores de automóveis poderão adquirir viaturas usadas, beneficiando-se de facilidades de pagamento, insentivos e segurança em todo o processo. Uma vez em contacto com os escritórios da **Shima co.,Ltd** em Maputo, o cliente efectua apenas o

pagamento da viatura que deseja adquirir, e todo o processo de importação da mesma até ao Porto de Maputo, fica sob inteira responsabilidade desta companhia.

A **Shima co.,Ltd**, ao aproximar-se dos seus clientes em Moçambique, pretende, para além de garantir qualidade, eliminar qualquer constrangimento associado ao processo de compra de viaturas usadas, importadas do Japão. Questões como negociação de preços, confirmação de transferências bancárias, segurança ao longo do processo, tempo de chegada das viaturas importadas e até mesmo a possível degradação das condições mecânicas das mesmas, em virtude das longas viagens marítimas, deixam de ser preocupações para os cidadãos nacionais. E para os revendedores de automóveis e operadores da área de transportes, esta companhia oferece pacotes especiais como forma de facilitar a aquisição de viaturas. Deste modo, a **Shima co.,Ltd** actua como parceira para os negociantes e transportadores locais.

Com alto padrão de qualidade e preços bastante competitivos, a **Shima co.,Ltd** orgulha-se de já ter clientes Moçambicanos e pretende solidificar essa relação. Garantir que os carros em segunda-mão cheguem em perfeitas condições às mãos dos seus próximos proprietários é uma missão que esta companhia cumpre com zelo e profissionalismo.

  **goste de nós no**
facebook.com/shima.japancarexporter



Abel

"Procurei um carro na **TRADECARVIEW** para compra, e não tanto pela qualidade, mas pelo bom preço e o bom estado de conservação, sendo carros usados. Acabei achando na **Shima**. Pedi as fotos através de e-mail para certificação. Prestaram uma comunicação permanente e atempadamente através dos e-mails, pelo que acabei tendo confiança, ao ponto de pedir e confirmar as factura-proforma. Uma vez que já existe a firma em Maputo, haverá mais credibilidade dos serviços prestados na qualidade e aconselho outros que procuram viaturas, a visitarem o site da **Shima**. E mais digo que tenho ido ao site da **Shima** por ter gostado do tratamento e seriedade. Aconselho assim outros cliente a optarem pela companhia."



Faduco

"Através da internet, entrei no site da **Shima Company** pela **TRADECARVIEW** onde tive o privilégio de comprar o primeiro carro **Toyota HI-ACE**. Foram contactos rápidos e sempre respondiam na hora os e-mails. Agora, pela confiança, comprei uma **Toyota IST**. Comprei sem usar a **PayTrade**. Confiei devido à comunicação contínua com a **Shima** e fiz as transferência para o Japão logo que recebi a factura-proforma. Numa período de um mês e meio levantei a viatura no porto sem problemas. Assim, ajuda e aconselho os outros a entrarem no site da **Shima** para escolherem e comprarem com garantia à bom preço."



Cuche

"Entre na internet comparando os preços das viaturas e vi a **Toyota Liteace** com um preço acessível. Enviei o e-mail para o gestor da **Shima** para saber os procedimentos de Japão para Maputo e estava a 4100 dólares, tendo pedido para pagar em 2 prestações, o que foi respondido positivamente até à recepção da viatura em menos de 45 dias. Carro em bom estado e resistência, tenho feito até de momento apenas manutenções periódicas. É uma companhia de confiar por contactos mantidos via **TRADECARVIEW** e não usei **PayTrade** para o pagamento do carro. Chegou à Maputo nas condições vistas nas fotos. Vou continuar a entrar no site para novas aquisições e estou pronto para ser agente da **Shima**."

www.shima.jp.net +258 82 704 5376 ou +258 84 506 1052

Em Mahulana educa-se num mar de dificuldades

Numa altura em que se clama por uma educação de qualidade e as estatísticas do Governo transmitem a ideia de que o país está a registar alguns progressos, a cerca de 40 quilómetros do coração da capital moçambicana, Maputo, impera uma outra realidade chocante, que anula o discurso oficial sobre os sucessos na área da instrução, pelo menos no meio rural. Na Escola Primária de Mahulana, no distrito da Moamba, na província de Maputo, onde a pobreza se faz sentir e fere a alma de qualquer visitante, os alunos da 1a classe assistem às aulas sem livros, lápis, calçado e fardamento, por exemplo. O cenário repete-se na 6a classe. Já no ensino secundário, que funciona em salas anexas nas mesmas instalações, no período da tarde, algumas educandas da 8a a 10a classes interrompem os estudos devido à situação de gravidez precoce.

Texto & Foto: Reginaldo Manguê

O @Verdade “invadiu” certas turmas da 1ª classe e em algumas delas, coincidentemente, numa altura em que o professor ordenava: “Aquele (aluno) que não tem caderno e lápis pode levantar a mão...”. Contudo, mais de metade dos discentes nas turmas compostas por aproximadamente 80 deles não possuía nenhum material didático. Os pedagogos já estão habituados e lidar com miúdos nesta situação, porém, eles não param de mandar recados para os pais e encarregados de educação com vista a que estes adquiram material didático e levem os filhos à escola asseados, o que é pura e simplesmente ignorado...



“Não recebi o livro... a minha avó não compra o lápis...”, explica o pequeno Rafael Nhabete, que não tem também uniforme escolar. Este é um problema comum naquele estabelecimento de ensino público. Um docente assegurou-nos que mais de metade dos alunos do ensino primário na Escola Primária de Mahulana não tem uniforme devido à falta de meios financeiros.

“Já nem exigimos isso (fardamento)...”, disse o nosso interlocutor, com um semblante de tristeza, e esclareceu que tal situação se deve, em parte, ao facto de um número considerável de petizes daquela parcela da província de Maputo estar sob responsabilidade de pessoas idosas, algumas sem recursos para garantirem a instrução dos netos muito menos a sua alimentação. Segundo apurámos, alguns progenitores dessas crianças fixaram residência na cidade de Maputo e outros abandonaram os filhos, sendo o seu paradeiro desconhecido.

Outra dificuldade com que os professores se debatem é a incapacidade da escola de distribuir gratuitamente os livros aos



estudantes. Eles queixam-se, também, de sobrecarga de trabalho, uma vez que leccionam os ciclos primário e secundário.

“No ano passado, eu rejeitei as horas extras e deixei de dar aulas aos alunos do nível primário porque não conseguia preparar a matéria devidamente, ficava baralhado e os alunos podiam não aprender nada”, contou à nossa Reportagem um dos docentes que só lecciona apenas o nível secundário no mesmo estabelecimento de ensino.

“Como vê, neste momento estou com os petizes da 1ª classe, mais logo tenho de dar aulas de Matemática numa turma da 9ª classe. Este exercício é desgastante...”, desabafou outro docente que, para além de se queixar do crónico problema relacionado com turmas numerosas, ele está agastado com o facto de o grosso dos educandos do nível secundário não saber escrever e lê com bastante dificuldade. “Continuamos sem moral para dar aulas porque temos uma média de 75 alunos em cada turma”.

Os alunos atrasam-se sempre

Na Escola Primária de Mahulana há vários problemas. Segundo os professores, os estudantes atrasam-se de forma sistemática às aulas e, não raras vezes, desistem de frequentar a escola, sendo as meninas o grupo que maioritário devido aos casamentos precoces. As inquietações dos nossos entrevistados têm, também, a ver com o facto de alguns educandos se apresentarem nas salas de aulas sob o efeito de estupefacientes, com desatque para as bebidas alcoólicas, e os pais e encarregados de educação pouco se preocupam com este problema.

A Escola Primária de Mahulana conta com oito salas de aula e no presente ano lectivo foram matriculados 555 estudantes do nível secundário.

Inês Magaia, de 17 anos de idade, frequenta a 10ª classe. No seu ventre transporta um feto de sete meses. Quanto ao seu futuro, ela alimenta o sonho de ser enfermeira. A adolescente faz parte das poucas meninas que, apesar de terem engravidado, não abdicaram da instrução.

Na outra turma entrevistámos um docente que, de longe, nos olhava de soslaio, o qual disse: “Infelizmente muitas alunas seguem o mesmo percurso da Inês; temos como exemplo a Margarida Valente e a Clara João, que engravidaram do mesmo rapaz, um analfabeto e desempregado. As duas meninas abandonaram os estudos para assumirem o lar”.

A mãe está sempre a viajar

Na mesma escola a que nos referimos, encontramos uma menor que disse ter 13 anos de idade e frequenta a 8ª classe. Ela está, também, grávida de três meses e confidenciou-nos que vive praticamente sozinha porque a sua mãe viaja constantemente para a vizinha África do Sul. “Não sabia que podia engravidar... O meu namorado não quer assumir a gravidez...”.

O estudante pastor

Sebastião Madjaia, de 13 anos de idade, frequenta a 3ª classe na Escola Primária de Mahulana, mas reside em Marilane, que dista aproximadamente 10 quilómetros do seu estabelecimento de ensino. Da sua casa para o local vai a pé e durante o percurso atravessa um riacho. As suas aulas iniciam às 07h:00 mas tem de sair às 05h:00 para deixar 16 cabeças de gado na pastagem.

De calções sujos, pés descalços, sem uniforme, ele irrompe na sala de aulas numa altura em que já perdeu metade das aulas, mas os seus pais parecem estar indiferentes em

relação a este aspecto. Revoltado, o seu professor disse num tom de condenação: “O Sebastião atrasa-se regularmente porque, para além de aluno, é pastor de gado, vem sempre assim...”. O menino almeja ser mineiro como o seu tio.

Atendimento insatisfatório no centro de saúde

A Escola Primária de Mahulana conta com 18 professores, dos quais sete vivem na própria escola: “Nós que vivemos aqui (nas instalações) enfrentamos muitas dificuldades: a rede de comunicação é má, não temos energia eléctrica, a água que bebemos é um pouco salgada, sofremos de malária e quando vamos ao centro de saúde nunca há medicamentos”.

No Centro de Saúde de Mahulana encontramos apenas um jovem à espera de ser atendido. Depois de meia hora, ele foi observado mas saiu da sala a murmurar, talvez porque o processo tenha sido bastante rápido. À nossa Reportagem, o jovem disse: “É sempre assim, nunca acusa nada, os medicamentos são escassos e não há paracetamol”, queixou-se Armando Nhanombe, de 28 anos de idade.

Anastácia Marques, directora daquela unidade sanitária, disse ao @Verdade que não podia tecer quaisquer comentários porque se encontrava doente. Contudo, ela explicou que o Centro de Saúde de Mahulana conta com quatro funcionários, nomeadamente dois técnicos e dois serventes.

“O hospital regista maior afluência de pacientes nas primeiras horas do dia, mas o atendimento não é satisfatório”, comentou um professor que servia de guia dos nossos repórteres.

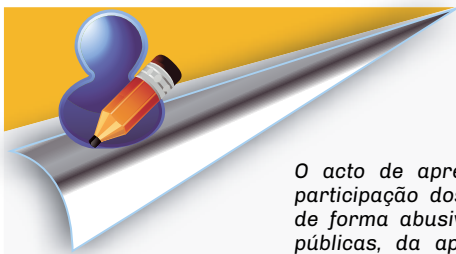


Viajar nos “my love”

“O sofrimento por causa do transporte está minimizado porque os “chapas” param defronte da escola, mas nem sempre foi assim; há dois anos, desembarcávamos na paragem Mukathine e caminhávamos até Mahulana. São cerca de nove quilómetros.”

Todavia, os alunos são transportados em carrinhas de caixa aberta, vulgo “my love”, sobretudo os que vivem longe da escola. Clarência Dimande, de 15 anos de idade, mora em Boquisso e frequenta a 9ª classe. Para chegar à localidade de Mahulana, ela depende por dia 30 meticais, quantia que considera ser exorbitante porque nem sempre a sua mãe dispõe do valor.

Enquanto isso, os alunos que vivem na cidade de Maputo são os mais sacrificados, pois tomam o seu “chapa” no terminal dos transportes rodoviários do Zimpeto, com destino a Tissen-gue, uma viagem que custa 25 meticais.



Livro de Reclamações d'Verdade

O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

Saudações, Jornal @Verdade. Somos estudantes da Universidade Pedagógica (UP) e frequentámos o curso de Geografia do antigo currículo na delegação da província de Gaza. Gostaríamos, através do vosso meio de comunicação, de expor uma inquietação relacionada com a demora que se verifica na emissão dos nossos certificados de habilitações literárias.

O que nos indigna é que terminámos a formação e não temos nenhuma dívida com aquele estabelecimento de ensino, mas há mais de dois meses que estamos à espera dos nossos certificados académicos, que normalmente são emitidos num prazo de duas semanas.

Devido a esse problema não conseguimos arranjar emprego porque nenhuma instituição de trabalho aceita que se submetam documentos sem o certificado de habilitações literárias.

Não somos o primeiro grupo que enfrenta esta dificuldade por causa da ineficiência da delegação da UP em Gaza. Os nossos colegas do curso de Português passaram

pela mesma situação.

Quando procuramos saber a que se deve a demora, a direcção do curso de Geografia não nos dá uma resposta satisfatória e alega, constantemente, que o processo está em andamento, o que para nós não passa de uma mentira.

É que quando contactamos telefonicamente a sede da UP, em Maputo, os funcionários com quem falamos dizem que os certificados não estão a ser emitidos; por isso, devemos ter mais paciência.

Estamos agastados, sobretudo porque surgem várias oportunidades de emprego mas sem os nossos certificados académicos não podemos fazer nada.

Já esperámos demais, contudo, o que nos inquieta, também, é a falta de seriedade por parte da delegação da UP em Gaza: alguém desta instituição pública devia ter a coragem de nos informar que nenhum certificado está a ser emitido e dizer se podemos ou não aguardar nas nossas casas.

Resposta

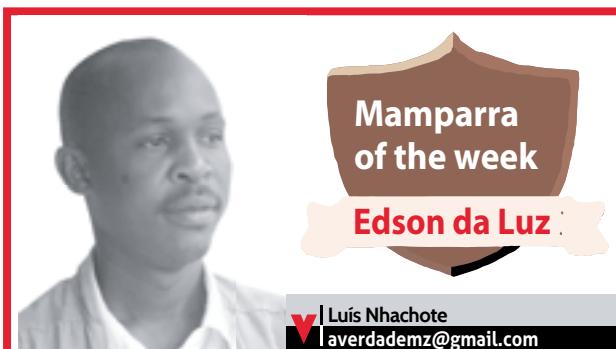
Sobre este assunto, o @Verdade contactou a Direcção de Registos Académicos da UP, em Maputo, através de uma dirigente que se identificou pelo nome de Magumana.

Esta negou todas as reclamações dos estudantes e chamou-lhes mentirosos, afirmando que eles não sabem o que dizem, e que culpa é também deles porque não cumprem rigorosamente o calendário académico da instituição.

Perante o suposto incumprimento de actividades, a nossa entrevistada considerou a queixa dos estudantes uma intriga desnecessária diante de um órgão de comunicação. Num outro desenvolvimento, a senhora ad-

mitiu que os documentos em causa ainda não estão a ser emitidos alegadamente porque os próprios alunos levaram bastante tempo a apresentar as suas monografias e as respectivas defesas.

“Os alunos não observam os calendários determinados para a defesa dos seus trabalhos”, afirmou Magumana num tom insolente. “Nós iremos emitir os certificados se nós quisermos porque eles (os estudantes) defendem (as suas monografias) quando querem”, concluiu a nossa interlocutora indicando que os certificados de habilitação literária em alusão serão, provavelmente, emitidos em Agosto próximo.



Mamparra
of the week

Edson da Luz

Luís Nhachote
laverdademz@gmail.com

Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avôs e Avós

O mamparra desta semana é, sem dúvidas, o rapper moçambicano Edson da Luz, que no mundo artístico (música) responde pelo nome de Azagaia, que, a pretexto de sofrer de uma epilepsia que o apoquentava, decidiu, em pleno canal televisivo do bispo Edir Macedo, e em directo, mostrar à sociedade que a sua cura passa pelo consumo de cannabis sativa, vulgo soruma. Depois de exhibir a droga no mesmo órgão de comunicação, o visado não terá “fumado” ao vivo porque alguém lúcido e sereno não permitiu que isso acontecesse.

A cannabis sativa é uma planta da idade da história e está cientificamente provado que ela é de valor incomensurável na medicina e na indústria têxtil. Em algumas sociedades, a cannabis é um produto oficialmente consumido dentro das regras dos Estados que a “descriminalizaram”.

Noutras sociedades, como a nossa, existem lugares onde se faz esse culto (leia-se fumar soruma), sem que, contudo, os seus consumidores se esqueçam de que o Estado penaliza quem for encontrado em tal cerimónia de “cura”.

A título meramente ilustrativo e creio que o rapper deve saber, na Zona Militar, comumente conhecida por “Colômbia”, uma região que alberga alguns dos compatriotas que estiveram envolvidos na luta de libertação nacional, o produto é vendido à granel para os seus amantes que podem ser encontrados em várias esferas da sociedade.

O cardápio dos amantes de soruma vai de políticos, rufiões, prostitutas, artistas, músicos, jornalistas, a coveiros dos cemitérios da capital.

O rapper Azagaia, sabendo desse padrão estabelecido no silêncio forçado da sua lei, quis quebrar essa barreira desafiando uma sociedade “puritana”.

Tão mamparra que ele foi, no fatídico dia, esqueceu-se de que milhares de admiradores da sua “irreverência”, por via da sua intervenção social através da música, incluindo as crianças, estavam diante do seu ídolo que por outras formas os instigava a seguirem-no nesse inaceitável voo de libertinagem. Que mamparra!

Seja a que pretexto for, o rapper Azagaia que produz músicas que agradam aos nossos ouvidos e despertam a nossa consciência com temas que retratam a nudez da nossa sociedade, cometeu um erro de palmatória.

Alguém tem que pôr um travão neste tipo de mamparrices.

Mamparras, mamparras, mamparras.

Até para a semana, juizinho e bom fim-de-semana!



As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 – Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS – para o número 90440. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

FUTURO

Tu decides o futuro do nosso País com o teu voto.
Tu tens o direito e o dever de votar nas próximas eleições.
Esta é a Verdade.

A verdade em cada palavra.



Patologia desconhecida deixa petiz acamado há seis anos

Gosme Horácio, de nove anos de idade, vive acometido por uma doença que o está a deixar num estado vegetativo desde o dia 23 de Novembro de 2008. Após aperceber-se do problema de saúde do petiz, o progenitor abandonou o rapaz e a família à sua própria sorte. Presentemente, a mãe do menor, desempregada e desamparada, roga a Deus que lhe conceda um milagre que tire o seu filho da condição em que se encontra, pois o seu sonho é ver o rapaz a brincar, à semelhança de outras crianças da sua faixa etária. Pede-se a quem puder ajudar Gosme para que contacte, urgentemente, a sua progenitora Aura Bolacha, pelo número 82 6197 924.

Texto: Júlio Paulino • Foto: Leonardo Gasolina

Aura António Bolacha, desempregada e residente no bairro de Carrupeia, Unidade Comunal 18 de Abril, na cidade de Nampula, está a atravessar momentos críticos, devido a uma patologia desconhecida que afecta o seu filho. A cidadã diz que já se deslocou a diversas unidades sanitárias desta urbe, mas não teve sucesso. Ela explica ainda que recorreu aos préstimos dos médicos tradicionais, sem ter logrado um resultado satisfatório, não obstante o dinheiro despendido.

A triste sina do pequeno Gosme começou no dia 23 de Novembro de 2008. Por volta das 23h00, o petiz teve febres, tendo sido levado para o Centro de Saúde 1º de Maio. Subitamente, o miúdo perdeu a fala, e os profissionais de Saúde em serviço daquela unidade sanitária viram-se obrigados a transferir a criança para o Hospital Central de Nampula (HCN), o maior da região norte do país. Neste local, ele foi levado à sala de reanimação, onde permaneceu internado durante 14 dias.



“Ao longo desse período, o miúdo não se mexia, o que me deixava desesperada, e eu rogava a Deus que o pior não acontecesse. O meu filho chegou a melhorar, mas tivemos de ficar na enfermaria por algum tempo. Só depois de uma semana é que ele teve alta”, explicou a mãe do pequeno Gosme.

Quando parecia que o problema já havia sido ultrapassado, volvidos três dias, o petiz teve uma recaída, e foi encaminhado para o HCN, onde lhe foi prestada toda a assistência médica devida. Porém, o menino não registava melhorias e a situação de saúde agravava-se a cada dia. Desta feita, ele foi transferido para o Centro de Saúde Mental de Nampula.

A progenitora explica ainda que, depois de diversas análises médicas, os profissionais de Saúde diagnosticaram que Gosme padecia de epilepsia, tendo ficado internado por dois dias. Depois desse período, por ordem da direcção da unidade sanitária, o petiz teve de abandonar o Centro de Saúde Mental de Nampula.

Diariamente, a mãe de Gosme tinha de levá-lo às costas e caminhar até àquele centro de saúde, que dista seis quilómetros da sua residência. “Algumas vezes ia de ‘chapa’ porque, nem sempre, tinha dinheiro”, disse.

Presentemente, a situação de saúde da criança é deveras chocante, não se vislumbrando nenhuma solução. Ele passa o tempo todo deitado, pois não sofre de paralisia



nos membros superiores e inferiores. Na verdade, as únicas coisas que consegue mexer são os olhos. As suas costas estão cheias de feridas porque a sua cama é uma simples esteira feita com base em caniço. “Desde que foi transferido do HCN para o Centro de Saúde Mental de Nampula, o meu filho não consegue locomover-se e faz as necessidades maiores e menores no local em que se encontra deitado”, lamentou Aura Bolacha.

Pai abandona a família

A mãe do petiz explicou ao @Verdade que a sua vida transformou-se num martírio porque está sujeita a cuidar do seu filho sem a ajuda do marido. Ela conta com o apoio do seu irmão que vive de biscates e de algumas pessoas de boa-fé.

Desde que o seu filho foi acometido pela doença, o seu esposo, que responde pelo nome de Horácio Mascote Nicalava, abandonou a família, tendo-se refugiado no posto administrativo de Caramaja, distrito de Rapale, que dista cerca de 60 quilómetros da cidade de Nampula, deixando o pequeno Gosme à sua sorte, na companhia de outros quatro irmãos.

A mãe do desdito é desempregada e assegura o sustento dos seus filhos recorrendo à venda de cabanga, uma bebida alcoólica tradicional e muito popular em Nampula. “Nem sempre consigo vender e ter lucros, mas faço o meu máximo para garantir a alimentação dos meus filhos. Agradeço as direcções das escolas por entenderem a situação em que me encontro. Nesses estabelecimentos de ensino, aos meus meninos não é exigido uniforme escolar, porque apresentei o meu problema atempadamente. Alguns professores de boa-fé têm efectuado visitas à minha casa e têm-me dado muita força e a esperança de que um dia poderei superar todo este sofrimento”, sublinhou.

O que diz o médico

De acordo com Paulo Pereira, médico e director do Centro de Saúde Mental de Nampula, unidade sanitária na qual Gosme Horácio ficou internado pela última vez, a doença que apoquenta o menor agravou-se devido à falta de acompanhamento no acto de administração da medicação por parte da sua progenitora.

Por outro lado, Pereira diz que o petiz tem problemas de desnutrição crónica e, para o efeito, aconselha que Gosme seja levado, o mais rápido possível, ao HCN, para que possa beneficiar de reabilitação nutricional. “Uma vez que a criança não se movimenta, no Hospital Central de Nampula existe um sector de Acção Social, onde ele poderá ser acompanhado pelos especialistas e, só depois, é que lhe podem ser administrados os medicamentos”, esclareceu o médico, que acrescentou que, para este caso, houve uma certa negligência por parte dos encarregados de educação do menor.

Aquele médico acrescenta ainda que, cumprindo estes procedimentos, o menor poderá registar alguma melhoria. No que tange às feridas, Pereira afirmou que o menor tem um problema que se prende com a perda de tecidos ósseos.



Previsão do Tempo
Sexta-feira 20 de Junho
Zona NORTE
Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas ou chuviscos locais na faixa costeira. Neblinas ou nevoeiros matinais locais. Vento de sueste a leste fraco.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas ou chuviscos locais. Vento sueste a leste fraco a moderado, soprando com rajadas na faixa costeira.
Zona SUL
Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuviscos na faixa costeira. Vento de sudoeste rodando a sueste fraco.
Sábado 21 de Junho
Zona NORTE
Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Possibilidade de chuva fracas locais. Vento de sueste a leste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Possibilidade de chuva fracas locais. Vento de sueste a leste fraco a moderado.
Zona SUL
Céu pouco nublado passando a limpo Possibilidade neblinas ou nevoeiros locais. Vento de sudoeste rodando a sueste fraco.
Domingo 22 de Junho
Zona NORTE
Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuva fraca na faixa costeira. Vento de sueste a leste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas locais. Vento de sueste a nordeste.
Zona SUL
Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Possibilidade de ocorrência neblinas ou nevoeiros locais. Vento do sueste fraco.
Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia

Diga-nos quem é o

XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo

Erosão ameaça engolir casas em Nampula

A extracção desenfreada de areia em lugares considerados impróprios para a construção de residências, a ocupação desordenada de terrenos e o disfuncional sistema de drenagem são alguns factores que contribuem para a erosão progressiva de solos na cidade nortenha de Nampula. Em alguns bairros, várias casas estão na iminência de desaparecer. Contudo, as autoridades da autarquia não sabem quantas famílias estão afectadas por este problema, sobretudo nos bairros localizados nas margens de alguns riachos e ravinas.

Os bairros de Carrupeia, Muhala, Mutauanha, Napipine, Cossore e Muatala são alguns exemplos de locais onde o desgaste de solos é preocupante. A qualquer momento, determinadas habitações podem desabar devido a fenómenos naturais e acções humanas.

Aliás, as chuvas intensas que fustigaram a cidade e a província de Nampula nos primeiros meses deste ano agravaram a situação. O @Verdade visitou, na última semana, certas zonas residenciais, tendo constatado situações graves – e algumas aparentemente de difícil solução – relacionadas coma corrosão de solos.

Parte significativa das vias de acesso encontra-se parcial ou totalmente intransitável por causa de crateras e no terreno não há nenhuma obra com vista a controlar ou anular o processo corrosivo causado, também, pela saturação do solo devido à água das chuvas e à retirada da cobertura vegetal, deixando esta superfície desprotegida das intempéries.

Em Fevereiro do ano em curso, a queda pluviométrica causou a destruição de 10 casas no bairro de Carrupeia e cortou algumas das principais vias de acesso que ligam aquela zona residencial aos restantes bairros periféricos. Consequentemente, devido às crateras, os moradores enfrentam grandes dificuldades para transitarem de um ponto para o outro daquela zona.

Para se defenderem das fúrias das águas das chuvas os moradores recorrem ao uso de material local colocando sacos, paus e resíduos sólidos, como forma de minimizar o desgaste do solo.

Alberto André, um dos moradores daquele bairro, vive numa casa que está prestes a desabar em resultado da degradação da terra. Por temer que o pior aconteça quando estiver a dormir o cidadão abandonou o seu quarto devido a um buraco aberto



pela chuva.

De acordo com nosso entrevistado, a falta de valas de drenagem também contribui para aquela situação e no período chuvoso a situação agrava-se. No bairro de Napipine, mas concretamente no quarteirão 14, o cenário é quase idêntico ao de Carrupeia. Lopes Lagosta, residente naquela região há mais de 10 anos, disse que já não deixa o seu filho ir à escola sozinho, pois teme que ele possa cair num dos buracos e contrair ferimentos.

Nas unidades comunais 3 de Fevereiro e Marien Nguabi, nos bairros de Mutauanha e Namutequeliua, a corrosão de solos é alarmante. Todas as tentativas da população com vista a minimizar os efeitos daquele fenómeno não resultaram. Neste momento recorre-se ao lixo para tapar as crateras, o que constitui um perigo à saúde pública.

Maria Moreno, vereadora para a área de Urbanização no Conselho Municipal da Cidade de Nampula, disse que está a ser criado um plano para o reassentamento em zonas seguras das famílias ameaçadas pela erosão. Todavia, há falta de fundos para a materialização do referido projecto. Até agora foram identificadas 500 famílias que precisam urgentemente de ajuda. “A erosão é um problema muito sério em Nampula; por isso, é necessário que adoptemos melhores práticas de conservação do solo”.

De referir que a cidade de Nampula tem uma população estimada em mais de 500 mil habitantes. O ordenamento territorial é um dos grandes desafios da edilidade.

Menor desaparecida há quatro meses

Numa manhã de Fevereiro de 2014, Alice Mahumane, de 13 anos de idade, beijou a sua mãe, pegou na sua sacola e saiu em direcção à Escola Primária Completa dos Pescadores, no bairro da Costa do Sol, na capital moçambicana, onde frequentava a 7ª classe. O que parecia o início de mais um ano lectivo virou tristeza e dor para a família, colegas e amigos da menor, pois desde aquele dia nunca mais foi vista.

Depois de várias buscas fracassadas, na casa de Alice a vida tornou-se uma verdadeira angústia, sobretudo para a sua progenitora Neusa Domingos, que em cada ruído que se ouve no seu domicílio imagina que pode ser a sua filha a regressar, pese embora, volvidos quatro meses, ache que o pior pode ter acontecido à rapariga.

A senhora percorreu vários bairros da cidade de Maputo à procura da menina, contactou a Polícia e as casas mortuárias mas não teve nenhum sinal da miúda. Os amigos e outros parentes continuam a fazer buscas.

Um dia depois de Alice ter desaparecido da residência dos pais, Neusa Domingos contactou o estabelecimento de ensino da filha mas ninguém tinha visto a garota naquele dia. A cidadã a que nos referimos condena a atitude das autoridades policiais porque, apesarem de terem sido informadas sobre o desaparecimento da rapariga, ignoraram o caso.

O que corporação disse à Neusa é que ela devia esperar 48 horas para se ter a certeza de que a menina tinha desaparecido, depois far-se-ia alguma coisa. Contudo, essas palavras não passaram de promessa. Mesmo assim, a senhora, aflita, por várias vezes insistiu para que a Polícia da esquadra do seu bairro fizesse alguma coisa mas nunca teve resposta satisfatória.

Agindo com recurso aos seus próprios meios, Neusa iniciou buscas e não se cansa de batalhar com a fé de poder encontrar a sua filha. Ela já consultou os curandeiros, mas nenhuma magia tem sido capaz de desvendar o paradeiro de Alice.



Caros leitores

Pergunta à Tina... Será normal sair sangue depois do sexo, durante uma semana?

Para abrir a coluna, queridos leitores, gostaria de falar mais uma vez sobre o uso do preservativo como forma de se evitar ITS e gravidez indesejada. Há ainda mitos sobre o facto de que o preservativo causa ITS, lesões, e impede o prazer sexual. Não é possível que o preservativo bem colocado seja a sua causa, porque ele é feito de um material que impede a passagem de vírus ou bactérias que podem causar infecções. Quanto às lesões, elas podem ocorrer porque durante o acto sexual a mulher pode perder a lubrificação (líquido escorregadio que sai da vagina), e quanto mais o homem a penetra, mas seco fica o preservativo, causando fricções na entrada da vagina, que podem levar a lesões físicas doloridas. No que toca à questão do prazer sexual, acho que já se falou bastante sobre isto. O prazer sexual deve ser o conjunto de todos os momentos entre um homem e uma mulher no espaço da intimidade, desde o toque, o carinho, as carícias, etc. e não apenas a penetração, porque há casos em que as pessoas não usam o preservativo e mesmo assim não sentem prazer no sexo. Se quiseres saber mais, contestar o que digo, ou tirar dúvidas debes enviar

Por mensagem através de um sms para 90441

E-mail: averdademz@gmail.com

Por respeito à vossa confidencialidade, não usamos os nomes reais.

Olá. Eu gostaria de saber se é normal uma pessoa transar e depois começar a sair-lhe sangue durante uma semana ou mas que isso.

Olá. Eu não sei se és homem ou mulher, então terei que adivinhar. Em qualquer dos casos, o sangramento como resultado de sexo não deve ser considerado normal. Agora, presta atenção a várias coisas: primeiro, se o sexo tiver sido forçado, ou agressivo, pode causar lesões internas/externas tanto para um homem como para uma mulher, que resultam em sangramento como em qualquer outra parte do nosso corpo quando sofre uma lesão física e sai sangue. Segundo, se fores uma mulher, tens que saber se estás no início do teu ciclo menstrual. Acontece muitas vezes que a menstruação pode iniciar antes do dia previsto, ou porque o teu período é irregular, ou porque o sexo estimulou o início do ciclo menstrual. É importante saberes que o nosso período, mesmo que seja regular, pode-se tornar irregular, ou até pode mudar a data do início do ciclo. Tudo isso é possível porque as mulheres passam por várias alterações hormonais. Por outro lado, lesões internas também podem causar sangramento, como resultado de alguma infecção. Mas só saberás de tudo isso, ao certo, quando conversares com um profissional de Saúde. Por isso, eu aconselho-te a procurares imediatamente uma unidade sanitária e lá, consultares um/a médico/a ginecologista sobre o que poderá causar o sangramento. Enquanto isso, não deixes de usar o preservativo para evitares ITS e uma gravidez indesejada.

Boa tarde, Tina. Eu estou casada há quatro anos. Temos uma filha, e eu conto as vezes que sinto prazer na relação sexual; dificilmente fico lubrificada e isso tem-me torturado muito. O que faço? Ajuda-me, por favor.

Minha querida leitora, imagino a frustração que deve ser para ti. Nalguma literatura que consultei, diz-se que para algumas mulheres a falta de lubrificação vaginal pode ser um problema hormonal ou um mau funcionamento das glândulas que ajudam o corpo a reagir de forma natural ao estímulo sexual. Também se diz que o estado emocional ou psicológico tem um papel crucial no estímulo sexual. É que se, para ti, o sexo sempre foi uma experiência dolorida, se sofreste algum tipo de lesão física na região genital ou algum tipo de agressão sexual, podes ter algum bloqueio psicológico com relação ao sexo. Se durante todo o tempo da tua relação com o teu parceiro tu fazes sexo apenas para satisfazê-lo e não sabes o que te dá prazer, não é possível sentires estímulo sexual. O meu conselho é: em primeiro lugar, deverias procurar eliminar a possibilidade de ser um problema hormonal causado por alguma disfunção hormonal, e isto só podes saber se consultares um/a ginecologista na unidade sanitária mais próxima de ti. Em segundo, se sentes que pode ser uma causa emocional, deverias conhecer-te melhor através da masturbação feminina, porque ao masturbares-te ficas a saber se o problema de lubrificação acontece apenas quando fazes sexo com o teu parceiro ou se é sempre que tentas sentir prazer sexual; percebes? Conversa também com o teu parceiro, e pede-lhe ajuda. Em último lugar, também proponho que procures nas farmácias, principalmente nas privadas, um lubrificante de preferência à base de água, para que o uses temporariamente enquanto procuras descobrir as reais causas do teu problema.

Os investimentos “milionários” de Nini Satar

Momade Assif Abdul Satar, mais conhecido por Nini Satar, de 40 anos de idade, tem investimentos na ordem de 100 milhões de dólares americanos, apurou o @Verdade nas suas investigações. Do período que vai de 1996, ano em que ele fez parte dos defraudadores do defunto Banco Comercial de Moçambique (BCM), até 2009, o visado terá feito investimentos avultados no sector imobiliário, de cerca de quatro milhões de dólares norte-americanos em França, na compra de 40 apartamentos numa das zonas luxuosas de Paris, designada Louvre.

Texto: Luís Nhachote

Na altura, 1996, Nini Satar terá desembolsado cerca de 14 milhões e 480 mil francos franceses que, ao câmbio da do dia a que os factos se referem equivalia a quatro milhões de dólares. Por outro lado, entre os anos 2006 e 2008 Momade Assif investiu cerca de 580 milhões de rands correspondentes a 58 milhões de dólares) na compra de um hotel com a categoria de cinco estrelas numa zona privilegiada da Cidade de Cabo, a Green Poit.

Para a compra de tal hotel, os pagamentos foram feitos a partir de um banco em Dubai, chamado Emirates Bank, para uma conta na África do Sul, ambas tituladas por Momade Assif Abdul Satar. Outra parte de dinheiro foi paga a partir duma conta em Londres, também registada em nome de Momade Assif.

O @Verdade apurou que a 03 de Outubro de 2008, Momade Assif Abdul Satar ordenou, através dos seus representantes, ao banco de Dubai que fizesse uma transferência no valor de 11 milhões de dólares, para uma conta sul-africana também em seu nome. Já no dia oito do mesmo mês e ano, a transferência foi de seis milhões de dólares e no dia seguinte seria de 9 milhões.

Já no dia 05 de Novembro do mesmo ano, Nini Satar voltaria a ordenar uma transferência de três milhões de dólares. No dia 02 de Fevereiro de 2009 foi de quatro milhões de dólares e dois dias depois faria de cinco milhões.

Significa que até Fevereiro de 2009 Nini Satar já havia feito uma transferência de 46 milhões de dólares de Dubai, o equivalente a 168 milhões e 360 mil dharams, moeda local. O valor foi transferido para um banco sul-africano de designado Ned-bank.



Familiares de Nini

Nenhum dos familiares de Nini Satar se predispôs a falar desses investimentos quando contactado pela reportagem do @Verdade. O único que se pronunciou, mas foi parco em palavras, é o seu irmão mais velho, Ayob Satar. Ele, laconicamente, disse que “não estou a par dos negócios de Nini há muitos anos. Somos apenas irmãos, mas não temos nenhuma relação comercial”.

Tentámos contactar o próprio Momade Assif na Cadeia de Máxima Segurança, vulgo BO, mas a direcção local negou-se a franquear-nos as portas, alegadamente porque ele (Nini) não está autorizado a receber visitas de jornalistas.

Já o seu advogado, em Maputo, aconselhou-nos a ouvir um outro advogado de Nini Satar, baseado na África do Sul. Trata-se de um cidadão português, de nome Rocha Cerqueira. Este, no entanto, confirmou a existência de alguns investimentos de Nini Satar naquele país vizinho, mas esquivou-se a entrar em detalhes.

O causídico esclareceu que o negócio foi iniciado em 2008 e só em 2009 é que os pagamentos foram concluídos.

“Parte desse investimento foi feito através de um empréstimo pedido a um banco sul-africano e que está a ser amortizado devidamente. Creio que até o próximo ano, se tudo correr bem, a dívida estará liquidada”,

disse Rocha Cerqueira.

Questionámos-lhe se Nini Satar, já que se encontra preso, não estaria impedido pela lei moçambicana de ter investimentos fora do país. Rocha Cerqueira esclareceu que Momade Assif tem uma empresa na África do Sul desde 2001. Existem procuradores que o representam lá. Portanto, “não há nada de ilegal para tanto alarido”, assegurou.

O @Verdade soube que o sumptuoso hotel de cinco estrelas localizado na Cidade de Cabo, tem 184 quartos e rende mensalmente cerca de 300 mil dólares americanos.

Confirmou-se também, através de documentos exibidos pelo seu advogado, que uma parte das receitas geradas pelo empreendimento tem sido depositada no banco com vista à amortização da dívida.

É também do conhecimento deste jornal que os 40 apartamentos comprados em Paris em 1996, hoje valorizaram-se e rondam os 12 milhões de euros. Nini Satar tem outros investimentos em Portugal.

Refira-se que a lei moçambicana diz que qualquer cidadão nacional que queira fazer investimentos fora do país tem que ter uma pré-autorização do Banco Central.

Contudo, caso Nini Satar não haja seguido esta premissa estará a incorrer no crime de branqueamento de capitais, disse uma fonte da Procuradoria.

Recorde-se que Nini Satar foi condenado por fraude de 144 biliões de meticais (antiga família), que deixou o extinto BCM de rastros. Todavia, há quem diga que a burla ascende a 150 milhões de dólares.

Não será esse o dinheiro que está a ser investido na Cidade do Cabo, em Portugal e em Paris?

Novo posto administrativo enfrenta crise de água na Zambézia

Dos 74.302 habitantes do posto administrativo de Bajone, no distrito de Mocuba, na província da Zambézia, cerca de 60 mil pessoas consomem água imprópria devido à insuficiência de fontanários.

Segundo Tija Aiuba, chefe daquela circunscrição administrativa, por sinal nova no mapa geográfico moçambicano, existem apenas

30 torneiras para o abastecimento público do precioso líquido, um número obviamente insignificante para a população. Esta recorre a poços tradicionais e aos rios, mas não dispõe de cloro para o tratamento da água com vista a evitar problemas de saúde.

A nossa entrevistada indicou que nas localidades Namoeira, Nacuale,

Brava e Nacude a situação é, devesas, grave. Determinadas crianças chegam tarde à escola porque primeiro devem procurar água.

Para aliviar o sofrimento das população, existe um plano de abertura de 100 novos fontanários mas as autoridades locais não dispõe de fundos para o efeito. Contudo, este ano pelo menos cinco furos serão

abertos em Bajone.

De referir que o problema é preocupante sobretudo na zona suburbana em Mocuba, onde há falta de poços artesanais. Por isso, a população tem recorrido ao rio Licungo, onde várias famílias – que consideram a situação um drama comum devido à falta de soluções – lavam roupa e tomam banho. /Redacção

Mercados de Inhambane em “maré baixa”

Todas as mulheres vendedeiras – ou quase todas – dos mercados da cidade de Inhambane, são unânimes em afirmar que o negócio por estes dias não rende nada. “Não são poucas as vezes que ficamos um dia inteiro na expectativa de vender alguma coisa, e no fim não conseguimos absolutamente nada”. Este desabafo pode ser ouvido repetidamente de cada vez que abordamos alguém para saber como vai a vida. “Isto está mal. Ninguém sabe porquê. O que podemos dizer é que já tivemos um tempo em que brincávamos com dinheiro, e hoje esse dinheiro desapareceu”. E estas palavras podem estar a constituir verdade, porque é fácil passar pelas bancas e encontrar as pessoas a dormir, no lugar de estarem a discutir os preços com os compradores.

Texto & Foto: **Alexandre Chaúque**

O Mercado da Mafurreira já foi um forte concorrente do Mercado Central. Os fregueses (incluindo os de posse média) saíam da cidade para aquele centro comercial que fica no subúrbio, aliciados pelos preços e também pela qualidade dos produtos. Era uma azáfama, particularmente aos fins-de-semana, que deixava ganhar, em última análise, as vendedeiras. Falava-se muito deste lugar, e não era por acaso. Mas hoje o azimute mudou. O ambiente de negócio tornou-se, na verdade, sombrio.

Joana Khimbine, que trabalha aqui há mais de 20 anos, afirma que já foi uma mulher próspera, no sentido de que o seu negócio fluía. “Construí uma pequena casa com os rendimentos deste mercado, e o meu plano agora era evoluir para uma vivenda de qualidade. Já fiz as fundações, levantei as paredes até metade, mas agora, com as coisas a correrem mal, as obras estão paradas”. Joana diz que os compradores baixaram de frequência. “Os produtos que comercializamos aqui chegam a deteriorar-se por ficarem dias e dias sem serem adquiridos. Ninguém sabe explicar porquê. A verdade é que o dinheiro sumiu”.

Outra mulher que já “navegou em maré alta”, durante anos, é Lídia Guifutela. De uma simples banca, evoluiu para uma pequena loja, construída no espaço do mercado. “Eu comecei por vender tomate e cebola e pequenas coisas. O negócio corria tão bem que a minha ambição aumentou. Comecei a viajar para Maputo onde eu comprava batata e fruta para vir revender. Fiz isso e o meu negócio florescia. Então percebi que podia chegar mais longe. Meti-me, em simultâneo, no negócio de carne de porco, que era muito comprada aqui na Mafurreira, e logo a



seguir a razão mostrou-me que sozinha não podia aguentar na gestão e venda de tudo isto. Chamei o meu marido, que vivia de pesca artesanal. Começámos a trabalhar juntos. Enquanto eu ia a Maputo “gwevar” (comprar para revender), o meu companheiro ficava a comercializar. E assim o nosso crescimento apareceu”.

Este mar de rosas de Lídia deu muitos frutos. Visíveis. “Construímos esta loja que o senhor está a ver. Enchemos de produtos, mas hoje já ninguém vem comprar. Pedi um empréstimo ao banco quando tinha confiança no meu negócio, e hoje estou a ter dificuldades para pagar. Não sei o que vai acontecer comigo amanhã. Se não conseguir dinheiro, vão penhorar a minha casa”.

O cenário no mercado central não difere do da Mafurreira. Há muita banana a apodrecer nas bancas. A maçã fica tempos infundáveis sem compradores. Pior a pera. As hortícolas também não rendem nada. Em tempos as mulheres deste lugar vibravam, porque os preços que praticavam eram de ouro, proporcionados pela demanda de turistas. Porém, hoje já não há muito negócio. As bancas apinham-se, lutando, os proprietários, por conseguir o mínimo para a sobrevivência. As mulheres daqui, a maior parte delas, já não lutam por grandes voos, porque o terreno de aterragem diminuiu.

É frequente chegar-se a uma banca e a dona dizer assim: “Senhor, pode levar os produtos que quiser, depois vem pagar”. É uma atitude que não era tomada dantes, porque o negócio deslizava como um carro bem oleado. Hoje as mulheres dão essas facilidades por uma questão pragmática, ou seja, é preferível ter dinheiro em mãos que virão pagar amanhã, do que ter os produtos a deteriorar-se.

É uma frustração generalizada. Uma espécie de desesperança. “Não podemos ficar em casa porque isso seria pior. É difícil acordar e estender as pernas e olhar para as crianças. Muitas de nós, que o senhor está a ver aqui, não têm maridos, e se ficarmos em casa como é que vai

ser? O melhor é vir para aqui, quem sabe, um dia as coisas vão mudar!”. E enquanto não mudam as coisas, o panorama que paira é de incerteza.

Mercado do Peixe

Está localizado na zona da Fonte Azul, e este também perdeu o seu símbolo, ou está quase a ficar sem ele, se as coisas não mudarem. Não faz sentido – como se diz, e pode ser verdade – que alguém esteja em Inhambane e recorra ao consumo de peixe congelado, quando esse marisco sai daqui. Só que, na verdade, acontece muito disso. No mercado do peixe é frequente verem-se colemans com diversas espécies, o que significa que o produto pode ser congelado e descongelado várias vezes até acabar. E as pessoas exigentes tornam-se relutantes em comprar algo naquelas condições.

Zulmira Sechene vende marisco há cerca de quatro anos. “Esta é a minha fonte de sobrevivência.

Compro peixe com os pescadores e venho revendê-lo aqui. Mas agora somos muitos a fazer esse trabalho, e nem sempre conseguimos fazer bom negócio. Se o meu produto não acabar hoje, não posso deitar fora, tenho de o congelar, para amanhã voltar a descongelá-lo e continuar a vendê-lo”. Dessa forma o seu marisco não perde qualidade. Zulmira encolheu os ombros e disse: “fazer o quê?”.

Na verdade, “fazer o quê?” numa situação em que a luta pela sobrevivência atinge índices de desespero? Não pode faltar pão em casa, mas, vezes sem conta, este alimento não é consumido por não haver, à semelhança do que Maria Maphaphu espera possa vir a acontecer nas horas seguintes.

“Há dois dias que não vendo nada, e se as coisas continuarem assim como estão, só Deus é que sabe”. E assim vai a vida nos mercados da cidade de Inhambane.

Rubis (da morte) rendem mais de 33 milhões de dólares na Ásia

A Montepuez Ruby Mining, empresa que resulta da fusão da britânica Gemfields e da moçambicana Mwirit e explora pedras preciosas em Namanhumbir, distrito de Montepuez, em Cabo Delgado, leilou, pela primeira vez, menos de metade dos seus sete milhões de quilates de rubis, em Singapura, na Ásia, tendo ganho 33,5 milhões de dólares, valor que voltará para Moçambique por intermédio da sua empresa, a Montepuez Ruby Mining, garantiu recentemente Ian Harebottle, director-executivo da Gemfields.

A venda em hasta pública aconteceu na Ásia pelo facto de aquele mercado ser frequentado por homens de negócios de todo o mundo. Refira-se que, todas as semanas, três garimpeiros são mortos naquelas minas pela segurança privada da firma.

As minas de Namanhumbir, no distrito de Montepuez são das zonas mais apetecíveis para os jovens de Cabo Delgado e não só. Movidos pela ideia de uma vida faustosa, quase todos os dias, dezenas de indivíduos enfrentam a força de segurança privada da Montepuez Ruby Mining, empresa que explora rubis naquela região do país. Além do soterramento, os jovens que se dedicam ao garimpo ilegal têm de sobreviver às balas naquele local que se transformou num campo de morte.

Quase todos os dias, além do desabamento de terras, há relatos de garimpeiros mortos pela força de segurança privada da empresa que explora rubis naquela região e por um contingente policial instalado pelas autoridades governamentais para proteger a área mineira que foi concessionada àquela companhia.

Em Março, @Verdade apurou que o número de vítimas tem vindo a aumentar a cada dia, pois muitos garimpeiros têm estado a desaparecer. Existem, segundo os “caçadores” de rubis, pelo menos quatro forças a protegerem as minas, mas os ‘nacatanas’

são os mais perigosos. Trata-se de um grupo de indivíduos formados pela empresa que está a vedar o terreno e, quando os eles encontram um garimpeiro, partem os seus pés, os braços e depois matam-nos.

“Nacatanas”, como é conhecida a segurança privada da empresa Montepuez Ruby Mining, significa literalmente “os homens de catana”. O corpo, considerado mortífero pelos garimpeiros, foi criado para impedir a actividade ilegal na área onde a empresa desenvolve as suas actividades.

O quadro sénior da Gemfields, a maior empresa de pedras preciosas coloridas do mundo e que detém 75% do capital da Montepuez Ruby Mining, não avançou valores nem estimativas das receitas do leilão, prometendo apresentar os resultados após a venda.

A companhia já investiu até ao momento 30 milhões de dólares norte-americanos, emprega 600 funcionários, dos quais 98 por cento são moçambicanos, e, nos trabalhos exploratórios, removeu 1.6 milhão de toneladas de terra.

Importa referir que, no dia 24 de Fevereiro, os comerciantes da localidade de Nanhupo, em Namanhumbir, foram surpreendidos por forças policiais por volta das 15h00. A Polícia tinha ordens para impedir o desenvolvimento do comércio naquele povoado, onde grande parte dos garimpeiros procura refúgio.

O mercado surgiu com a intensificação da exploração mineira naquela região. Para dispersar a população, a Polícia disparou gás lacrimogénico e agrediu dezenas de vendedores. A acção, encabeçada pelos seguranças da Guarda-Fronteira que fazem o papel da força antimotim naquela parcela do país, obrigou os comerciantes a encerrarem os seus estabelecimentos comerciais.

Os minérios de Mavuco, Maraca e Nathove

Nas localidades de Mavuco, Maraca e Nathove, nos distritos de Moma e Mogovolas, na província de Nampula, há uma disputa titânica pelos recursos minerais tais como turmalinas de diferentes espécies e águas-marinhas por parte das companhias que operam na zona, nomeadamente a LST Mining, a Future Mining, a Maraca e a Paraíba Moçambique. Esta última, após ver reduzida a sua área de exploração, de quatro mil hectares para cerca de 200 hectares, tendo o remanescente sido atribuído a empresas concorrentes, encerrou a mina e remeteu uma queixa ao tribunal contra ao governo local.

A empresa ganhou a causa mas o executivo de Nampula não quer devolver as parcelas de terra atribuídas a terceiros, o que levanta a suspeita de que certos funcionários do Estado estejam a defender a LST Mining, a Future Mining e a Maraca com vista a tirar dividendos.

Em Mavuco, que se localiza no posto administrativo de Chaulua, a descoberta de minérios está a gerar uma ganância desmedida: os trabalhadores das próprias companhias envolvem-se no garimpo e desafiam os seguranças e os fiscais.

A mineração furtiva, para além de ser uma actividade perigosa é pesada, o que faz com os praticantes consumam bebidas alcoólicas e outras drogas com vista a ganhar coragem para entrar na mina. Encontrar um minério é obra do acaso; por isso, é preciso escavar a terra até uma certa profundidade correndo-se o risco de se ser soterrado. Esta tarefa parece ser incontornável para muitos jovens como Faustino Augusto, de 26 anos de idade. Este narrou que todos os dias sai de casa entre as 15h:00 e as 16h:00, na companhia de amigos, e só regressa de madrugada.

Apesar dos constantes desabamentos de terra, da presença de fiscais e de seguranças dos proprietários das áreas de exploração, a ganância pelo dinheiro não inibe os homens que, por vezes, por um golpe de sorte, conseguem levar para casa uma turmalina ou água-marinha. A rotina deste jovem e de tantos outros é a mesma todos os dias e através deste trabalho várias famílias são sustentadas.

Texto: **Redacção**

Guerra intensifica-se e alastra-se pelo país

Esta semana não houve diálogo entre o Governo e a Renamo. Todavia, os homens armados supostamente pertencentes ao antigo movimento rebelde, para além de atacarem, como sempre, as colunas de viaturas militares e civis no troço Muxúnguè/Save, causaram terror em Tete e na Zambézia. Nesta última parcela do país houve pelos menos seis óbitos e dezenas de feridos. A população destas zonas vive bastante apavorada.

Texto: Alfredo Manjate

No último sábado, 14 de Junho, os homens armados protagonizaram dois ataques a igual número de colunas de viaturas civis que transitavam pela Estrada Nacional número 1 (EN1), entre a região do Save e de Muxúnguè, facto que resultou no ferimento de pelo menos três pessoas.

A primeira emboscada aconteceu a meio da manhã, na região do rio Muari, no distrito de Machanga, na província de Sofala, e teve como alvo a primeira coluna de viaturas civis, com escolta militar e que partiu do posto administrativo de Muxúnguè em direcção ao sul de Moçambique. Uma civil foi ferida mas sem gravidade, segundo apurámos de testemunhas oculares.

No mesmo sábado, uma coluna composta por mais de duas centenas de viaturas civis, protegida pelas Forças de Defesa e Segurança, que circulava a partir do rio Save em direcção ao centro de Moçambique, foi atacada a cerca de 20 quilómetros do posto administrativo de Muxúnguè por homens armados, que se acredita serem guerrilheiros do partido liderado por Afonso Dhlakama.

De acordo com algumas testemunhas contactadas telefonicamente pela nossa Reportagem, no segundo ataque, que aconteceu por volta das 16h:00, várias viaturas civis foram alvo dos disparos cujos autores se encontravam nas matas que ladeiam a EN1, a única estrada que liga a região norte ao centro e ao sul de Moçambique. Dois civis que estavam num autocarro de transporte de passageiros ficaram feridos.

Nos ataques deste sábado, segundo as testemunhas contactados pelo @Verdade, notou-se uma mudança do modus operandi por parte dos homens armados, alegadamente da Renamo, que tem afirmado que as suas emboscadas não visam alvos civis, mas apenas os soldados das Forças de Defesa e Segurança de Moçambique.

“Houve um intenso combate (...) foram alvejados pelo menos três carros civis: uma viatura ligeira, uma camioneta e um autocarro de passageiros (...) as viaturas estavam distantes dos militares e não entendo porque fomos alvejados”, relatou uma testemunha que viajava no autocarro metralhado. A nossa fonte acrescentou que o cobrador e o motorista de uma camioneta contraíram ferimentos.

Báscula de Mussacama danificada em Tete

Na madrugada desta sexta-feira (13/06), no distrito de Moatize, na província de Tete, numa altura em que Armando Guebuza, Presidente da República, efectuava uma visita presidencial àquela parcela do país, presumíveis homens

da Renamo incendiaram uma viatura, roubaram um número não especificado de armas de fogo com as respectivas munições e danificaram a báscula de Mussacama, na EN304, que liga aquele Mussacama a Calomuè.

Antes do assalto, aparentemente bem planificado, os referidos homens armados dispararam dezenas de tiros para o ar nas proximidades da báscula de Mussacama, segundo apurou o @Verdade. Instantes depois, o bando surpreendeu os funcionários da Administração Nacional de Estradas (ANE) e a Polícia, incluindo alguns elementos da Força de Intervenção Rápida (FIR) que se encontravam no local e que se puseram em fuga em debandada. Devido ao clima de terror instalado na zona, algumas famílias refugiaram-se nas matas.

Mais dois ataques...

Na segunda-feira, 16 de Junho, um autocarro com 20 passageiros foi, também, alvo de um ataque armado no princípio da tarde, na EN1, no troço entre o rio Save e o posto administrativo de Muxúnguè, no distrito de Chibabava, em Sofala. Cinco pessoas foram ligeiramente feridas pelos estilhaços de vidros e devido à paragem brusca da viatura na qual seguiam viagem a partir da capital de Moçambique para a cidade da Beira. No mesmo dia, a primeira coluna que partiu de Muxúnguè para o sul do país foi igualmente atacada.

De acordo com o motorista do autocarro da empresa LTM, o ataque aconteceu a cerca de 20 quilómetros depois de passarem por uma ponte metálica existente numa zona entre Save e Muxúnguè. “Eu não estava a seguir o carro dos militares, o BTR que nos escoltava, pois o segredo é ficar longe do militares, mas, de repente, senti os vidros a estilhaçarem-se. Os passageiros entraram em pânico, tive dificuldade em controlar o carro mas consegui mantê-lo na direcção e continuamos viagem”, narrou a vítima, ao @Verdade.

Segundo a testemunha, durante o ataque que durou cerca de cinco minutos, não houve nenhuma protecção militar apesar de ter tentado alertar a restante coluna de mais de três centenas de viaturas, tocando a buzina e fazendo sinal de luzes, sobre a emboscada. A fonte disse que acreditava que os atacantes estavam empoleirados nas árvores pois visaram a parte lateral superior de todos os vidros do autocarro.

Depois do ataque a viagem seguiu sem sobressaltos até Muxúnguè, onde o nosso interlocutor foi comunicar a ocorrência ao comandante e depois encaminhou os feridos a fim de receberem tratamento médico no hospital rural local.

O nosso entrevistado é um jovem de 34 anos de idade, que faz parte dos milhares de moçambicanos que todos os dias atravessam o troço Muxúnguè/Save e vice-versa à procura de meios de sobrevivência para o sustento dos seus dependentes. “A família toda já rejeitou a ideia de eu continuar a fazer estas viagens e disse que eu devia parar mas é a partir disto que alimento os meus filhos... estou à procura de pão para as crianças...”, concluiu o cidadão.

Cidadão chinês ferido num ataque

Por volta das 08h:00 da mesma segunda-feira (16/06), a primeira coluna de viaturas que partiu do posto administrativo de Muxúnguè em direcção ao sul de Moçambique, pela EN1, sofreu um ataque armado na região de Mutocothe. Um cidadão de nacionalidade chinesa, que conduzia um camião que transportava madeira, ficou ferido durante o tiroteio. Entretanto, as parte envolvidas no conflito, o Governo e a Renamo, continuam desavindas e sem encontrarem uma solução para que haja paz no país.

Ataque à vila de Muxúnguè

Na tarde de terça-feira (17/06), os confrontos armados entre as forças governamentais e os guerrilheiros da Renamo visaram a sede do posto administrativo de Muxúnguè. Segundo apurámos, os homens da “Perdiz” avisaram que iriam atacar o quartel das Forças de Defesa e Segurança (FDS) e Segurança na vila em retaliação a uma emboscada à sua base em Mangomonhe, durante a madrugada.

Para além disso, no mesmo dia, uma coluna de viaturas civis foi atacada e uma cidadã ficou ferida. São escassas as informações sobre os confrontos mas várias testemunhas relatam que houve troca de tiros

nas proximidades do quartel das FDS, o que levou a que muitos residentes e os viajantes que aguardavam a coluna para o sul do país se refugassem na vila sede.

As comunicações terrestres para Muxúnguè ficaram mais condicionadas. O contacto telefónico também se tornou difícil. Uma coluna de viaturas civis que partiu da região do rio Save, na mesma tarde, com escolta militar, foi atacada entre o rio Ripembe e a vila sede de Muxúnguè. Outra cidadã contraiu ferimentos.

Seis militares mortos em Mocuba

Na manhã de terça-feira (17/06), pelo menos seis membros das FDS morreram e outros contraíram ferimentos graves e ligeiros, em consequência de um confronto armado entre as forças governamentais e guerrilheiros da Renamo, no povoado de Murothoni, no distrito de Mocuba, na província da Zambézia, onde se instalou novamente um clima de terror, com a população a abandonar as suas casas.

Segundo relatos dos residentes daquele povoado, que dista cerca de 50 quilómetros do município de Mocuba, as FDS preparavam-se para atacar uma antiga base do partido liderado por Afonso Dhlakama, quando foram surpreendidas pelos guerrilheiros da perdiz.

Na sequência dos confrontos, uma viatura que transportava alguns agentes das forças governamentais foi incendiada pelos referidos homens armados da Renamo. Uma fonte do Hospital Rural de Mocuba confirmou ao nosso correspondente naquele ponto do país que seis soldados perderam a vida e mais de uma dezena deu entrada por ter sido atingida por balas.

Os militares presentes naquela unidade sanitária intimidaram o jornalista do @Verdade que recolhia estes dados, e chegaram mesmo a violentar uma jovem, cuja identidade não foi possível apurar, em virtude de ter sido surpreendida a registar imagens dos feridos e dos cadáveres que davam entrada no hospital.

De referir que na mesma região de Murothani alguns elementos das FDS e da Força de Intervenção Rápida confrontaram-se com cerca de três dezenas de homens armados da Renamo, que acampavam numa antiga base militar do principal partido de oposição. Na altura, em Maio último, pelo menos um militar morreu e outro ficou ferido.



A verdade em cada palavra.

Deputados lutam pelos benesses vetados pelo PR

As duas leis que estabelecem regalias “chorudas” para os deputados e Chefes de Estado em exercício e após cessarem as funções, recentemente devolvidas ao Parlamento pelo Presidente da República, Armando Guebuza, constam dos assuntos prioritários agendados para o debate em plenário na Assembleia da República (AR), assegurou, na última terça-feira, 17 Junho, Mateus Kathupa, porta-voz da Comissão Permanente deste órgão legislativo.

Texto: Redacção

Os dois dispositivos “precisam de ser reapreciadas pela AR, atendendo especialmente ao impacto socio-económico que possam causar e a dificuldades em implementá-las em termos financeiros e orçamentais”, argumentou Armando Guebuza na sua carta dirigida aos deputados.

O parlamentar, que falava à imprensa, em Maputo, disse que as duas leis são prioritárias porque foram enviadas pelo alto magistrado da nação. “Como devem saber, uma das prioridades será o reexame das leis devolvidas por Sua Exia. o Presidente da República. É um acto normal e está previsto constitucionalmente sobre as competências que o Presidente da República tem de promulgar as leis e vetar leis e, nesse caso, o Chefe de Estado, não se sentindo confortável com a lei, mandou uma mensagem fundamentada à Assembleia da República para o reexame dos documentos”.

Ao dar primazia a esta matéria, a AR opõe-se, de forma evidente, ao apelo das Organizações da Sociedade Civil (OSC) – que consideram os dois dispositivos “um abuso de poder, falta de respeito e consideração e mau uso dos recursos do povo” – para que o Parlamento deva prestar maior atenção a outros assuntos pertinentes, tais como o processo de garantia da paz e a discussão e aprovação de projectos de lei que há anos jazem na “Casa do Povo”.

Segundo Mateus Kathupa, não foi a pressão das OSC que fez com que Armando Guebuza vetasse as duas leis, contudo, “perante essa reacção pública, creio que o Presidente da República, tendo em conta o seu juramento constitucional de defender os interesses do povo, mandou fazer o reexame das leis”.

De referir que as OGS reivindicaram a inclusão no debate dos referidos dispositivos legais, nomeadamente: a “Lei da Revisão da Lei do Estatuto, Segurança e Previdência do Deputado”, designada Estatuto do Deputado e a “Lei da Revisão da Lei 21/92, de 31 de Dezembro, que estabelece os Direitos e Deveres do Presidente da República em Exercício e após a Cessação de Funções”.

Por exemplo, a norma que estabelece os Direitos e Deveres do Presidente da República em Exercício e após a Cessação de Funções prevê que esta figura deposite, anualmente, na Procuradoria-Geral da República

(PGR), uma declaração sobre o seu património e outros rendimentos. E direito a um vencimento; abono para as despesas de representação; ajudas de custo e outros subsídios mensais; viaturas ou outros meios de transporte para o exercício das funções e outros para uso pessoal; uma residência oficial e uma para utilização privada, entre outros. Na eventualidade de este perder a vida, durante o exercício ou após cessação de funções, os herdeiros terão direito a uma pensão de sobrevivência equivalente a 100 por cento do seu

vencimento ou pensão actualizados. O subsídio de reintegração reverte-se também em benefício destes.

A implementação da lei ora em referência irá implicar um ajuste adicional do Orçamental Geral de Estado de 46.121.500 meticais (quarenta e seis milhões, cento e vinte e um mil e quinhentos meticais). Deste montante, 22.060.000 meticais são destinados a equipamento e viaturas; 2.859.000 a bens e serviços; 19.402.500 a transferência às famílias e as demais despesas com o

pessoal deverão absorver 1.800.000 meticais. No caso concreto, o valor acima destina-se a suportar as regalias do actual Presidente da República, Armando Guebuza, e do antigo, Joaquim Chissano.

De referir que em caso de as duas leis polémicas serem aprovadas por dois terços das três bancadas no Parlamento, o Presidente da República deverá promulgá-las. De referir que a Frelimo é o partido maioritário na AR. As actividades deste órgão, interrompidas desde início de Maio

último, serão retomadas na próxima semana.

“As comissões de trabalho estão a fazer o alinhamento dos temas que ficaram para serem discutidas nesta última parte do mandato e pretende-se que não haja desajuste com os programas do Governo, daí o adiamento para a próxima semana”, disse Kathupa, segundo o qual a presidente da AR, Verónica Macamo, se encontra neste momento a fazer consultas para se determinar o dia da semana em que a sessão terá início.

Publicidade



EM PRIMEIRO NA PESQUISA PMR PELO 9º ANO CONSECUTIVO.

A PESQUISA PMR ÁFRICA É FEITA TODOS OS ANOS, ATRAVÉS DE ENTREVISTAS A LÍDERES EMPRESARIAIS, ANUNCIANTES, PROFISSIONAIS DE MARKETING, JORNALISTAS, MEMBROS DO GOVERNO E VÁRIAS OUTRAS PERSONALIDADES INFLUENTES EM MOÇAMBIQUE.

A GOLO CONQUISTOU O TÍTULO DE MELHOR AGÊNCIA PUBLICITÁRIA E MELHOR EMPRESA DE MARKETING, GANHANDO NOVAMENTE DOIS DIAMOND ARROW AWARDS E UM GOLD. ESTE É O 9º ANO CONSECUTIVO QUE A AGÊNCIA 100% MOÇAMBIcana GANHA NA PMR.

A GOLO ORGULHA-SE POR MAIS ESTE RECONHECIMENTO DA CRIATIVIDADE E DO PROFISSIONALISMO MADE IN MOZAMBIQUE E DEDICA, MAIS UMA VEZ, ESTES PRÉMIOS AOS SEUS CLIENTES E A TODOS OS MOÇAMBIcanOS.

Think local

www.golo.co.mz

Jindal intimida activistas do Justiça Ambiental

As Organizações da Sociedade Civil moçambicanas que acompanham os trabalhos das multinacionais, com vista a assegurar que os direitos das comunidades onde essas firmas se estabelecem sejam salvaguardadas, continuam vítimas de actos de intimidação. O caso mais recente deu-se na província de Tete envolvendo activistas e técnicos da Justiça Ambiental (JA). Os trabalhadores da companhia em alusão acusaram esta instituição que actua na área de defesa do meio ambiente de instigar a população a realizar manifestações contra a exploração mineira localmente.

Texto: Redacção • Foto: CNBCAfrica

A 04 de Junho em curso, a mineradora indiana Jindal tentou pela terceira vez, em menos de um ano, inviabilizar o trabalho de uma equipa da JA, durante o levantamento de dados no âmbito de trabalhos de pesquisa, monitoria e advocacia, no distrito de Changara, na província de Tete. “A equipa composta por três membros foi barrada, intimidada e ameaçada por alguns funcionários da empresa Jindal, quando pretendia visitar a comunidade de Cassoca”, denuncia aquele organismo.

“A Jindal está a explorar uma das maiores minas de carvão a céu aberto a funcionar desde de 2013, cuja área abrange as terras comunitárias e as próprias comunidades, que sempre viveram nessa área, permanecem com a mina em pleno funcionamento e são vítimas de violação constante dos seus mais elementares direitos e liberdades fundamentais, incluindo os direitos sobre a terra e a violação do direito ao ambiente devido à poluição do ar causada pela Jindal”, indica um comunicado enviado ao @Verdade.

A área de exploração da mina foi cedida pelo Governo de Moçambique e a mina entrou em funcionamento sem que o Estudo de Impacto Ambiental tivesse sido concluído e aprovado nos termos da lei e não houve reassentamento, nem outra forma de protecção dos direitos das comunidades afectadas pela exploração da mina.

A equipa da JA, pretendia visitar a comunidade de Cassoca e ao chegar à cancela que dá acesso aos escritórios da empresa e à área de concessão da Jindal, a única via de acesso, identificou-se devidamente e informou aos seguranças no local para onde pretendia ir, bem como os trabalhos a realizar.

No entanto, foi-lhes de imediato dito que teriam de obter autorização junto aos seus superiores para permitir a realização dos trabalhos em questão. Ademais, os seguranças informaram que a equipa da JA deveria apresentar-se ao conselho da empresa e ao responsável pelos assuntos sociais, reassentamentos e responsabilidade social da empresa.

Com efeito, foram recebidos por uma equipa de seis pessoas, incluindo dois líderes locais do povoado de Cassoca, também funcionários da empresa Jindal, os quais colocaram várias questões, particularmente sobre o interesse da JA naquela comunidade e sugeriram que ao invés de falar com os membros comunitários, a equipa da JA deveria falar com os líderes das localidades ali presentes que, segundo eles, são as pessoas indicadas para dar informações.

“A nossa recusa a esta proposta e insistência em falar directamente com os membros comunitários provocou muito desconforto e de imediato cessou a pouca cordialidade demonstrada, o ambiente tornou-se pesado, com discursos intimidatórios”.

O conselho da Jindal e responsável pelos assuntos sociais e relações inter-industriais acusou injustamente a JA de ser instigadora e responsável pelas manifestações levadas a cabo pelas comunidades contra a empresa Jindal, bem como de instigar à violência.

O interrogatório durou cerca de duas horas e no final, os membros da JA foram autorizados em tom de ameaça



que poderiam ir a Cassoca, mas que a Jindal não se responsabilizava pelo que pudesse vir a acontecer à equipa da JA, como resultado da visita.

Portanto, a atitude da Jindal consistiu, uma vez mais, em ilegalmente impedir, com base em ameaças, intimidações e limitação do direito à liberdade de circulação, o contacto da JA com as comunidades que se encontram no interior da área de concessão.

A Jindal não quer que a sociedade moçambicana, assim como a comunidade internacional, tenham conhecimento dos impactos das suas actividades a nível das comunidades. Perante estas atitudes da Jindal, que têm sido recorrentes, porque o Governo permanece em silêncio perante as várias irregularidades da empresa, e nas poucas situações em que se pronuncia fá-lo em defesa da mesma? Perante essa situação, a Justiça Ambiental questiona: quem defende os interesses das comunidades?

Foto da Semana
Editado por **A Mundzuku Ka Hina**
Escola de fotografia, vídeo e gráficos
www.amundzukukahina.org | galarob@yahoo.it

a mundzuku ka hina
Imagens e palavras
laboratório de comunicação

*De tanto vivido
e memorizado
muito desapareceu
mas uma imagem ficou
persistente
tu criança
de olhos de luz
chorando*

IMAGEM João Mendes

Democracia

Frelimo tenta apoderar-se das instalações da oposição em Nampula

Na noite do último domingo, 15 de Junho, certos elementos supostamente filiados ao partido Frelimo destruíram e tomaram de assalto a Direcção Social do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), no bairro de Carrupeia, concretamente na zona de Napipine, na cidade de Nampula, onde, também, içou a sua bandeira, facto que deixou a edilidade estupefacta.

O facto foi descoberto na manhã de segunda-feira (16/06). Segundo um comunicado de imprensa enviado ao @Verdade pelo Conselho Municipal da Cidade de Nampula, o grupo que perpetrou tais actos danificou as fechaduras das portas daquela instituição e montou novas com vista a impedir a entrada dos legítimos donos.

Na sequência destas acções, uma equipa chefiada pelo edil de Nampula, Mahamudo Amurane dirigiu-se ao sítio para ver in loco a situação. De acordo com o documento a que nos referimos, aquele dirigente municipal não quis acreditar que actos daquela natureza tivessem sido protagonizados por um partido político como a Frelimo que se vangloria de ser responsável e maduro.

Perante o problema, a Polícia da República de Moçambique (PRM) foi solicitada a averiguar o caso e, por sua vez, a formação política visada para se pronunciar sobre a acusação que pesa sobre si.

Sobre este assunto, a nossa Reportagem não pôde ouvir Leonel Namuquita, primeiro secretário da Frelimo em Nampula, uma vez que ele integrava a comitiva da Primeira-Dama da República de Moçambique, Maria da Luz Guebuza, que estava de visita à província de Nampula, desde a última segunda-feira.

De referir que não é a primeira vez que uma instalação do Movimento Democrático de Moçambique é invadida em Nampula.

Alice Mabota pede intervenção da comunidade internacional

Face ao impasse que se regista no diálogo político entre o Governo e a Renamo com vista a pôr fim à tensão que se vive em Moçambique desde Outubro do ano passado, mormente na zona centro, Alice Mabota, presidente da Liga do Direitos Humanos (LDH), advoga que é necessária a intervenção da comunidade internacional para mediar o conflito e, quiçá, acabar com crise de modo a devolver a paz ao povo.

“Achamos que a comunidade internacional tem um papel a desempenhar na busca de uma solução para as hostilidades entre o Governo e a Renamo. A comunidade internacional tem por hábito intervir quando já é tarde”, disse Alice Mabota, depois de um encontro com uma delegação da Renamo, em Maputo, no qual as partes falaram sobre o ambiente de cortar à faca que se vive no país.

Para Mabota, ainda é possível intervir e evitar uma situação mais grave. A LDH não tem dados sobre a situação no terreno, mas está preocupada com as mortes, tanto de civis como de militares que são relatadas diariamente. “O Governo tem de parar de enviar forças para a Gorongosa e a Renamo tem de parar os ataques”.

Saimone Macuiane, o chefe da delegação da Renamo no diálogo político com o Executivo, insistiu na paridade nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique como uma das saídas para a paz. “Queremos uma solução pacífica e duradoura, mas isso passa pela unificação das Forças de Defesa e Segurança, que garantam que todos se sintam seguros”. / Redacção

O meu pai cuida. Tu és o meu Papá! Mês da criança, 3 – 30 de Junho

Tu vês uma parte de mim em cada outra menina.

Como pai, tu sabes qual é a sensação de ser protector. Tu sabes o quanto é importante proteger aqueles que não se conseguem proteger a si próprios - as crianças. Mas esse sentimento não se deve aplicar apenas aos teus próprios filhos. Uma criança que é abusada sexualmente, que é fisicamente agredida, ou que é obrigada a casar-se com o seu violador, precisa de um protector, mesmo que não seja tua criança. Tu já deste um passo de muita coragem quando decidiste envolveres-te na vida da tua criança. Agora dá um passo ainda maior e diz não ao artigo 223 do Código Penal, não a violência infantil, não ao tráfico de crianças no teu bairro e na tua comunidade.



Tu és o homem mais forte que eu conheço.

Tu sabes o quanto poderosas as tuas mãos podem ser. Use-as para demonstrar afecto e carinho para com os teus filhos. Use-as para fazê-los sentirem-se seguros. Use-as para ensinar-lhes alguma coisa. Use-as para lhes contares um segredo. Use-as ainda, suavemente, para os corrigir quando se comportam mal. Isso é autoridade e poder verdadeiros, e tudo isso sem violência física. Tu podes criar uma vida tranquila e pacífica para ti e tua família. Às vezes, tudo o que é preciso um simples gesto carinhoso. Este será sempre melhor do que a violência física.



És presente em todos momentos.

Há algum tempo, tu iniciaste uma grande lição de vida - tornaste-te pai. Teus filhos cresceram tendo todo teu apoio emocional e financeiro. Hoje, a tua presença continua sendo necessária, como pai verdadeiramente responsável, que apoia e que só está para a mãe dos filhos. Muitos dos teus amigos também estão fazendo o mesmo, toda a tua geração está demonstrando isso. Tu e teus amigos são bravos o suficiente para mostrar afecto, respeito e amor pelas vossas famílias em todos momentos.



Tu não casas nem andas com crianças.

Ter um filho não é apenas uma questão ligada ao filho. Como pai, avô, tio, irmão e primo que és, tem muito haver com a forma como olhas outras crianças a tua volta – a neta, sobrinha, irmã, prima, filha da vizinha ou outra menina da tua comunidade. Tem também haver com a tua forma de ser e estar dentro da família. Num momento em que mais de 58 % das raparigas Moçambicanas casam-se antes dos 18 anos, tu tens a chance de seres a voz daqueles que não têm voz – as crianças- e dizer não aos casamentos infantis, prematuros e forçados na tua família, no teu bairro e na tua comunidade. Quebra o silêncio, e ajuda a criar um ambiente onde as crianças possam ter a oportunidade de ser crianças.



Sempre a Vale Moçambique...

Nas regiões onde a empresa brasileira Vale Moçambique se estabelece multiplica-se o desgosto das populações. Para além do mau encaminhamento dos processos de reassentamento para dar lugar a vários empreendimentos económicos e da falta de entendimento entre as partes no que diz respeito às indemnizações, imperam as falhas de comunicação entre a firma, o Executivo e as famílias, situação em que, não raras vezes, os governos locais saem em defesa desta multinacional. As promessas de uma vida melhor a pessoas removidas das suas terras são, nalguns casos, cumpridas depois de muitas batalhas por parte dos lesados e, na pior das hipóteses, as compensações não passam de letra-morta.

Texto & Foto: Redacção



Na província de Tete, por exemplo, o desentendimento entre mais de duas centenas de oleiros, a Vale Moçambique e o governo do distrito de Moatize arrasta-se há anos e está longe de ter um desfecho. O problema começou na madrugada de 10 de Janeiro de 2011, quando mais de 700 famílias reassentadas pela mineradora para dar lugar à exploração do carvão, no bairro de Cateme, no distrito de Moatize, protestaram contra as precárias condições de vida a que estavam sujeitas desde finais de 2009. Para além das dificuldades de acesso à água, à terra e à energia, do incumprimento de promessas feitas pela firma – com o executivo local a defender a companhia – e da infiltração de água nas casas construídas pela empresa em causa no período chuvoso, um grupo de oleiros ainda reivindica compensações justas. O caso já se encontra em tribunal.

As fragilidades ou o desleixo do Governo no acompanhamento da transferência das famílias de uma zona para outra verificam-se, também, quando se trata de construção de rodovias e ferrovias a cargo do próprio Executivo. A falta de usufruto das mesmas condições anteriores ou melhores nas regiões de reassentamento tem sido um dos principais problemas que geram conflitos e centenas de cidadãos ficam na miséria em virtude da perda dos seus meios de subsistência, tais como machambas.

Com a construção de uma estação ferroviária em Muezia, a cerca de 40 quilómetros da capital provincial de Nampula, tudo parecia uma dádiva de Deus para os habitantes daquele povoado. Porém, todas as expectativas da população caíram por terra quando a China Railway Corporation Group, empresa contratada pela Vale Moçambique para proceder à reabilitação da linha férrea que liga Moatize a Nacala-a-Velha, começou a destruir parte dos produtos agrícolas e fruteiras ao longo da via, sem aviso prévio e, muito menos, garantia de indemnização. Presentemente, a mineradora brasileira sacode a água do capote e endossa a responsabilidade à companhia chinesa, deixando os populares na incerteza.

No passado dia 25 Maio, 61 famílias dos bairros de Naculue e Manquilina, algumas das quais dependentes da actividade agrícola para sobreviverem, foram afectadas pelo projecto de reabilitação da linha férrea entre Moatize, província central de Tete, e Nacala-a-Velha, em Nampula. A situação está a gerar um conflito entre a população e a empresa Vale Moçambique, entidade responsável pelas obras.

A controvérsia começa quando alguns técnicos dos patronos do projecto se deslocaram àquela região, supostamente para efectuarem o registo das pessoas abrangidas, para uma eventual indemnização. Acontece que, na altura, havia sido acordado que o processo de destruição de propriedades e bens que se encontram ao longo da ferrovia e o pagamento aos proprietários iria ser efectuado tendo em conta um perímetro de 15 metros, com a observância dos critérios previamente estabelecidos.

Perante a presença das lideranças locais, os fiscais garantiram aos camponeses que os seus campos de cultivo seriam destruídos, depois da colheita dos produtos, como forma de evitar prejuízos e eventuais focos de insegurança alimentar na zona. Além de não terem sido efectuadas as compensações, a população continua preocupada com a invasão de outras áreas, uma vez que os operadores das máquinas estão a estender a zona de actuação para um perímetro que abrange cerca de 100 metros.

Calih Nipuitho, uma anciã de aproximadamente 70 anos de idade, detentora de um bananal e um pequeno campo de produção agrícola em Naculue, faz parte das vítimas. A visada reside numa casa de construção precária que se localiza nas imediações da linha férrea. Ela foi contemplada no processo de compensações mas, até este momento, ainda não ouviu falar de qualquer plano de pagamento. “Estou muito aflita com a situação. Eles destruíram os meus produtos agrícolas, sem qualquer garantia de indemnização e não tenho a quem recorrer”, disse, visivelmente constrangida com a situação.

Habibo Manuel Chiporro também viu o seu campo de cultivo de batata-doce, mandioca e feijões totalmente destruído. Dos cajueiros, mangueiras, bananeiras e outras árvores de fruta e de sombra, só restaram troncos. Segundo o nosso interlocutor, todos os seus sonhos foram frustrados e, por isso, exige que se faça justiça.

Reacção das lideranças

As autoridades comunitárias locais estão preocupadas com a destruição dos produtos dos camponeses e pedem a quem de direito para a tomada de medidas, o mais breve possível, uma vez que algumas famílias ameaçam fazer justiça com as próprias mãos. Américo António, chefe da zona de Muezia, falou sobre a alegada falta de transparência no processo de levantamento das famílias que seriam compensadas em virtude da destruição das suas casas, existindo alguns cidadãos cujas machambas foram pura e simplesmente excluídas pelo pessoal encarregue de efectuar o trabalho de registo de propriedades.



Compensação no CDN gera polémica

Está instalado um clima de tensão entre as famílias afectadas no processo de compensação no âmbito do reassentamento da população que se encontra num raio não acima dos 15 metros da linha férrea ao longo do Corredor de Desenvolvimento do Norte (CDN) e a empresa Vale Moçambique, concessionária da linha, devido à falta de transparência em todo um conjunto de promessas acordadas no acto do estudo.

A população sente-se lesada e ameaça protagonizar actos de sabotagem das actividades em curso. De acordo com os visados, depois do estudo feito pela empresa China Railway Corporation Group, com recurso a equipamento pesado, as suas culturas alimentares nas hortas abertas na presente campanha agrícola estão a ser destruídas sem um pré-aviso e antes das anunciadas compensações, não havendo outra alternativa para a sobrevivência das famílias afectadas.

Por outro lado, os queixosos denunciaram, igualmente, que, para além do perímetro de 15 metros acordados no acto do estudo, estão a ser devastadas terras numa área de cerca de 100 metros de raio, onde algumas residências também não foram poupadas.

Armando Siveleque, um dos cidadãos abrangido pelo processo, residente no posto administrativo de Mutuali, distrito de Malema, em Nampula, disse que foi forçado pelos fiscais a aceitar o valor estimado em 19 mil meticais, alegadamente em compensação pela destruição da sua residência com dimensões de sete por cinco metros. Mas este discorda, afirmando que o montante não corresponde aos custos reais da sua edificação.

Destaque

“Ainda não recebi o dinheiro, só me foi dado uma senha que faz menção de que terei o valor de 19 mil meticais e não sei com que base fizeram os cálculos”, disse agastado. O nosso entrevistado denunciou, igualmente, o facto de alguns fiscais se envolverem em esquemas fraudulentos, comprando casas nas redondezas muito antes do estudo, e, chegado o período das compensações, cujos valores rondavam 400 mil meticais, estes foram os primeiros a beneficiarem das indemnizações.

Siveleque disse ainda que existem alguns fiscais que têm vindo a cobrar valores na ordem de 100 mil meticais para facilitar o acesso a compensações chorudas. Sobre este facto, o @Verdade apurou que alguns funcionários da mineradora brasileira têm estado a vender informações sobre os locais estratégicos por onde a linha férrea, ora em construção, passará a indivíduos que, posteriormente, obrigam os habitantes a cederem os seus espaços mediante o pagamento de valores que variam entre sete mil e 20 mil meticais. O objectivo por detrás dessa iniciativa é obter indemnizações estimadas em mais de 300 mil meticais por parte da Vale Moçambique.

De acordo ainda com Siveleque, devido à morosidade no processo de compensação, a população vive num mar de incertezas e receia que todas as pessoas envolvidas no processo não venham a receber o dinheiro a que têm direito. “Tentámos por várias vezes contactar os fiscais com o intuito de nos inteirarmos do pagamento prometido, mas eles dizem que tudo depende dos chefes. Eles forneceram-nos números de telefone, mas quando os contactamos não recebemos respostas satisfatórias”, lamentou.

Os cemitérios não escapam

Paralelamente à compensação pela perda dos terrenos das populações que se encontram ao longo da linha férrea do CDN, decorre o processo de destruição de alguns cemitérios e da exumação de corpos que jazem nos locais a que nos referimos.

No âmbito das obras em curso na ferrovia do CDN, foi, igualmente, contratada a Agência Funerária Deus, sediada na cidade de Nampula, para que proceda à exumação de corpos nalguns cemitérios que se encontram ao longo da linha, seguindo os mesmos trâmites relativos a compensações.

O coordenador da funerária, identificado apenas por Izidine, confirmou ao @Verdade que uma equipa da sua empresa já se encontra desde o dia 31 de Maio, na vila sede de Monapo, onde os trabalhos de exumação de corpos irão decorrer. Mas o mesmo ainda não aconteceu devido à ausência duma empresa denominada Diagonal, subcontratada pela Vale Moçambique, no âmbito da fiscalização destas obras.

Izidine não especificou o número de cemitérios até aqui identificados, tendo apenas precisado que todos os que se encontram ao longo da área abrangida serão removidos. O gestor da Agência Funerária Deus assegurou que, durante a realização destes trabalhos, serão acautelados todos os rituais tradicionais. Para o efeito, já foi criada uma equipa multisectorial constituída por líderes comunitários, pessoal da Saúde, agentes da Polícia da República de Moçambique e funcionários da administração local.

“Já foi feito um mapeamento de todos os locais a serem abrangidos. A instrução que temos é a de levar as ossadas para depositá-las num outro lugar, nas mesmas condições encontradas, o que, eventualmente, pode levar a que se construam campas num espaço já com vedação, entre outras condições a serem acordadas com os familiares”, sublinhou.

O nosso interlocutor distanciou-se do processo de compensação, tendo afirmado que a sua agência só foi contratada para a exumação de corpos e transferi-los para locais seguro.

“A culpa é dos chineses”

A China Railway Corporation Group, empresa chinesa contratada pela Vale Moçambique, no âmbito da reabilitação da linha férrea no Corredor de Nacala, deverá responsabilizar-se, o mais rápido possível, pelo pagamento das compensações aos camponeses da região de Muezia, em Nampula-Rapale, cujos campos de produção foram destruídos há cerca de duas semanas.



Em comunicado enviado à nossa Redacção, a Vale Moçambique refere que, em função da execução do projecto da linha férrea, algumas famílias, dentro da faixa de segurança da ferrovia, são indemnizadas no processo de compensação antes do início das obras.

No caso específico de Muezia, foram afectadas áreas fora da faixa de segurança da linha pela empresa contratada pela Vale, prejudicando campos agrícolas da população. O comunicado sublinha que, por se tratar de uma acção indevida, as populações proprietárias dessas zonas serão devidamente compensadas pela China Railway Corporation Group num breve espaço de tempo.

Refira-se que as comunidades de Naculue e Manquilina contam com cerca de 900 habitantes que, directa ou indirectamente, estão abrangidas pelo projecto de reconstrução da linha férrea e poderão enfrentar uma crise de fome, na sequência da destruição dos produtos alimentares, parte dos quais em fase de colheita.

As obras não param



Apesar do litígio que faz com que a multinacional Vale e a população de Muezia estejam de costas voltadas, as obras de reabilitação da ferrovia a cargo da empresa China Railway Corporation Grupo estão a ganhar forma no terreno, onde decorrem, também, actividades de desbravamento, terraplanagem, entre outras.

Mais de 70 por cento do equipamento que será utilizado na empreitada já se encontram nos respectivos locais por onde vai passar a linha, com destaque para os dormentes e as vigas que estão a ser fabricados no país. Paralelamente a estas acções, foi reactivado o funcionamento da pedreira de Cuamba que deverá fornecer pedras ao projecto, para além da conclusão de construção de centrais de betão.

No território malawiano, as obras compreendem a construção de 138 quilómetros de linha e a reabilitação de outros 99 para ligar Moatize, em Tete, à região de Lagos, no Niassa.

A edificação da linha férrea para o escoamento do carvão

mineral, ligando a zona mineira de Moatize a Nacala-a-Velha, compreende uma extensão de 912 quilómetros, e espera-se que entre em funcionamento em Setembro do ano em curso.

A construção desta ferrovia deve-se ao facto de a de Sena, que liga Moatize ao porto da cidade da Beira, na província de Sofala, não conseguir responder à demanda de escoamento de minerais a partir de Tete.

Com a conclusão da linha de Nacala, espera-se a circulação de 20 comboios diários de transporte e escoamento de carvão de Moatize a Nacala-a-Velha. De acordo com as projecções, com a entrada em funcionamento da nova via-férrea, a capacidade de escoação irá aumentar dos cerca de 11 milhões de toneladas anuais para cerca de 13 milhões em 2015.

A Vale, os Caminhos-de-Ferro de Moçambique (CFM), o Corredor de Desenvolvimento do Norte e outros accionistas concessionários desta importante infraestrutura pretendem assegurar que haja uma capacidade de escoamento superior a 11 milhões de toneladas anuais até finais de 2015. Para o efeito, serão realizados investimentos para a expansão da linha de modo que se possa atingir 13 milhões de toneladas até 2015 e chegar-se a 18 milhões em 2017.

O porto de Nacala-a-Velha, actualmente em construção, terá capacidade para manusear 18 milhões de toneladas de carvão mineral anualmente e cerca de cinco mil toneladas de embarque por hora.

Refira-se que a construção da linha férrea que liga Moatize a Nacala visa criar uma alternativa de escoamento do carvão mineral produzido na província de Tete que, presentemente, é feito através da ferrovia de Sena.

Crianças do Uganda com dificuldades em ingerir medicamentos anti-retrovirais

Todas as manhãs às seis horas, antes de ir para a escola, e todas as noites antes das seis horas ao chegar a casa depois das aulas, Emmanuel, de 11 anos, sabe o que tem de fazer: tomar os seus comprimidos anti-retrovirais (ARV). “São muito amargos,” diz este rapaz tímido e afável, que nasceu com VIH e cuja avó idosa toma conta dele, já que os pais morreram de SIDA quando tinha um ano de idade.

Texto: Amy Fallon - Envolverde/IPS • Foto: IPS

“Mas não me importo de tomar os medicamentos. Agora estou habituado,” disse à IPS. Emmanuel pode estar a tomar os seus medicamentos correctamente, mas para muitas das 35.500 crianças no Uganda que recebem tratamento para o VIH, os medicamentos anti-retrovirais diários são muito amargos, especialmente se não compreenderem porque é que precisam deles.

O estudo da organização Jovens Vidas apresentado por Rachel Kuwuma, uma investigadora ugandesa, numa conferência na Cidade do Cabo em Dezembro, referiu que o facto de não conhecerem o motivo por que tomam os medicamentos era uma importante razão para não os usarem.

“Inicialmente não sabia porque é que estava a tomar os medicamentos e não me esforcei muito, e por vezes até os deixava fora... na retrete,” disse Mika, de 11 anos, que foi citado na pesquisa que examinou crianças seropositivas no Uganda e Zimbabwe, durante dois anos.

No Uganda, em 2012, só uma em cada três crianças que precisavam de medicamentos ARV tinha acesso a eles, de acordo com dados das Nações Unidas. Cathy Kakande trabalha para o Fundo Namugongo para Crianças Especiais, um grupo ugandês que proporciona a Emmanuel medicamentos gratuitamente. Ela também aconselha o rapaz e a sua avó. Kakande explicou à IPS que a política do Uganda impede que se divulgue o estado serológico das crianças antes de atingirem os 13 anos.

“Explicámos ao Emmanuel nos seguintes termos: ‘Esta é a tua vida, portanto se não tomares os medicamentos morres’,” afirmou Kakande. “Ele toma-os porque tem de tomá-los.”

Mas as crianças continuam a ser crianças, e o Dr. Edward Bitarakwate, o director ugandês da Fundação Pediátrica para a SIDA Elizabeth Glaser, explica que o facto de ser mantida na ignorância pode levar uma criança a não cooperar. “Alguns tipos de medicamentos têm mau sabor e se não se disser à criança que tem uma condição crónica que precisa de ser tratada, isso pode constituir um problema,” explicou.

Algumas crianças que vivem com o VIH são informadas pelas pessoas que são responsáveis por elas que têm tuberculose (TB) e outras doenças.

No Uganda, como em muitos outros países africanos que sofreram o profundo impacto causado pela SIDA, os medicamentos para as crianças são administrados por assistentes. Se um pai, irmão ou encarregado de educação for alvo de discriminação ou tiver receio de ser rejeitado por ser seropositivo ou de ter um filho seropositivo, pode ficar relutante em dar os medicamentos anti-retrovirais ou não fazê-lo abertamente.

Esta é apenas uma das muitas razões pelas quais o aumento do tratamento anti-retroviral em África



está a descurar as crianças. Em 21 países mais atingidos, só 34 por cento das crianças elegíveis receberam terapia anti-retroviral, comparado com 68 por cento dos adultos.

“Algumas mães não querem ser vistas a andar com um saco de compras cheio de medicamentos,” afirma Bitarakwate.

Segundo o especialista, é pior quando a criança adquire o VIH dos seus pais: “Existe a tal culpa.”

Como o vírus, a auto-estigmatização pode ser transmitida: “A criança cresce e descobre que tem esta doença terrível e os seus pais não lhe disseram nada porque é uma coisa má”, afirmou Bitarakwate.

A avó de Emmanuel tem receio de divulgar aos vizinhos que vivem perto da casa alugada em Kampala que o neto é seropositivo, conta Kakande. Não só tem receio mas também está financeiramente sobrecarregada. “Ganha só 800 xelins ugandeses (menos que um dólar) por dia com a venda de cana-de-açúcar e tem dificuldade em pagar a renda,” diz Kakande. “Só têm uma refeição por dia. Às vezes Emmanuel toma os medicamentos sem ter ingerido algum alimento.”

Os medicamentos anti-retrovirais tomados com o estômago vazio podem causar náuseas. A falta de alimentos é apontada como uma das razões pelas quais as crianças não querem tomar os fármacos, segundo o estudo da

Jovens Vidas.

Outros factores são o desconhecimento do motivo de os deverem tomar, medo de serem vistos pelos outros, de serem censurados e de não conseguirem atingir as expectativas dos adultos, e perda de esperança na vida das crianças que ficam doentes repetidas vezes.

O estudo concluiu que os problemas de adesão nas crianças eram normalmente influenciados pelo seu contexto social.

À espera de um milagre

“Um desafio muito, muito comum” que esta e outras investigações ignoram é a influência das igrejas pentecostais evangélicas do Uganda, refere Jacquelyne Alesi, directora de programa da Rede dos Jovens do Uganda que Vivem com o VIH/SIDA.

“Quando divulgamos a sua condição de seropositivo, elas (as crianças) podem segregar-se elas próprias,” afirmou Kakande. “O nosso papel consiste em conferir-lhes poder. Mas para os jovens seropositivos isso é muito difícil.”

A Dr^a Solomie Jebessa, conselheira técnica superior junto da Rede Africana de Cuidados para Crianças Afectadas pelo VIH/SIDA (ANECCA), afirma que as consequências de as crianças não tomarem os medicamentos correctamente podem ser fatais porque a doença avança muito mais rapidamente nas crianças quando comparadas com os adultos. “Perdemos muitas crianças antes de conseguirmos colocá-las no sistema de cuidados médicos,” indicou à IPS.

O estigma pode ser igualmente, se não mais, devastador do que o vírus, afirma a Dr^a Jebessa, que trabalhou com crianças seropositivas no Uganda e Etiópia. Na sua experiência, os clubes da escola e as actividades onde as crianças que enfrentam os mesmos desafios podem interagir são cruciais.

“Há uma grande necessidade de cuidados psicossociais organizados em África,” apontou. “Muito terá de ser feito para que estas crianças se sintam confortáveis na escola e na comunidade.”

FACTOS BREVES SOBRE AS CRIANÇAS E O TRATAMENTO COM ARV

No Uganda

- 190.000 crianças seropositivas com idades compreendidas entre os 0-14 anos
- 35.500 receberam tratamento com ARV
- 110.000 precisam de tratamento com ARV

Cobertura da terapia pediátrica com ARV

- 35% na África Oriental e Austral
- 15% na África Ocidental e Central

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt) Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634 BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ facebook: JornalVerdade

VERDADE

A verdade em cada palavra.

@Verdade
O Jornal mais lido em Moçambique.

Mundo

Casamento é obstáculo para tratamento de mulheres suazis com VIH

Durante meses, Nonkululeko Msibi ficava sem voz cada vez que tentava dar a notícia ao seu marido. Ficou a saber que tinha VIH aos 16 anos, quando deu à luz a sua primeira filha no Hospital do Governo, nesta capital. “Fiquei afectada com a notícia, mas aceitei-a”, contou Msibi à IPS. “O mais difícil foi contar ao meu marido”, confessou. O seu maior medo era que a pusesse fora de casa acusando-a de ter introduzido o VIH na família.

Texto: Mantoe Phakathi - Envolverde/IPS • Foto: IPS

Apesar de receber tratamento com anti-retrovirais (ART) desde o nascimento de sua bebé e de viver a dois quilómetros da clínica, onde facilmente podia renovar as suas receitas médicas, a menina contraiu VIH, possivelmente através do leite materno. O segundo filho de Msibi também é seropositivo porque a clínica não lhe deu nevirapine, apesar de as enfermeiras saberem que era portadora do VIH. “Não sei porque isso aconteceu”, lamentou.

As terapias anti-retrovirais diminuem a carga do vírus no organismo e prolongam a vida.

Mbisi, que nasceu e foi criada na zona rural de Motshane, a 15 quilómetros desta capital, abandonou a escola no terceiro grau e casou-se aos 15 anos, grávida de cinco meses. Os seus pais, que já estavam divorciados, morreram, por isso o seu casamento é o mais importante que tem na vida. “Alguém tem de cuidar de si e dos seus filhos, especialmente se não se tem trabalho, como eu”, afirmou. Por isso, quando recebeu o diagnóstico sobre o VIH, sentiu que o mundo vinha abaixo, não disse nada a ninguém nem seguiu o tratamento com anti-retrovirais de forma adequada.

O seu está longe de ser um caso isolado. “Percebemos que as mulheres não retornam aos centros de saúde segundo o cronograma estipulado”, disse a pesquisadora Thandeka Dlamini. Ela e outros colegas começaram a analisar o motivo de as mulheres casadas começarem tarde o tratamento ou abandonarem-no. O estudo, realizado pelo MarxART, um projecto do Programa Nacional de SIDA da Suazilândia (Snap), concluiu que “os diferentes desafios socioculturais que enfrentam as mulheres que co-



meçam uma terapia anti-retroviral estão por trás de decisões que correspondem a padrões específicos do género”.

Esse é um assunto importante porque, a partir de Julho, o país lançará a opção B+, o mais recente tratamento recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para mulheres grávidas portadoras do VIH, independentemente da contagem de células CD4, que consiste em fornecer-lhes anti-retrovirais por toda a vida. As referidas células do sistema imunológico são as que lutam contra as infecções no organismo.

Desde o ano passado, administra-se a opção B+ a 600 mulheres como forma de provar a viabilidade, a aceitação e a preparação do sistema de saúde. A seguir estender-se-á a quatro em cada dez grávidas com VIH. O grupo na faixa etária entre 30 e 34 anos é o que apresenta uma maior prevalência, e mais de metade era portador do vírus em 2010. As mulheres suazis preocupam-se mais com a saúde do que os homens, mas encontram dificuldade em enfrentar o VIH devido às dinâmicas culturais, concluiu o estudo.

Muitas estão diante do dilema entre obedecer aos seus maridos e atender o pessoal da saúde. Segundo Dlamini, naquele país com uma sociedade conservadora, onde as mulheres foram consideradas inferiores até há pouco tempo, estas devem obedecer aos seus maridos, mesmo se estes se opõem aos anti-retrovirais ou se preferem recorrer à medicina tradicional.

O diagnóstico de VIH ameaça a sensação de segurança das mulheres casadas, que temem ser repudiadas pelos seus maridos ou parentes deles. “A submissão pode acabar em morte, em revolta, na reviravolta da vida, mas coloca em risco a dignidade e o abrigo que se encontra no casamento. Se este fracassa, é uma vergonha”, disse uma mulher casada, de 25 anos, citada no estudo.

A prevalência nacional de VIH é de 26% na faixa etária entre 15 e 49 anos. Além disso, 5.600 mulheres contraíram o vírus em 2013, segundo dados da Organização das Nações Unidas. Dois terços das infecções são detectados em mulheres de 25 anos ou mais, quando se casam e têm filhos. A Pesquisa de Demografia e Saúde da Suazilândia de 2007 mostra uma alta prevalência do VIH tanto em mulheres casadas como em solteiras, mas cada grupo enfrenta diferentes opções quando tem de seguir um tratamento. As segundas têm poder de decisão, as primeiras não.

A médica Velephi Okello, do Snap, disse que o estudo servirá para fortalecer a sua estratégia de comunicação e atenção. “O estudo ajuda-nos a entender porque as mulheres abandonam o tratamento ou o iniciam tarde”, destacou.

O Informe Global de 2013 do Programa Conjunto das Nações Unidas Contra o VIH/SIDA (ONUSIDA) mostra que nove entre dez mulheres suazis seguem o tratamento durante um ano. Mas para Okello, se uma única pessoa o abandonar isso é muito significativo. “Precisamos de compreender as barreiras que enfrentam no âmbito social para ajudá-las a continuar com o tratamento”, ressaltou.

Dlamini recomenda que se dote as mulheres casadas de estratégias de negociação, para que elas possam continuar a receber anti-retrovirais e se indague mais sobre como algumas conseguem contornar essa difícil situação. Uma delas é Msibi, agora com 24 anos, que recebe tratamento a par do seu marido. “Quando a minha primeira filha esteve gravemente doente, soube que deveria revelar a minha situação”, recordou a jovem.

Com a ajuda do pessoal da Saúde conseguiu fazer ouvir a sua voz e romper o silêncio. Msibi falou com a sua sogra, que já suspeitava de que o bebé tinha VIH e um exame confirmou os seus temores. “Mas isso permitiu-me revelar a minha situação ao meu marido. No começo custou aceitar, mas depois conformou-se”, contou Msibi. Depois ele capacitou-se como assessor para VIH/SIDA numa clínica local e agora o casal ajuda-se e segue minuciosamente o tratamento com anti-retrovirais.

Governo à deriva é obstáculo ao resgate de estudantes na Nigéria

A busca para encontrar as meninas e adolescentes sequestradas na Nigéria pelo grupo islâmico extremista Boko Haram está em perigo após uma série de desencontros entre funcionários do Governo, sendo o mais recente um confronto público entre o Presidente e o chefe das forças armadas.

Texto: Mantoe Phakathi - Envolverde/IPS • Foto: IPS

O Boko Haram, cujo nome significa “a educação está proibida”, sequestrou no dia 14 de Abril cerca de 300 meninas e adolescentes de uma escola secundária na cidade de Chibok. O rapto desencadeou uma campanha mundial e um movimento maciço nos meios de comunicação social com a hashtag no Twitter #BringBackOurGirls (Devolvam Nossas Meninas). Estados Unidos, França, Grã-Bretanha e Israel enviaram especialistas à Nigéria para ajudar no resgate.

A falta de uma política clara poderia ser a razão pela qual no dia 9 foi informado que o Boko Haram raptou ao menos 20 mulheres da comunidade Garkin Fulani, um assentamento nómada próximo a Chibok. O grupo tem uma ideologia fundamentalista religiosa e pretende fundar um Estado islâmico no norte da Nigéria.

Pouco se sabe da última incursão, já que nem militares nem Governo comentaram sobre o ataque. Mas testemunhas locais dizem que homens armados levaram as mulheres em caminhões no dia 5 deste mês. Agora que diminuiu a atenção que o mundo deu ao sequestro de 14 de Abril, o Governo também parece recuar nas suas tentativas de resgate.

Mas talvez o que poderia ser considerado um primeiro revés do Governo aconteceu apenas dois dias depois do sequestro, quando o Exército disse ter liberado todas as meninas, menos oito. A afirmação teve que ser reconsiderada quando a directora da escola em questão se queixou. Desde então, os funcionários dos governos central e local discordam sobre o número de meninas sequestradas, com números que variam de menos de cem para cerca de 300. Hoje ignora-se exactamente quantas moças foram vítimas daquele acto.

Mas o Exército anunciou em 26 de Maio que sabia onde estava o primeiro grupo das estudantes sequestradas. Porém, desde então Abuja não actualizou a informação oficial a respeito do assunto e os seus funcionários limitam-se a dizer que “os esforços continuam, o Governo está a fazer todo o possível para libertar as meninas”.

Ao longo da segunda semana deste mês vozes críticas afirmaram que as forças armadas dedicam tempo valioso a perseguir os meios de comunicação, já que os militares confiscaram jornais e acusaram a Imprensa de prejudicar a segurança nacional com a cobertura que faz dos sequestros. Mas os militares asseguram que o seu assédio aos meios de comunicação social é uma “operação de segurança”, e negam que esteja relacionado com o conteúdo das notícias.

Entretanto, uma aparente divisão entre o Presidente e o comandante militar sobre a tática para libertar as estudantes também poderia obstruir esses esforços. Para os nigerianos, esta aparente divisão destaca a histórica falta de uma estratégia coerente contra o Boko Haram, que matou mais de 12 mil pessoas nos últimos cinco anos, segundo o Presidente Goodluck Jonathan. O mandatário qualificou o grupo radical de “Al Qaeda da África ocidental”, em referência à rede islâmica mundial.

Jibrin Ibrahim, analista político e defensor dos direitos humanos que lidera um protesto diário em Abuja com o nome BringBackOurGirls (devolvam as nossas meninas), falou sobre as declarações contraditórias de Jonathan e do seu chefe militar, Alex Badeh, em relação ao Boko Haram. “Se os militares dizem que não usarão a força, e o Presidente diz que descartou as negociações com o grupo, então estamos num beco sem saída, porque essas são as duas únicas opções”, opinou à IPS.

O bando propôs entregar as meninas em troca de centenas dos seus combatentes detidos, e ameaçou vendê-las ou casá-las se o Governo não responder. Num discurso transmitido pela televisão, Jonathan prometeu este mês que libertaria as estudantes sequestradas em Abril. Entretanto, o Governo e os militares devem chegar a um acordo imedia-

tamente quanto à tática a seguir, ressaltou Ibrahim.

O Governo lidou mal com o protesto BringBackOur Girls. No dia 2 deste mês o comissário policial, Joseph Mbu, proibiu os protestos. No dia seguinte, o inspector-geral da Polícia, Mohammed Abubakar, suspendeu a proibição. Ibrahim disse que preferia que o Governo negociasse com o Boko Haram, uma opção que Jonathan descartou há tempos. Resgates anteriores feitos pelos militares terminaram em derramamento de sangue, e num dos casos os captores mataram um refém italiano e outro britânico.

“O perigo com o duplo discurso é que, além de enviar sinais equivocados ao grupo terrorista, também pode empurrá-los a tomar medidas mais violentas na sua tentativa de fazer vergar o Governo”, afirmou Eric Ojo, do Centro de Direitos Humanos da Universidade de Pretória, na África do Sul.

O presidente do senado nigeriano, dois ministros e um alto funcionário de informação discordaram abertamente da linha de acção do Governo para a troca de presos com o Boko Haram. O ministro de Funções Especiais, Taminu Turaki, e o director-geral da Agência Nacional de Orientação, Mike Omeri, disseram que o Governo estava preparado para negociar.

Mas o próprio Jonathan, segundo disse o ministro britânico para África, Mark Simmonds, declarou que não consideraria uma troca de prisioneiros nem a negociação com o Boko Haram. O mandatário recebeu apoio do presidente do Senado, David Mark, e do ministro do Interior, Abba Moro. Contudo, fontes oficiais disseram que negociações secretas encaminhadas para a troca de presos dos dois lados foram suspensas por Jonathan em Maio.

Ibrahim argumentou afirmando que o desacordo e a perda de tempo podem ser prejudiciais para as estudantes sequestradas. “Se as duas partes dizem não à força e não à negociação, isso significa que ninguém está disposto a fazer algo. Gostaríamos que todas as opções estivessem sobre a mesa, incluindo as negociações”, enfatizou.

Um advogado e o seu smartphone revolucionam a justiça no Uganda

Quando Gerald Abila ganhou um smartphone (telefone celular inteligente), em 2012, o então estudante de direito de Uganda não se limitou a comunicar-se com os seus amigos, mas usou-o para criar uma organização sem fins lucrativos que utiliza Facebook, Skype, Twitter, mensagens de texto e links de rádio para melhorar o acesso à justiça e à lei.

Texto: Amy Fallon - Envolverde/IPS



“Enquanto estava na aula, usava, ao mesmo tempo, Twitter e Facebook”, contou o advogado de 31 anos à IPS. “Faziam-me tantas perguntas jurídicas que decidi abrir um grupo no Facebook para dar conselhos gratuitos”, acrescentou. Abila criou o grupo no Facebook em 2012, antes de se formar em direito na Universidade Internacional de Kampala.

Começou com cem membros, que recebiam a ajuda do advogado todos os sábados entre 15 e 16 horas, mas o grupo cresceu até se transformar na Barefoot Law (Lei Descalça), uma organização com mais de 16 mil membros na Internet e um aplicativo para Android, um sistema operacional para dispositivos móveis.

“Decidi transformar isto numa organização porque o acesso aos serviços jurídicos é um pesadelo” em Uganda, explicou Abila, fundador e director da organização. “É como a saúde, as pessoas só vão ao médico quando estão doentes. E só procuram um advogado quando têm um problema legal”, afirmou.

A Barefoot Law começou as suas actividades de forma remota, mas quatro meses depois abriu um escritório no distrito de Bukoto, em Kampala. Hoje a organização conta com sete voluntários em tempo integral, incluindo um técnico que trabalha a partir da Alemanha. A equipa recebe cerca de 50 consultas diárias por meio dos media sociais, Skype, e-mail, telefonemas e mensagens de texto.

Abila, um dos oradores da Conferência Internacional eLearning Africa 2014 sobre TIC (tecnologias da informação e comunicação) para o Desenvolvimento, a Educação e a Formação, realizada no final de Maio em Kampala, disse que pelo menos dez das consultas recebidas por dia estão relacionadas com o emprego. A maioria das pessoas quer apenas conhecer os seus direitos.

“A sucessão e as propriedades imóveis também são um problema muito grande”, segundo Abila, que coloca na Barefoot Law parte do que ganha dando aulas e praticando advocacia. “Educamos e correspondemos. Diariamente recebemos um assunto que consideramos que é ignorado, como, por exemplo, a lei da terra, que prevê os direitos dos ocupantes ilegais, e depois divulgamos nas redes sociais”, explicou.

A maioria dos ugandeses não está consciente dos seus direitos legais. Mas a Internet é uma ferramenta poderosa. A reputação da organização é conhecida em lugares remotos como Kidepo, na fronteira entre o Uganda e o Sudão do Sul. Um homem da região viajou até Kampala em busca de assessoria numa disputa sobre terras, e finalmente resolveu o caso. Há também pessoas que vivem a milhares de quilómetros, até na Somália, e conhecem a Barefoot Law.

Anthony Latim, de 38 anos, sofreu um grave acidente de motocicleta enquanto trabalhava, em 2010. O seu empregador, uma organização não-governamental, negou-se a indemnizá-lo mesmo tendo passado quatro meses num hospital do Uganda com fractura no pescoço e lesão na uretra e estar sem trabalhar desde 2011.

Um amigo ugandense que vive na Somália e “que navega na Internet” recomendou-lhe que contactasse Barefoot Law. Durante um dia inteiro Latim inteirou-se do seu problema e soube que tinha direito a indemnização e agora os seus advogados estão para iniciar a mediação com os empregadores. “Estou muito grato porque pela primeira vez entrei em contacto com um advogado no Uganda que não me pediu dinheiro”, disse Latim à IPS.

Abila acredita que a única maneira de o Uganda alcançar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio é as pessoas estarem conscientes das leis, “já que uma vez que são violadas, nada se pode conseguir”, afirmou. No entanto, muitos ignoram a lei. O parlamento aprovou 19 projectos de lei entre Junho de 2013 e Maio de 2014, ressaltou Irene Ikumu, advogada da Parliament Watch, uma organização que fornece informação virtual sobre o processo legislativo em Uganda. “É muito, em comparação com os parlamentos anteriores”, afirmou à IPS.

Um desses projectos converteu-se em lei contra a pornografia, promulgada em Fevereiro. Versões anteriores da iniciativa legislativa incluíam definições muito vagas de pornografia que se referiam à exibição de partes sexuais da pessoa, como “seios, coxas, nádegas ou os genitais”. Com base na lei, o ministro de Ética e Integridade, Simon Lokodo, causou um alvoroço nos media ao advertir as mulheres que seriam detidas se usassem minissaia, apesar de a legislação não mencionar aquele tipo de vestuário.

Em meados de Fevereiro, a Barefoot Law começou a receber até 200 consultas por dia de pessoas preocupadas com essa lei, inclusive de uma mulher da localidade de Mbale a quem uma multidão praticamente desnudou afirmando que a minissaia que vestia era ilegal.

“Recebemos muitas consultas desse tipo, por isso decidimos

compartilhá-la” pela Internet, contou Abila. Ao fim de uma hora, o alerta sobre o incidente no Facebook da organização registava sete mil partilhas, inclusive por meios de comunicação e da Polícia. O público fora informado da realidade da lei.

A Barefoot Law uniu forças com a Rede de Mulheres de Uganda (Wougnet), que tem centros de apoio em todo o país. As pessoas que precisam de assessoria jurídica da equipa de Abila podem entrar em contacto com uma dessas unidades, que possuem acesso à Internet. A organização também tem colaborado com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) que consiste em colocar o conteúdo da Barefoot Law no portal da agência internacional correspondente a Uganda.

“Também nos associamos a emissoras de rádio em áreas de difícil acesso. Elas telefonam-nos numa determinada hora e damos assessoria gratuita aos ouvintes que ligam ou vão pessoalmente à emissora”, explicou Abila, que tem a esperança de agregar linhas telefónicas gratuitas e estender as suas actividades ao vizinho Quênia no futuro.

Abila acredita que a tecnologia é a “varinha de condão” que supera os desafios legais. “Sempre digo aos meus colegas que antes do mestrado façam um curso relacionado com a tecnologia da informação (TI), porque o futuro do direito está na TI, não na lei em si”, destacou.

Publicidade

COLO

Linha BCI Negócios PME

A melhor linha de apoio ao meu negócio é daqui.

A Linha BCI Negócios PME é a melhor resposta às necessidades de apoio à tesouraria ou ao investimento das Pequenas e Médias Empresas moçambicanas, permitindo financiamentos até 15 anos, com uma taxa indexada à Prime Rate BCI e um Spread de 0 pp. a 4 pp., em função do plano de negócios, das garantias, bem como da qualificação para o prémio “100 Melhores PME”.

São 5.000 Milhões de Meticals ao serviço das PME e do desenvolvimento da economia moçambicana.

Consulte hoje mesmo uma Agência ou Centro BCI Exclusivo e conte com o BCI para apoiar o seu negócio.

O melhor vem daqui.



BCI
É daqui.

Mundo

China proíbe cobertura crítica da Imprensa no país

Jornalistas na China estão proibidos de publicar reportagens críticas sem a aprovação do seu empregador, disse um dos principais reguladores chineses de Imprensa nesta quarta-feira. A regra surge após o Governo ter intensificado a sua repressão à liberdade de expressão, tanto online como nos media tradicionais.

Texto: Redacção/Agências

A Administração Estatal da Imprensa, Publicação, Rádio, Filme e Televisão publicou a medida e num boletim circular anunciando a repressão sobre falsas notícias e sobre jornalistas que aceitam suborno ou que extorquem dinheiro das suas fontes.

Agências de notícias precisam de combater a corrupção e jornalistas que violarem a lei devem ser entregues às autoridades judiciais, disse o regulador, e perderão a sua licença.

Jornalistas também estão proibidos de fazer os seus próprios websites, sites de vídeos e relatórios internos que contenham conteúdo crítico, acrescentou. O regulador não especificou o que constituía um conteúdo crítico ou que assuntos em particular os jornalistas não podem criticar.

As regras também proíbem jornalistas de conduzir entrevistas ou escrever reportagens fora dos seus campos designados de cobertura.



As agências de notícias têm de solicitar regularmente opiniões “das massas”, assim como de autoridades de propaganda e de outros reguladores dos media, segundo a circular.

O texto listou diversos escândalos nos quais repórteres de jornais chineses haviam alegadamente aceitado subornos para fazerem uma cobertura positiva, ou forçado pessoas a pagá-los para evitar uma história crítica, dizendo que esses incidentes tornaram a regulamentação necessária.

O veículo dos media que violar essas regras pode perder a licença.

A China adoptou duras medidas para combater rumores online no ano passado, mas críticos dizem que a campanha significa simplesmente uma oportunidade para silenciar críticas ao Partido Comunista no poder.

Os meios de comunicação chineses independentes são pesadamente censurados.

A Imprensa estatal tem sido um veículo essencial para a propaganda do partido, mas as reformas na última década permitiram maior comercialização e algumas delas aumentaram a sua independência editorial.

Mulher estuprada e enforcada em árvore na Índia, sendo o quinto caso em duas semanas

Mais uma adolescente foi encontrada enforcada numa árvore na passada quinta-feira (12), supostamente após ter sido estuprada, no Estado indiano de Uttar Pradesh, o quinto caso semelhante registado na região nas últimas duas semanas, informou a Polícia local.

Texto: Redacção/Agências

A jovem de 16 anos foi encontrada de manhã numa árvore nos arredores da cidade de Rajpura. Fontes policiais disseram à agência local “Ians” que a jovem teria sido raptada na noite de anterior, quando a sua família se dirigiu a um casamento e a deixou sozinha em casa. Os parentes da adolescente denunciaram o desaparecimento da jovem numa delegacia ainda à noite, mas acabaram por ser desprezados pelos agentes.

De acordo com os familiares, a menina também teria sido vítima de estupro, uma acusação que ainda está a ser investigada. “Estamos a investigar todas as possibilidades, incluindo a inimizade com alguma pessoa. Mas é muito cedo para qualquer conclusão”, disse um polícia local à agência “Ians”.

Nas duas últimas semanas, quatro casos com cinco vítimas de mulheres enforcadas foram registados no Estado de Uttar Pradesh. O penúltimo deles ocorreu na quarta-feira, quando uma mulher de casta baixa (dalit), de 45 anos, foi encontrada numa árvore no distrito de Bahraich. O filho da vítima assegurou que a mesma foi estuprada e denunciou que, recentemente, a sua mãe havia registado uma queixa à Polícia em relação à máfia local dos licores.

No final de Maio, duas primas, de 14 e 15 anos, também foram estupradas e enforcadas numa árvore por um grupo de homens, um caso que gerou protestos em todo o país. Este crime também teve uma ampla repercussão internacional e gerou uma intensa polémica no tocante às denúncias de inação policial.

O Governo de Uttar Pradesh, por sua vez, iniciou um serviço específico de atendimento telefónico direccionado às mulheres no Estado, o mais povoado do país, com quase 200 milhões de habitantes.

Diante desta polémica relacionada com a falta de respeito pelos direitos das mulheres, o Primeiro-Ministro da Índia, Narendra Modi, disse que a protecção da mulher deve ser uma prioridade no país. “Respeitar e proteger as mulheres deve ser uma prioridade para todas as pessoas deste país, já que, para seguirmos o nosso caminho rumo ao desenvolvimento, temos de respeitá-las e garantir a sua segurança”, declarou o líder.

Ataque a grupo que assistia a jogo do “Mundial” deixa pelo menos 48 mortos no Quênia

Pelo menos 48 pessoas foram mortas quando homens armados que se faziam transportar em dois mini-buses passaram em alta velocidade por uma cidade costeira do Quênia, disparando contra adeptos de futebol reunidos para assistirem a uma partida do Campeonato do Mundo de futebol na noite de domingo num salão. Eles atiraram também contra hotéis e um banco, disseram a Polícia e uma testemunha nesta segunda-feira.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters



A Polícia informou que muito provavelmente o ataque foi obra do grupo islamita Al Shabaab, da Somália. A cidade-alvo, Mpeketoni, fica situada

no litoral no Oceano Índico ao norte de Mombasa, o principal porto do Quênia, situado perto da fronteira somali.

Nenhum grupo assumiu de imediato a responsabilidade pelo ataque, o último de uma onda de atentados a bomba e tiroteios nos últimos meses no Quênia, os quais vêm prejudicando o já abalado sector de turismo do país.

O Governo do Quênia informou que estará em alerta durante o “Mundial” para garantir que os locais públicos de exibição dos jogos sejam seguros.

“Os atacantes eram muitos, e todos portavam armas. Eles entraram no salão da TV onde nós estávamos a ver um jogo do “Mundial” e atiraram indiscriminadamente em nós”, contou Meshack Kimani à Reuters, por telefone, “Eles atiraram somente

nos homens, mas eu tive sorte. Escapei escondendo-me atrás da porta.”

O ataque de domingo foi o pior desde a ofensiva de Setembro contra o shopping center de Westgate, em Nairobi, onde 67 pessoas morreram.

Depois da acção em Westgate, o grupo Al Shabaab anunciou que lançaria mais ataques, dizendo estar determinado a expulsar as tropas quenianas da Somália. O Quênia, cujos soldados estão na Somália como parte de uma força de paz queniana que combate militantes islamitas, afirmou que não removerá as suas tropas.

Dezenas de mortos em ataque contra centro de retransmissão de jogos de “Mundial” na Nigéria

Pelo menos 13 pessoas teriam sido mortas e outras dezenas feridas num ataque perpetrado por supostos membros da seita islamita Boko Haram contra cidadãos que seguiam terça-feira à noite um jogo do “Mundial” de futebol num centro de retransmissão no Estado de Yobe, no nordeste da Nigéria.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Alliance/DPA



Segundo a Imprensa local, o ataque ocorreu por volta de 20 horas locais contra o centro de retransmissão dos jogos de futebol de Jamilu Cross Fire, no bairro de Tsamiyar Lilo, na capital do Estado, Damaturu.

Os assaltantes transportaram explosivos para o lo-

cal por meio de um triciclo e fizeram-nos explodir um pouco antes do início do jogo Brasil-México.

Fontes próximas ao hospital Sani Abacha, para onde várias vítimas foram transportadas, revelaram que a maioria estava em estado crítico.

O porta-voz do Comissariado da Polícia de Yobe, Nansak Chewang, declarou que não podia ainda apresentar um balanço exacto dos danos causados.

A Polícia aconselhou os responsáveis dos centros de retransmissão dos jogos do “Mundial” a tomarem medidas de segurança reforçadas e a trabalharem com as forças de segurança, tendo

em conta a série de atentados mortíferos contra estes centros nos Estados de Adamawa e do Plateau, no norte da Nigéria.

“Para a segurança dos seus clientes e assinantes, os responsáveis destes centros devem revistar os espectadores antes de os deixarem entrar nas salas”, declarou o porta-voz da Polícia Nacional, Frank Mba, num comunicado.

O Estado de Yobe é um dos três onde um estado de emergência está em vigor desde o ano passado para impedir as actividades da seita terrorista Boko Haram.

Os outros Estados onde esta medida é aplicada são os de Adamawa e de Borno, também no norte do país.

Desporto

Moçambola: Clássico de “fome” mas com um desfecho empolgante

A contar para a 11ª jornada do Moçambola, o Costa do Sol, treinado pelo português Nelson Santos, derrotou o Ferroviário de Maputo por 2 a 1, depois de estar em desvantagem no marcador. A Liga Muçulmana empatou na Beira e as equipas da HCB de Songo e do Ferroviário de Nampula tiraram partido da situação para reduziреmpara seis pontos a diferença de pontos que os separavado líder.

Texto: David Nhassengo • Foto: Eliseu Patife/Leonardo Gasolina

O clássico do futebol moçambicano, que envolveu dois chamados “grandes” que lutavam para melhorar a sua posição na tabela classificativa, mas sem fugirem da zona intermediária, teve lugar na tarde do último domingo (15) no mítico e abandonado estádio da Machava.

Foram os donos da casa que expuseram uma melhor abordagem ofensiva e uma boa organização defensiva nos instantes iniciais deste desafio, diante de uma equipa canarina tímida e taticamente indecisa mas que, ao mesmo tempo, procurava afirmar o seu futebol baseado no toque e na posse de bola. Aos 12 minutos, Barrigana deu o primeiro aviso à navegação ao desferir um portentoso remate de fora da grande área para as mãos do guarda-redes do Costa do Sol.

Gervásio conseguiu transmitir segurança aos seus colegas até ao primeiro quarto de hora quando, na sequência de um pontapé de canto do lado esquerdo do ataque locomotiva, abandonou os postes para se fazer ao lance, não tendo conseguido desviar a trajectória da bola. Depois de uma confusão no interior da grande área, o esférico foi parar nas pernas de Luís que encostou o esférico que foi parar no fundo das malhas, marcando o primeiro golo da tarde.

Cinco minutos depois, Andro desperdiçou uma soberba oportunidade de ampliar a vantagem, ainda na esteira do claro domínio do Ferroviário de Maputo sobre o Costa do Sol. Com um passe de Timbe, o avançado locomotiva apareceu sem nenhum tipo de marcação na zona central da grande área, mas o remate, esse, passou ao lado do poste esquerdo do guarda-redes.

Não surgiram mais golos e a locomotiva abrandou o seu ritmo de jogo apesar de Diogo, depois de uma notável combinação com Luís, ter rematado o esférico que passou por cima da baliza, à passagem do 22º minuto.

O drama que se viveu no estádio da Machava

O “comboio” apagou as luzes e já não se via nada no fundo do túnel, factor explorado pelo “canário” que no decurso do minuto 23, por intermédio de Manuelito II, levou terror à área dos donos da casa, ao disparar com estrondo por cima da baliza.

Os treinados por Nelson Santos galvanizaram-se e, depois de sucessivos lances de ataque que não deram em nada, no minuto 37 restabeleceram a igualdade no marcador. Apesar de ter ficado a dúvida se Rúben partiu, ou não, de uma posição irregular, o certo é que a assistente de Mário Tembe deixou o “10” canarinho cruzar a bola para o interior da grande área, ao encontro de Manuelito II, que cabeceou para a trave. Manuelito I, na emenda, bateu Pinto.

Perto do intervalo, João Mazive centrou rasteiro para Rodrigues, porém o toque deste último jogador fez a bola ganhar altura e sair pela linha do fundo.

No reatamento, a turma canarina entrou demolidora, sem perder nunca as esperanças, sobretudo com a entrada de Parkim, no minuto 47, que deu mais velocidade à sua equipa.

Os jogadores do Ferroviário sentiram-se sufocados neste período. Contudo, a primeira oportunidade de golo pertenceu aos donos casa, numa jogada em que Andro desviou a bola, cruzada com muita força, tendo esta saído por cima da baliza de Gervásio.



Aos 75 minutos, o Ferroviário de Maputo reclamou uma grande penalidade pelo facto de Campira ter, manifestamente, travado a bola que seguia para a baliza com a mão. Aliás, Mário Tembe apontou para o grande círculo, mas a sua assistente, Nelsa Jeque, permaneceu estática na linha lateral – quando devia dirigir-se à linha do fundo – dando a entender que o central canarinho estava fora da área. Os donos da casa protestaram e o lance “morreu” sem levar perigo para Gervásio, apesar de o defesa do Costa do Sol ter sido expulso por acumulação de amarelos.

Porque quem não marca sofre, Andro falhou na cara de Gervásio e, na resposta, Rúben centrou para o lateral João Mazive dar a cambalhota no marcador.

A reacção dos intervenientes

Victor Pontes, treinador do Ferroviário de Maputo

Nós fomos claramente superiores quer na primeira, quer na segunda parte. Eu sempre assumi os meus erros e sou o responsável pelas derrotas da minha equipa. Mas penso que a arbitragem devia desempenhar bem o seu papel. Voltámos a assistir a coisas estranhas, nomeadamente o lance que originou o primeiro golo do Costa do Sol, em que Rúben partiu de um fora de jogo claro e uma grande penalidade, a nosso favor, que ficou por ser marcada. Os erros da arbitragem custaram-nos mais uma derrota e é preciso que alguém ponha um basta nisto.

Quadro de resultados					Pos	EQUIPA	J	V	E	D	GM	GS	DG	P
Fer. Maputo	1	×	2	Costa do Sol	01	L. Muçulmana	11	8	3	0	20	4	16	27
C. Chibuto	4	×	1	Desp. Nacala	02	HCB Songo	11	6	3	2	14	11	3	21
Fer. Pemba	2	×	0	Fer. Quelimane	03	Fer. Nampula	11	6	3	2	11	4	7	21
Têxtil	1	×	2	Fer. Beira	04	Maxaquene	11	5	2	4	10	7	3	17
E. Vermelha	0	×	0	L. Muçulmana	05	Costa do Sol	11	5	2	4	10	6	4	17
Fer. Nampula	1	×	0	Maxaquene	06	Fer. Beira	11	4	4	3	13	10	3	16
HCB	1	×	0	Desp. Maputo	07	C. Chibuto	11	3	4	4	13	12	1	13
Próxima jornada (11ª)					08	Desp. Maputo	11	3	3	4	13	13	0	12
Desp. Maputo	×	Fer. Nampula	09	Fer. Maputo	11	3	3	5	12	13	-1	12		
L. Muçulmana	×	Têxtil	10	Desp. Nacala	11	3	3	5	7	12	-5	12		
HCB	×	Costa do Sol	11	Fer. Quelimane	11	3	2	6	9	16	-7	11		
Desp. Nacala	×	Fer. Maputo	12	Têxtil	11	2	3	4	4	10	-5	10		
Fer. Beira	×	Fer. Pemba	13	E. Vermelha	11	2	4	5	5	8	-3	10		
Maxaquene	×	E. Vermelha	14	Fer. Pemba	11	2	3	5	6	11	-5	10		
Fer. Quelimane	×	C. Chibuto												

Nelson Santos, treinador do Costa do Sol

Nós viemos com uma boa estratégia para este confronto e os meus jogadores conseguiram materializar tudo aquilo que ensaiámos durante a semana. Há que valorizar a atitude dos meus atletas. Eles foram fantásticos e autênticos guerreiros. Mesmo em desvantagem jogaram com muita alegria e competência. Quanto ao resultado, eu acho que um empate seria justo.

HCB de Ferroviário de Nampula a cinco pontos da Liga Muçulmana

No arranque desta jornada, o HCB de Songo recebeu e derrotou o Desportivo de Maputo por 1 a 0, numa partida em que os alvinegros contestaram a actuação do árbitro Arão Júnior que, à passagem do segundo minuto de compensação depois dos 90, assinalou uma grande penalidade a favor da equipa da casa. Fabrice foi quem converteu em golo o castigo máximo.

No outro confronto, o Clube Ferroviário de Nampula colou-se ao HCB de Songo na segunda posição ao derrotar o Maxaquene por 1 a 0, numa partida também marcada por uma polémica envolvendo a equipa da arbitragem. À semelhança do sucedido no planalto de Tete, no minuto 44 da primeira parte, Amosse Lázaro assinalou uma grande penalidade a favor da turma locomotiva, por Vivaldo ter rematado, à queima-roupa, contra a mão de um adversário no interior da grande área.

Chamado a cobrar, Dondo fê-lo com perfeição e apontou o único golo do encontro, resultado que agravou a crise do Maxaquene, que não vence há quatro jornadas.

O Ferroviário de Nampula e o HCB continuam colados na segunda posição da tabela classificativa, ambos com 21 pontos, contra 27 da líder Liga Muçulmana que empatou sem abertura de contagem diante do Estrela Vermelha da Beira, no campo do Ferroviário da Manga, num jogo em que Jerry desperdiçou uma grande penalidade no decurso da segunda parte.

Melhores marcadores	Golos
MÁRIO (Ferroviário da Beira)	6
COSME (Fer. Quelimane), SONITO (L. Muçulmana) e BINÓ (E. Ver. Beira)	4
ANDRO, DIOGO, GABITO (Fer. Maputo), JAIR (Desp. Maputo), ISAC, BETINHO (Maxaquene), SKABA (Fer. Nampula) e LEWIS (HCB)	3

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ

Email: averdademz@gmail.com

A CONTECEU
A verdade em cada palavra.

Desporto

Sporting de Monapo incólume na liderança do Nampulense

Apesar do empate diante do Ferroviário de Nacala, os leoninos de Monapo mantêm-se na liderança do Campeonato Provincial de Futebol de Nampula. Aliás, este foi um confronto entre os dois primeiros classificados desta prova, à entrada da 11ª jornada, numa partida bastante contestada pelos locomotivos que acusaram os adversários de terem “comprado” os árbitros. Na mesma ronda, o Sporting de Nampula derrotou o Benfica da mesma cidade no clássico desta região do país.

Texto & Foto: Redacção

A sensivelmente três rondas do término da edição 2014 do Nampulense, o Sporting de Monapo continua na linha da frente rumo à conquista do troféu. No pretérito fim-de-semana, aquele conjunto recebeu em casa o Ferroviário de Nacala e empatou sem abertura de contagem.

Numa partida intensa, em que a turma locomotiva pressionou os árbitros ao contestar todos os lances que eram assinalados contra si, alegando que os donos da casa haviam comprado o jogo, as duas equipas não foram capazes de traduzir em golos as inúmeras oportunidades que foram criando ao longo dos noventa minutos.

Com este empate sem abertura de contagem, os leoninos mantêm-se na primeira posição com 19 pontos, enquanto o Ferroviário de Nacala caiu para a terceira com 16, em virtude de o Sporting de Nampula ter derrotado o Benfica por 2 a 1 no clássico da chamada “capital do norte” do país. Contudo, a turma locomotiva tem um jogo a menos.



Jogo decisivo na próxima jornada

Na próxima ronda, o líder desta competição, o Sporting de Monapo, desloca-se à cidade de Nampula para defrontar o actual segundo classificado, o também Sporting desta urbe. Separadas por apenas um ponto na tabela classificativa, estas equipas protagonizam um embate que é de capital importância na medida em que vai decidir quem poderá entrar na penúltima ronda no topo.

Enquanto isso, o vencedor da edição passada desta prova, o Ferroviário de Nacala, tem uma oportunidade ímpar para continuar a sonhar com a revalida-

Quadro completo de resultados						
Spor. Monapo	0	-	0	Ferr. Nacala		
Spor. Nampula	2	-	1	Ben. Nampula		
FC de Moma	3	-	1	Angoche CD		
Próxima jornada						
Spor. Monapo		X		Spor. Nampula		
Fer. Nacala		X		Angoche CD		
Ben. Monapo		X		Ben. Nampula		

Nº	Equipas	J	V	E	D	Bm	Bs	Pts
1	Spor. Monapo	10	5	4	1	14	7	19
2	Spor. Nampula	10	4	4	2	15	8	16
3	Fer. Nacala	9	4	4	1	14	10	16
4	Ben. Monapo	8	4	0	4	9	8	12
5	Ben. Nampula	8	4	0	4	18	14	12
6	F.C. de Moma	10	2	3	5	11	7	9
7	Desportos CD	9	0	3	6	6	18	3

ção título, visto que terá pela frente o Angoche Clube de Desportos, o actual lanterna vermelha.

Ainda nesta ronda, o Benfica de Monapo, que soma 12 pontos no quarto lugar, vai jogar em casa diante do Benfica de Nampula, enquanto o FC de Moma não actuará neste fim-de-semana devido ao número ímpar das equipas participantes.

COPAF preocupada com a má arbitragem

De acordo com uma fonte próxima da Comissão Provincial de Árbitros de Futebol de Nampula (COPAF), nos últimos dias este organismo tem vindo a promover palestras e encontros com os árbitros, com o objectivo de aconselhar os “donos” do apito a distanciarem-se de esquemas de viciação de resultados, sobretudo neste período crucial do Nampulense. “Isto tem em vista, igualmente, evitar cenas de violência nos campos, o que pode resultar em ferimentos e mortes”, disse a nossa fonte que solicitou o anonimato, por não se tratar de uma fonte oficial.

Os árbitros são profissionais vulneráveis em Moçambique

As maiores provas futebolísticas do país, nomeadamente o Moçambola e a Taça de Moçambique, têm sido fustigadas por actuações polémicas dos árbitros. Nos últimos dias, as queixas dos treinadores e dirigentes dos clubes, contra os homens do apito, têm sido frequentes, factor que contribui para a falta de espectáculo nos campos de futebol.

Texto: David Nhassengo • Foto: Eliseu Patife

Funcionário de uma empresa de segurança privada, David Massango é um acérrimo amante do futebol moçambicanoque teve a oportunidade de assistir às diversas vicissitudesde gerações desta modalidade no país. Com 67 anos de idade, ainda vai aos campos, embora esteja agastado com o que considera de “arbitragens polémicas”. Julga que no passado era normal os árbitros cometerem erros e que, nos dias que correm, “eles fazem negócio com o apito, agindo a favor de clubes com maior poderio financeiro”.

André Siteo, de 46 anos de idade, é outro adepto que já não acredita no sucesso do futebol moçambicano. Não tem receio de afirmar que são os árbitros que o afastam cada vez mais dos palcos desportivos, devido aos escândalos por eles protagonizados em cada fim-de-semana.

“Nós estávamos em franco desenvolvimento. Estávamos a mostrar sinais de avanço nesta modalidade mas, com os árbitros que temos actualmente, caímos muito”, declarou. Segundo o nosso entrevistado, “nos dias que correm os árbitros são as principais estrelas do Moçambola, diferentemente do que sucedia na época de Chababe em



que brilhavam mais os jogadores”.

Estes dois “doentes de futebol” interpelados pelo @Verdade, depois de uma partida do Moçambola, são apenas uma amostra do descontentamento (generalizado) dos adeptos com a arbitragem nos dias que correm. Como se pode compreender, estão todos de acordo quando se diz que os árbitros têm contribuído negativamente para a competitividade das provas e acusam aqueles profissionais de serem o rosto da corrupção.

O @Verdade foi à busca de respostas

Para comentar sobre este assunto, todas arbitragens polémicas, conversámos com Abdul Gani, antigo árbitro, uma individualidade sobejamente conhecida pela sua verticalidade. Aliás, este foi o profissional do apito que, no passado, revelou alguns esquemas de viciação e combinação de resultados no futebol moçambicano, o que culminou com a sua suspensão daquela actividade.

Durante os seus 10 anos de carreira, sendo cinco no Moçambola e os restantes nas competições recreativas, Gani nunca saiu escoltado pela Polícia de um campo de futebol. Diferentemente do que acontece actualmente, não tinha problemas em sentar-se na bancada de um campo, rodeado de adeptos dos mais variados clubes, para ver um jogo.



Desporto

Distante dos debates, até porque foi nessa condição que aceitou conversar com o @Verdade, Abdul Gani foi obrigado pela nossa equipa de reportagem a atropelar a promessa que fez à sua esposa de não falar, publicamente, sobre qualquer assunto ligado à arbitragem em Moçambique.

Foi bastante simpático no início da conversa ao afirmar que “a máactuaçãodos árbitros acontece em todo o mundo. Dificilmente há jogos sem casospolémicos, sobretudo quando uma determinada equipa perde”. Porém, quando começou a sentir-se mais à vontade, começou por definir aquilo que se pode considerar, na verdade, uma arbitragem questionável.

“Há polémica quando os erros técnicos se tornam repetitivos e envolvem sempre as mesmas pessoas, neste caso os juízes”, disse Gani, todavia advertindo que “há vezes em que não existem problemas. Simplesmente os treinadores usam os árbitros como ‘bode expiatório’dos desaires”.

Questionado sobre o que estaria por detrás desses erros técnicos que, por vezes, se tornam repetitivos quer no Moçambola, quer na Taça de Moçambique, para não falar de outras competições do escalão recreativo, o nosso entrevistado respondeu que existem várias razões. Porém destacou, como exemplos, “a falta de actualização dos juízes antes do arranque de uma prova; a indisposição de um árbitro por problemas sociais; o facto de um juiz ser adepto de uma equipa e a pressão exercida pelo público, pelos jornalistas, entre outros intervenientes desportivos, sobre a figura de um fiscal.

“A CNAF deveria ser rigorosa”

Abdul Gani é da opinião de que a Comissão Nacional de Árbitros de Futebol (CNAF) não está a ser rigorosa no tratamento dos problemas que afectam a arbitragem e que influenciam negativamente o decurso saudável das principais provas futebolísticas do país. Aquele antigo profissional entende que, “se um árbitro esteve mal num jogo, manifestamente em benefício de uma deter-

minada equipa, é obrigação da CNAF tomar medidas drásticas no sentido de desincentivar esse tipo de práticas, sobretudo quando elas são repetitivas”.

“Se um juiz comete sempre erros, aquele organismo tem a obrigação de sancioná-lo severamente. E essa punição seria a expulsão definitiva desse indivíduo”, disse Gani, tendo acrescentado que em casos de erros menos graves, o prevaricador devia sofrer uma pena que parte dos seis aos doze meses de suspensão, “de modo a reflectir melhor”.

Ainda nesta abordagem, o nosso entrevistado recomendou à CNAF a melhoria de condições de trabalho dos árbitros pois, na sua maneira de pensar, actualmente eles encontram-se numa situação de extrema vulnerabilidade.

Gani revelou ainda que “o prémio de jogo destes profissionais serve, igualmente, para custear as despesas de transporte das suas residências até ao aeroporto e de lá até aos campos, sempre que o calendário de jogos exige viagens por via aérea”.

“Aqueles que ainda não atingiram a categoria de árbitros internacionais, visto que a FIFA se responsabiliza por eles, devem comprar o seu próprio equipamento de trabalho, nomeadamente o uniforme, apitos, cartões e botas”, disse.

“Os árbitros não agem sozinhos”

Gani acusou os árbitros de não agirem sozinhos na viciação de resultados de jogos. Mas, para que não haja má percepção desta declaração, esclareceu, inicialmente, que nem sempre estes profissionais agem dentro de um esquema.

“Há os que erram por falta de conhecimento, tal como existe a falta de sensatez por partes dos dirigentes, treinadores e adeptos que, por vezes, condenam algumas decisões por desconhecerem completamente as regras da arbitragem. Pode, um agrónomo, falar de

medicina ou um electricista falar de aviação civil?”, questionou o antigo profissional do apito.

No que diz respeito à culpa dos seus ex-colegas, Gani fez uma pergunta lógica no sentido de querer saber se, na viciação de um resultado desportivo, o árbitro age ou não sozinho. Disse, sem rodeios, que “há dirigentes que procuram os árbitros para lhes favorecer num determinado jogo. Mas, porque tudo ocorre de maneira oculta, sendo o trabalho de um juiz o mais visível, as pessoas apontam o dedo para o elo mais fraco”.

Sobre a existência de supostos imaculados que se queixam da má actuação dos “donos” do apito, Abdul Gani deu a entender que, em algum momento, todos são coniventes. “Uma equipa de Maputo recebe um adversário oriundo de uma outra província, digamos, Tete, e conquista os três pontos carregado ao ‘colo’ dos árbitros, como se costuma dizer. Mas, fora de portas, perde nas mesmas circunstâncias. Ambos contestam a arbitragem e a quem devemos dar ouvidos?”.

“Em Moçambique há árbitros bons. Mateus Infante é um deles”

Apesar das constantes queixas da má actuação dos árbitros, que chegam a influenciar o resultado dos jogos, Abdul Gani entende que em Moçambique ainda existem bons profissionais nesta actividade, embora haja a falta de estimulação por partes dos que gerem a classe. “Temos de discutir e redefinir as condições oferecidas aos homens do apito, para que deixem de ser vulneráveis e se sintam motivados a ajuizarem perfeitamente as partidas”, concluiu.

Para o nosso entrevistado, Mateus Infante é um exemplo quando se fala de arbitragem imaculada em Moçambique, “porque tem postura dentro e fora de campo. É um profissional exemplar. Ele é um árbitro que acompanha todas as jogadas e, acima de tudo, sabe ser pedagógico. Ele tem a noção de que os cartões não seguram os jogos”.

Júlio Mungói recusa-se a falar ao @Verdade

O presidente da CNAF, Júlio Mungói, recusou-se a falar ao @Verdade acerca da arbitragem em Moçambique. Por não se encontrar na cidade de Maputo, estando em Manica numa suposta missão de serviço, aquele dirigente disse que poderia comentar sobre este assunto por via telefónica.

Contudo, desde a passada sexta-feira (13), Mungói não atende as nossas chamadas e até quarta-

-feira (18), data do fecho da presente edição, não se encontrava na sede daquele organismo que coordena a actividade dos árbitros no país.

“Aqui não fica ninguém. As reuniões não são feitas aqui e para lhe encontrar só por via telefónica”, disse o recepcionista da CNAF aquando da nossa última tentativa de falar, pessoalmente, com Júlio Mingói, ora em parte incerta.

CNAF suspende árbitros

A Comissão Nacional de Árbitros de Futebol castigou um total de oito árbitros por mau desempenho na presente edição do Moçambola. As penas variam entre a repreensão por escrito e quatro meses de suspensão sendo que, depois disso, eles voltarão a exercer normalmente as suas actividades.

Eis a lista dos árbitros transgressores:

- Felisberto Timana, árbitro da partida entre o Têxtil de Púnguè e o Ferroviário de Pemba: 120 dias de suspensão;

- Filimão Felipe, árbitro do confronto entre o HCB e o Maxaquene: 60 dias de suspensão;

- Celestino Gimo, árbitro do encontro entre o Clube de Chibuto e o Ferroviário de Maputo: 45 dias de suspensão;

- Carlos Manuel, auxiliar de Celestino Gimo: 30 dias de suspensão;

- José Mhula, auxiliar de Gimo: 30 dias de suspensão;

- Dionísio Dongaze e Adão Tchucane: repreensão por escrito.



A verdade em cada palavra.

Guebuza e Dhlakama façam as pazes e deixem o povo em Paz!

Desporto

Spurs batem o Heat e conquistam o penta da NBA

Uma equipa com alma e paixão muitas vezes não precisa de ser campeã para ficar marcada na história do desporto. Mas quando ela une elementos tão contagiantes com um jogo de altíssimo nível, o lugar onde merece estar é o topo, nada menos do que isso. Assim foi fechado o roteiro dos San Antonio Spurs nesta temporada 2013/2014. Dando nada menos do que três surras consecutivas no então bicampeão da liga americana, a última delas neste domingo por 104 a 87, os Spurs terminaram a série, a melhor de sete jogos por 4 a 1 e conquistaram um indiscutível ceptro na arena da alegria, o AT&T Center, em San Antonio.

Texto: Redação/Agências • Foto: Reuters

Os Spurs, que fizeram pulsar os corações de um povo doido pelo basquete ainda fez alguns personagens obterem marcas que já-mais serão esquecidas. O veterano ala Tim Duncan esteve presente em todos os cinco títulos da equipa - os anteriores foram em 1999/2000, 2003/2004, 2005/2006 e 2007/2008. O pivô Tiago Splitter tornou-se no primeiro brasileiro campeão da liga que todos os jogadores do planeta sonham disputar. O argentino Manu Ginobili, um monstro da raça, e o jovem de 22 anos, Kawhi Leonard, que brilhou de forma avassaladora e foi eleito MVP das finais são outros exemplos.

Heat entrou a campeão mas não aguentou até ao intervalo

Alheio ao barulho que vinha do lotado AT&T Center, o Miami começou a partida com tudo. Em menos de um minuto, os visitantes acertaram os seus dois ataques e chegaram a 4 a 0. Depois de alguns erros dos dois lados, o Heat foi mais feliz novamente. Passados três minutos, nada de os Spurs pontuarem e só dava a equipa da Flórida. Um incómodo 8 a 0 para a equipa texana era visto no marcador. O primeiro ponto dos anfitriões só veio através de um tiro livre de Tim Duncan, com quase quatro minutos de partida. Enquanto isso, o Miami encestava bola atrás de bola e chegava a 9 pontos de vantagem com extrema facilidade (11 a 2).

Até então, a noite era toda do Heat e de LeBron James, que fez 12 dos 19 primeiros pontos e deixou claro que não estava para brincadeiras, conforme havia prometido. Após um desentendimento com Battier, o argentino Manu Ginobili mostrou raça e fez três pontos, diminuindo a vantagem do Heat para dez (22 a 12), levantando a claue local, assustada com o fraco desempenho da sua equipa de coração. E, após um pedido de tempo do Miami, Leonard acertou outra da linha dos três. Os Spurs começaram a jogar a bola. Mais uma de três caiu e só quatro pontos passaram a separar os dois times (22 a 18), faltando pouco mais de dois minutos para o fim do primeiro quarto. Porém, algumas vacilações do San Antonio fizeram com que o Heat atingisse sete pontos de vantagem: 29 a 22.

O segundo quarto anunciou um Spurs muito mais vibrante. Prova disso é que logo no primeiro lance, Leonard fez um afundação daqueles de levantar as bancadas. Logo depois, o ala converteu um bonito tiro da entrada do garrafão. Foram quatro pontos tirados num minuto. Porém, o Heat estava muito mais consistente e não deixava o San Antonio em paz. Além de ter um aproveitamento um pouco maior dos arremessos de quadra do que o rival, o Miami levava a melhor no um contra um. Era a hora de Tim Duncan, o maior nome da história dos Spurs, acordar. E ele deu amostras de que faria isso. Com um dos seus tradicionais ganchos, ele diminuiu a vantagem dos atuais bicampeões para três pontos só (32 a 35), faltando pouco mais de seis minutos para o fim do segundo período. Na sequência disso, o astro da equipa fez mais dois pontos e ainda sofreu falta, com hipótese de empatar o jogo. Um erro, porém, manteve o marcador em 35 a 34 para o Heat por mais um minuto.

A primeira vez que os Spurs se adiantariam era questão de alguns segundos. E ela veio em grande estilo, com Leonard a converter um tiro da linha dos três (37 a 35). Foram necessários quase 18 minutos de partida para que os donos da casa assumissem o controlo do jogo. Quem passava a obter vantagem agora era o San Antonio, principalmente graças ao hermano Ginobili. Ele meteu a bola debaixo do braço e fez a diferença a favor dos Spurs, que conseguiram alcançar sete pontos de diferença (45 a 38). Era outro jogo e, depois de muito sofrimento para os donos da casa, ele tinha a cara dos texanos, que terminaram o primeiro tempo com um celebrado 47 a 40 depois de um péssimo início.



Leonard, Duncan, Parker e Ginobili

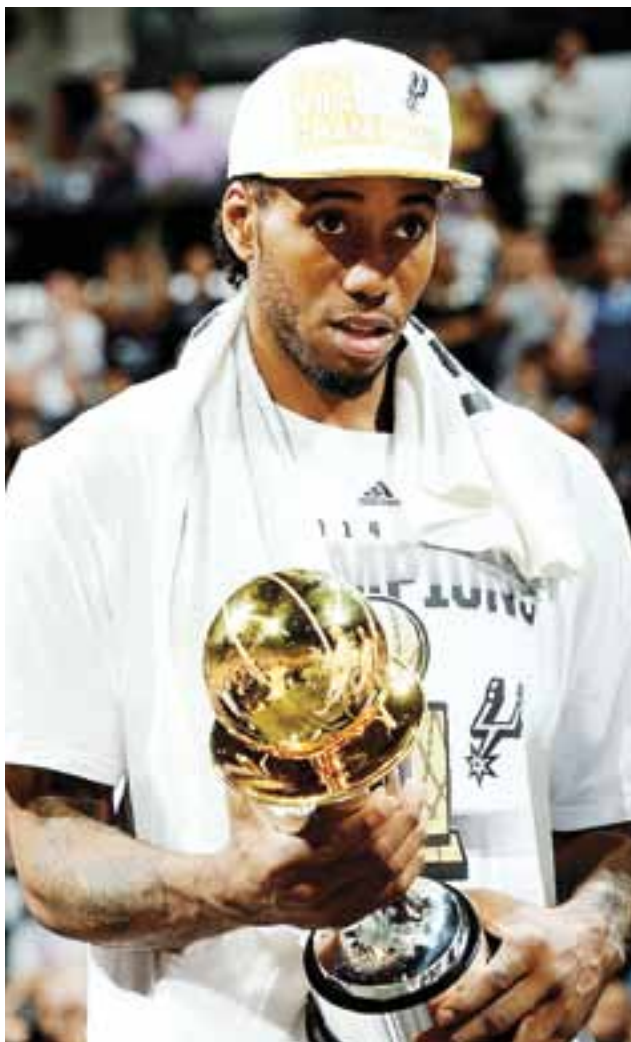
“Defesa, defesa”, pediam os adeptos do San Antonio assim que o jogo foi reiniciado. As duas equipas acabaram por atender ao pedido e fecharam-se muito bem na defesa. O resultado imediato foram três minutos sem qualquer mudança no marcador. Só Ginobili conseguiu acabar com o marasmo, ao converter os dois lances livres originados por uma falta. Fazendo a bola rolar de mão em mão no ataque, como de costume nestas finais, os Spurs alcançaram dez pontos de diferença 52 a 42, com mais uma boa bola de Leonard que, ao lado do argentino, era o principal destaque da partida naquele momento.

Cada vez que o jovem americano de 22 anos pegava na bola, a claue da casa já gritava em coro “MVP, MVP”, deixando claro que, caso a temporada da NBA acabasse neste domingo, Leonard era o favorito do povo à eleição de melhor jogador das finais. E o AT&T Center era pura festa. Com 56 a 42 no marcador, o público já não se conseguia sentar nas confortáveis cadeiras e ficava de pé a fazer a festa. Tão grande empolgação foi transmitida efusivamente para os homens vestidos de branco dentro da quadra, numa toada alucinante, com os Spurs a atingirem 21 pontos de diferença. Era alegria demais para os texanos da acolhedora San Antonio. E já ninguém achava que seria possível o Heat barrar o fantástico jogo colectivo dos Spurs quando o terceiro quarto acabou com os texanos a liderarem o marcador, com 19 pontos de vantagem (77 a 58).

O último e decisivo quarto foi uma verdadeira celebração em quadra. A jogarem soltos e

tendo total domínio de todas as acções, os Spurs fizeram cesto atrás de cesto. Apesar da certeza da vitória que pairava no ar, os comandados do experiente técnico Gregg Popovich não esmoreciam e faziam sacudir os seus apaixonados adeptos. LeBron, herói e ídolo de tantas e tantas claues ao redor do mundo, nada podia fazer, apesar de ser o melhor marcador do jogo. Ele achou que era possível. Mas não seria dessa vez que uma equipa conseguiria reverter um resultado adverso de 3 a 1 nas finais. O jogo colectivo do San Antonio, tão valorizado pela crítica e temido pelos seus oponentes, não parava de brilhar no AT&T Center. Leonard, Duncan, Parker e Ginobili se revezavam-se na altura de pontuar. E a temporada acabou! O San Antonio Spurs é o grande campeão.

Após assassinato do pai, MVP dá volta por cima e vive fase “surreal”



Kawhi Leonard é um daqueles jogadores que aparecem do nada para o grande público e causam um tremendo estardalhaço. Calado e do tipo quase anti-social, o ala de 22 anos dos Spurs transformou-se em quadra na série decisiva contra o Miami Heat e acabou por ser eleito o MVP (Jogador Mais Valioso, na sigla em inglês) das finais da NBA, depois de ter sido importante para o título dos texanos. O respeitado prémio já passou pelas mãos dos maiores jogadores da história da liga norte-americana de basquete, como Michael Jordan, Magic Johnson, Kareem Abdul-Jabbar, Bill Russel e tantos outros astros, incluindo LeBron James, que presenciou de dentro da quadra a consagração de Leonard.

O garoto tímido e de poucas palavras deu a volta por cima para chegar ao topo. Ele superou o assassinato do pai, Mark Leonard, há seis anos, e foi fundamental para a conquista do San Antonio.

Assustado com o prémio individual, o número 2, que está apenas na sua terceira temporada na NBA, foi o MVP fundamentalmente por causa das suas actuações nos três últimos jogos das finais, quando a equipa do Texas engatou a sequência de três triunfos que culminou com o título da temporada 2013/14. No jogo derradeiro, na noite deste domingo, Kawhi obteve um duplo-duplo ao anotar 22 pontos e 10 ressaltos. Nos cinco jogos das finais, ele teve médias de 17,8 pontos com um aproveitamento de 61% dos arremessos.

Deixando os outros falarem mais dele do que ele próprio, Kawhi começou com tudo a sua história na NBA. Leonard é o mais novo a conquistar o MVP das finais desde o seu companheiro de equipa Tim Duncan, em 1999, quando tinha 23 anos e levou os Spurs ao primeiro ceptro da liga. Tempo para se tornar um jogador ainda melhor ele tem de sobra.



“Mundial”: Arrancou a festa do futebol no Brasil... e os campeões já foram eliminados

O pontapé de saída do Campeonato Mundial de Futebol foi dado por um paraplégico em pé e a andar, graças à ajuda de um exoesqueleto. O acto constituiu um momento simbólico que sinalizou o arranque da mais aguardada prova do mundo, que decorre no chamado “país dos indignados” e que, desde esta quarta-feira, já não conta com os campeões em título. A “fúria” espanhola foi humilhada na sua estreia pela Laranja Mecânica e caiu aos pés da selecção chilena. Um novo campeão reinará no dia 13 de Julho.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Lusa



Depois de uma cerimónia pouco representativa da cultura brasileira, em que, para todos os efeitos, o pontapé de saída foi mais simbólico do que necessariamente a festa, o Brasil e a Croácia desceram ao relvado para disputarem a primeira partida desta prova. Contudo, foi a equipa de arbitragem que ganhou protagonismo ao empurrar os brasileiros para uma vitória por 3 a 1.

O primeiro golo desta competição foi apontado pelo brasileiro Marcelo, mas na própria baliza. O empate chegou ainda no decurso da primeira parte por intermédio de Neymar, estrela do Barcelona, que voltou a marcar na segunda parte, na transformação de uma grande penalidade muito duvidosa.

O terceiro golo foi apontado por Óscar já em período de compensação, numa partida em que a equipa de Scolari não foi nada convincente. Ainda neste grupo, a contar para a primeira jornada, o México igualou o Brasil na liderança do grupo A, ao derrotar a selecção dos Camarões, por 1 a 0, com um golo marcado por Oribe Peralta, aos 61 minutos. No Estádio das Dunas, em Natal, o avançado do Santos Laguna assinou o único tento do jogo. Na primeira parte foram mal anulados dois golos à equipa mexicana. Na noite de última quarta-feira (18), o México e o Brasil empataram sem abertura de contagem e deixaram tudo em aberto para a terceira jornada.

Campeões mundiais humilhados pela Holanda e eliminados pelo Chile

Em Salvador, na reedição da final do Mundial 2010, a Espanha foi a primeira a marcar, por Xabi Alonso, aos 27 minutos, na conversão de uma grande penalidade, mas a Holanda empatou ainda na etapa inicial, por intermédio de Robin van Persie, aos 44. Na segunda parte, Arjen Robben, aos 53 e 80, Stefan de Vrij, aos 64, e novamente Van Persie, aos 72, assinaram a “vingança” holandesa da final sul-africana, que isolou a formação “laranja” na liderança do Grupo B.

Depois disso, na Arena Pantanal, em Cuiabá, Alexis Sánchez, aos 12 minutos e Valdivia, dois minutos depois, marcaram os golos do Chile, que confirmou o triunfo da sua estreia na competição brasileira, por Beausejour, aos 92 minutos, depois de Tim Cahill ter reduzido para os australianos, aos 35 minutos. Já na noite de última quarta-feira (18), a Laranja Mecânica eliminou precocemente a Austrália e garantiu o seu apuramento para os oitavos-de-final. O médio atacante Arjen Robben abriu o marcador aos 20 minutos, em mais uma jogada individual sensacional desde o meio do campo e um tiro certo cruzado de dentro da grande área, marcando o seu terceiro golo no torneio. Tim Cahill deu o troco imediatamente, desferindo um fantástico chute de primeira para dentro da rede, no que poderá ser um forte candidato para o golo mais bonito do “Mundial”.

A Austrália assumiu uma inesperada liderança de 2 x 1 aos 9 minutos da segunda etapa com um penálti convertido por Mile Jedinák após Oliver Bozanic ter atirado e acertado com a bola no braço de Daryl Janmaat. Mas a alegria dos australianos durou pouco, com Robin van Persie a fazer seu terceiro golo no “Mundial” apenas quatro minutos depois.

O substituto Memphis Depay marcou o golo da vitória holandesa

aos 23 minutos, a longa distância, batendo facilmente o guarda-redes Ryan.

Esta quarta-feira tornou-se memorável quando a selecção do Chile derrotou a Espanha por 2 x 0, eliminando os campeões em título e também assegurando a sua vaga nos oitavos-de-final.

O Chile, que nunca havia vencido a Espanha nos seus 10 confrontos anteriores, abriu o marcador por Eduardo Vargas, aos 20 minutos. Pouco antes do intervalo, Charles Aranguiz ampliou na recarga de uma defesa incompleta do guarda-redes Iker Casillas. Este desaire marca o fim de uma geração de ouro do futebol espanhol - Casillas, Puyol, Iniesta, Xabi ... - que conquistou dois títulos europeus e também o título mundial há quatro anos.

Costa do Marfim triunfante no arranque

Keisuke Honda adiantou os asiáticos, aos 16 minutos, mas, na segunda parte, os africanos marcaram dois golos de “rajada”, por Wilfried Bony, aos 64, e Gervinho, aos 66, ambos servidos por cruzamentos de Serge Aurier, da direita. A reviravolta foi protagonizada depois da entrada em campo de Didier Drogba, que só foi chamado ao jogo aos 62 minutos.

A Costa do Marfim, que cumpre a terceira presença consecutiva no “Mundial” e procura a primeira presença nos “oitavos”, juntou-se na liderança do agrupamento à Colômbia que, no outro jogo, venceu a Grécia de Fernando Santos, por 3-0.

O grupo D foi o mais dramático na primeira jornada

A Itália iniciou o Campeonato do Mundo de futebol de 2014, no Brasil, com uma importante vitória sobre a Inglaterra, por 2-1, no primeiro jogo de ambas no Grupo D, disputado no sábado (14) na Arena Amazônia, em Manaus.

Marchisio, com um remate de fora da área, inaugurou o marcador, aos 35 minutos, mas Sturridge empatou para os ingleses logo depois (37), limitando-se a encostar, após um cruzamento perfeito de Rooney. O golo da vitória italiana veio da cabeça de Balotelli, já na segunda parte (55), na sequência de um cruzamento de Candreva da direita.

Na classificação do grupo D, a Itália, em busca do seu quinto título mundial, igualou a Costa Rica, que provocou grande surpresa horas antes, ao derrotar o Uruguai, por 3-1.

Benzema brilha e dá os três pontos aos “Les Bleus”

A França iniciou, este domingo, o “Mundial” de futebol de 2014, no Brasil, a derrotar as Honduras, por 3-0, com um “bis” de Benzema, em jogo do Grupo E, disputado na Arena Beira Rio, em Porto Alegre. Benzema inaugurou o marcador em cima do minuto 45, de grande penalidade, na sequência de um lance de que resultou a expulsão do hondurenho Palacios.

Na segunda parte, a França ampliou a diferença com um auto-

golo do guarda-redes Valladares (48), após um tiro de Benzema ao poste, e fechou o marcador com novo tento do avançado do Real Madrid (72).

Com este triunfo, a França arranca o campeonato na liderança do Grupo E, com três pontos, tantos quantos a Suíça, que naquele domingo (15) derrotou o Equador, por 2-1. Na segunda jornada, a 20 de Junho, a França enfrenta a Suíça e o Equador joga com as Honduras.

Messi inspirado derrota a Bósnia-Herzegovina

Na madrugada da última segunda-feira (16), a Argentina entrou a ganhar nesta competição ao vencer a estreante Bósnia-Herzegovina, por 2-1, no encontro inaugural do Grupo F, disputado no Estádio Maracanã, no Rio de Janeiro.

O “capitão” Lionel Messi foi a figura do encontro, ao marcar o segundo golo, aos 65 minutos, depois de apontar o livre que esteve na origem do primeiro, apontado na própria baliza por Sead Kolasinac, logo aos três. Aos 84 minutos, o suplente Vedad Ibisevic foi o autor do histórico primeiro tento dos bósnios na principal competição mundial, na qual nunca tinham participado, sendo, aliás, os únicos estreantes no Brasil. No mesmo dia, a contar para este grupo, as selecções da Nigéria e do Irão não foram para além de um empate sem abertura de contagem.

Alemanha humilha Portugal e Gana compromete o apuramento

A estreia de Portugal no “Mundial”, no estádio Arena Fonte Nova, em Salvador, não correu nada bem. A selecção das “quinas” saiu para o intervalo a perder por 3-0, com golos de Müller (12' e 45+1') e Hummels (32') e a jogar com dez elementos após a expulsão de Pepe. Também Hugo Almeida foi infeliz e saiu lesionado aos 28 minutos do encontro, dando lugar a Éder. O mesmo aconteceu, mais tarde, a Fábio Coentrão, entrando no seu lugar André Almeida. No início da segunda parte, o seleccionador Paulo Bento mexeu na equipa: entrou Ricardo Costa e saiu Miguel Veloso. Mas até ao apito final, aos 90+2, Müller ainda teve tempo para fazer um “hat-trick”, que aumentou a vantagem da Alemanha no encontro. Enquanto isso, um golo de Clint Dempsey, logo aos 32 segundos de jogo, colocou os norte-americanos em vantagem, mas Andre Ayew, aos 82 minutos, ainda empatou para o Gana, para John Brooks, aos 86, voltar a colocar os Estados Unidos na frente.

Rússia e Coreia do Sul empatam e Bélgica tira proveito

Os coreanos adiantaram-se surpreendentemente no marcador aos 68 minutos, através de Keunho Lee, ao beneficiar de um lance infeliz do guarda-redes Igor Akinfeev, mas a formação russa reagiu de imediato e chegou ao empate, volvidos seis minutos, através de Alexander Kerzhakov, recém-entrado na partida. O empate entre estas duas formações permitiu à Bélgica, que venceu a Argélia por 2-1, assumir o comando do grupo isolada com três pontos, sendo seguida por russos e coreanos com um, enquanto os argelinos ainda não pontuaram.

Um artista em pânico!

*Quando Deodato Siquir nasceu, em 1975, Moçambique acabava de se tornar independente. No ano seguinte, 1976, irrompeu um conflito armado – entre a Renamo e o Governo – que só terminou 16 anos depois, em 1992. No decurso dos primeiros 10 anos de paz, o artista emigra para a Suécia, onde vive há 14 anos. Por causa da guerra, Siquir não conhece o seu país. Presentemente, o autor do disco *Balanço* tem filhos adolescentes. Receia que, pelos mesmos motivos, eles não conheçam o seu país.*

Texto: Inocêncio Albino
Foto: Ouri Pota



A actuação do músico moçambicano, Deodato Siquir, que reside na Europa há 14 anos, em Maio, em Maputo, foi um evento histórico: Pela primeira vez, depois de se radicar na Suécia o músico cantou com a sua banda, no IV Festival Azgo realizado na sua motherland, o que possibilitou que os seus colegas europeus conhecessem a sua terra. Também se explorou a possibilidade de, em Moçambique, um público alargado absorver o seu concerto e ver o trabalho que tem desenvolvido na Escandinávia.

Embora, anualmente, de vez em quando, Deodato tenha visitado o país – metodicamente para não perder a conexão umbilical que possui com este torrão – vive na Europa. Como tal, é interessante a forma como vê Moçambique, nos últimos anos, em função dos eventos mais importantes que se assinalam: “Temos muito que aprender dos outros povos para que, uma vez implementando tais saberes aqui, possamos desenvolver o país. De todos os modos, estamos a progredir”.

Qualquer insistência da nossa parte em relação a esta pergunta, não terá nada a ver com o facto de ter sido respondida de forma simplista, mas por causa do nosso entendimento de que a Europa é um continente de experiências consolidadas, não só na área da produção musical – em que Deodato actua – como também na de uma sociedade democrática e participativa e, consequentemente, desenvolvida. Como, então, materializar esse proceder entre nós? “A verdade é que nós temos a faca e o queijo na mesa. Temos de capitalizar os exemplos dos outros na correcção dos nossos erros, gerando uma sociedade em que todos se sintam felizes – o que não é fácil. Temos um país muito novo”.

Se tudo depende de nós, como Deodato faz transparecer, quais são os pontos focais sobre os quais se deve pensar e agir? Essa questão é delicada porque, segundo Deodato Siquir, “não gosto de falar de política, mas penso que a situação política é um dos pontos mãe porque o resto que acontece depende do estado político. Se a situação política for promissora significa que a sociedade vai florir, o sentido contrário é válido”.

Experiências culturais

A experiência de Deodato Siquir – e de outros moçambicanos na diáspora – mostra-nos que na Europa há inúmeras possibilidades de intercâmbio entre africanos. Neste sentido, o autor de *Mutema*, o seu segundo trabalho discográfico, fala-nos da sua identidade cultural moçambicana: “Certas pessoas não gostam de verduras (matapa, nyangana, kakana) mas quando emigram para longe da sua cultura, porque essas pessoas têm uma identidade, naturalmente, começam a valorizar aquilo que, sob o ponto de vista cultural, lhes é intrínseco. A partir daí procuram fortificar os seus factores identitários – eu sou moçambicano, nigeriano – questionando-se sobre a sua tradição. É a partir daí que a pessoa se apercebe de que não pode perder os seus valores”. “Os emigrantes dão um pouco mais de valor à sua cultura e tradição. O problema é que – porque não vemos o seu valor – em Moçambique poucos valorizam a sua cultura. Por isso, é

normal que nos rebelemos contra a nossa gastronomia, por exemplo, excluindo a matapa a favor da carne. No entanto, quando já não temos a matapa na mesa, e o corpo começa a precisar, é que aprendemos a valorizá-la”.

É verdade que a maior incidência se verifica na obra discográfica *Balanço* – um autêntico workshop sobre a vida do homem – e menos em *Mutema*, mas a música de Deodato Siquir está muito enriquecida por alguma nostalgia em relação à terra-natal, às africanidades, aos povos, a algum feminismo entendido enquanto amor de filho para mãe. Trata-se de valores presentes num disco como no outro, de tal sorte que com uma análise menos minuciosa – além do facto de o primeiro ter sido produzido num intervalo de seis anos, enquanto o segundo só teve dois – poucos elementos de diferenciação serão encontrados.

Deodato afirma que a primeira diferença existente entre as obras, que até interfere na qualidade do produto final, é, de facto, o tempo absorvido na produção de cada disco: “O *Mutema* é um disco que foi feito numa situação de emergência. Na altura eu estava a trabalhar para a produção do segundo disco, no entanto, a minha mãe estava doente – o que concorreu para que eu ficasse numa situação de ups and down: sempre vinha a Moçambique a fim de participar na sua assistência, até que, de repente ela se foi, antes da conclusão do trabalho discográfico”. Em resultado da ocorrência, diz o pai de *Mutema*, “fiquei muito sentido e a única coisa que me podia consolar era a produção de uma obra em sua homenagem. Daí que, em dois anos, produzi o disco *Mutema*. Ou seja, esses álbuns permitem-nos ver a diferença – em termos de qualidade – entre o caril de amendoim e o de sardinha”.

A aventura

Transcorridos 14 anos depois de Deodato confrontar a mãe com a ideia de ‘abandonar’ Moçambique, enfrentar o frio no Ocidente, naquele continente europeu onde vivem os homens de outra cultura – totalmente diferente da sua – se questionado sobre o assunto, que comentário faria? Como afirma o artista, tudo começou com uma oportunidade: “Quando tudo ocorreu, eu não olhei para mim. Pensei no meu povo. Decidi descolocar-me para aprender novas habilidades, prometendo trazê-las a casa para benefício de todos. De terceiros. É como se diz em inglês its very deep. Não sou eu. Apenas sou o mensageiro. Cabe-me a missão de transportar os hábitos daqui para lá e de lá para cá, misturando as culturas. Eu sou o elo entre a cultura africana, moçambicana e a cultura europeia da Escandinávia”.

Deodato Siquir expõe a necessidade de experimentar o novo no topo das motivações, naquela época. “Já havia atingido um nível em que, no país em que me encontrava, não podia prosperar. Em contra-senso, eu precisava de enriquecer o meu trabalho para fortalecer a minha cultura. Tratou-se do cumprimento do meu destino. Sou crente em Deus, que é a entidade que meu deu o talento a fim de mandar a mensagem para o povo moçambicano. Depois de ter estado na Europa, ao longo desses anos acho que, por intermédio do trabalho que tenho desenvolvido, há pessoas que pesquisam no Google sobre Moçambique. Sou o embaixador cultural deste país”.

Daqui para lá

O multilinguismo – o artista canta em xichangana, português e inglês – que caracteriza as suas obras é um aspecto interessante em várias perspectivas. Uma delas é o facto de Deodato levar, através da sua música, uma língua moçambicana muito local, o xichangana, para a Europa e, musicalmente, interagir com as pessoas. A respeito deste aspecto há uma pergunta pendente: “É a música que enriquece a língua ou é o contrário?” Para já, saibamos o seguinte: “A música tem uma magia que até hoje não consigo descrever. Muitas vezes, a gente não precisa de entender o seu conteúdo – aquilo sobre o qual o artista canta. Não importa se a composição é interpretada em chinês ou em inglês. O essencial é que, inevitavelmente, a música contém algo que nos guia a fim de percebermos o sentido da sua mensagem – se triste ou alegre”.

O argumento seguinte é suficiente para sustentar a tese de Deodato Siquir: “Nos anos 1980, altura em que Michael Jackson cantava *Beat it* – e isso acontece quase com todas as pessoas –, independentemente de compreendermos ou não o inglês, percebíamos que se tratava de uma música animada e enérgica, reagindo através da dança. No entanto, quando ele começou a cantar *The girl is mine*, entendemos, imediatamente, que se está diante de uma música de amor. Por isso, acredito que na Escandinávia quando as pessoas me ouvem a cantar em xichangana ou em português, de uma ou de outra forma, são envolvidas pela atmosfera musical”.

Situação apavorante

Iguais a quaisquer notícias ruins, as mensagens sobre a instabilidade política de Moçambique voam. Como é que o africano que está na Europa – por exemplo, o músico Deodato Siquir – acolhe tais informes?

Deodato diz-nos que “sempre que a instabilidade política de Moçambique chega aos meus ouvidos cria-me pânico” e argumenta: “Sou o produto de um Moçambique independente, porque nasci em 1975. Mas ao longo da década de 1980, decorreu no país a guerra civil. Portanto, não pude conhecer o meu país durante os 16 anos do conflito. Restaurada a paz, em 1992, nos anos seguintes, emigrei para a Europa. Por essa razão, não conheço o meu país”.

No entanto, além disso, a narrativa sobre as ameaças de um conflito militar – em Moçambique – possui outros contornos mais preocupantes: “Já tenho filhos adolescentes, por isso, quando a instabilidade volta, fico em pânico porque significa que eles também não poderão conhecer o país por causa dessa situação. A guerra é cíclica gerando uma história repetitiva que me deixa constrangido. Espero que eles resolvam o problema que criaram”.

Borges Coelho garimpa o tempo e costura memórias

Na cerimónia da publicação da sua nova obra, intitulada *Rainhas da Noite*, o escritor João Paulo Borges Coelho qualificou o presente como “uma ameaça constante ao homem”. No entanto, não é por isso que, na apresentação do livro, o académico moçambicano, Almiro Lobo, ‘acusou-o’ de “fazer o garimpo do tempo a costurar memórias”.

Texto & Foto: Redação

A obra chancelada pela Ndjira, editora do grupo Leya, foi recentemente a razão que moveu uma multidão de leitores – entre familiares, amigos, estudantes e colegas de trabalho – a superlotar o Centro Cultural Português, Instituto Camões, onde foi realizada a cerimónia do seu lançamento.

Enquanto uma obra literária, *Rainhas da Noite* é uma assembleia de saberes que reúne uma infinidade de assuntos, cruzando o pretérito e o presente. Segundo o autor “o livro fala sobre a nossa difícil relação com o passado. O conflito entre a lembrança testemunhal e os documentos escritos. Os arquivos. Aborda a Maputo hodierna e os conflitos intestinos que a atravessam. O poder. Se calhar o livro trata disto e de muitos outros assuntos que, no entanto, juntos não dariam conta do seu tema global”.

Assumindo que se sente constrangido sempre que o questionam sobre o conteúdo e o título dos seus livros – “porque, de facto, eu também não sei” –, João Paulo Borges Coelho afirma que “o tema deste livro podia ser as mulheres brancas em ambiente colonial; o distrito de Moatize, no final dos anos 1950, quando tinha uma pequena mina em galeria. Presentemente, aquele distrito está a observar uma profunda transformação. Tornou-se uma coisa maciça a céu aberto. Um fim do mundo”. O que se diz sobre o livro? “*Rainhas da Noite* é daqueles livros que arrebatam. O problema maior não é começar a ler. É conseguir parar de o ler. O criador deste romance age, por vezes, como um arquitecto que idealiza vários



ancoradouros e constrói diversos apeadeiros. A curiosidade engendrada pela técnica narrativa leva o leitor a obedecer às instruções de um diligente capitão de bordo”, refere Almiro Lobo.

Além da de Almiro Lobo, *Rainhas da Noite* não teria tido melhor apresentação. Esta personalidade é um académico, conhecendo, por isso, a importância do acesso à literatura. É por essa razão que, na ocasião, inspirado pelo livro, exerceu alguma cidadania: “A multiplicação de vendedores de livros nas esquinas da cidade parece, estamos no universo da literatura, sugerir que se investe pouco em bibliotecas e livrarias públicas. Sendo 2014 um ano particularmente fértil para a retórica e para a ficção, fico a aguardar que alguma promessa indique a quantidade de bibliotecas públicas erguidas, recuperadas e apetrechadas nos próximos cinco anos”.

Magoados pelo tempo

De todos os modos, a preocupação com a preservação da literatura é manifestada, de um modo mais elaborado, por João Paulo que tem informações de que – em muitos lugares da terra – “a literatura está em vias de extinção, porque vivemos a segunda época das luzes, em que vigora a tecnologia. Acho que estamos diante de luzes muito fortes que nos deixam quase cegos”.

Partindo desse pressuposto, o autor retoma o tema da crise que, actualmente, se vive em relação aos dias actuais: “Suspeito que isso esteja a ocorrer porque vivemos um momento em que as pessoas parecem estar zangadas com o presente. Hoje, o presente configura uma vaga ameaça à saúde, ao salário. Também enfrentamos a ameaça das guerras, da política, da crise, da polícia, dos ladrões... tudo ameaça-nos. E o que há de bom (como disse o Almiro somos todos radiosos), eles prometem-nos. Deve ser por isso que estamos com muita pressa de atravessar este presente para chegarmos ao futuro. E isto provoca todo este desconforto”.

Maldizer o passado

Uma perspectiva de análise do livro *Rainhas da Noite* feita por Almiro Lobo mostra-nos que a mágoa que se tem em relação ao tempo, nos dias actuais, não se restringe ao presente. Também envolve o passado. Senão percebamos: “Como é que olhamos e nem sempre vemos esse passado? Como só vemos o passado que queremos ver ou somos capazes de ver, costurando, com pudor, uma perigosa amnésia? Há, parece-me, uma espécie de erosão de tudo o que não é épico. Essa evaporação do não épico é igualmente contraproducente, na justa medida em que não nos protege da repetição de gestos antigos, mesmo porque, não havendo memória, o antigo vai parecer novo, inédito e original. Rasuramos as lições que podemos colher dos momentos sombrios e cinzentos da nossa existência. Costuramos uma memória maniqueísta que se pode tornar assassina, como as Identidades Assassinas de Amin Maalouf”.

E não lhe faltam argumentos: “Se outros sintomas não houvesse, bastaria olhar para a omissão ou o desinvestimento na recuperação ou manutenção de edifícios cuja arquitectura remonta ao chamado ‘tempo colonial’”. De qualquer modo, e *Rainhas da Noite* é uma prova disso, Almiro Lobo está animado com o facto de em Moçambique haver escritores que remam contra a maré. Tais autores “impedem que a fábrica de papéis, que era o Arquivo Municipal neste romance, se transforme em fábrica de ‘produção do esquecimento’”.

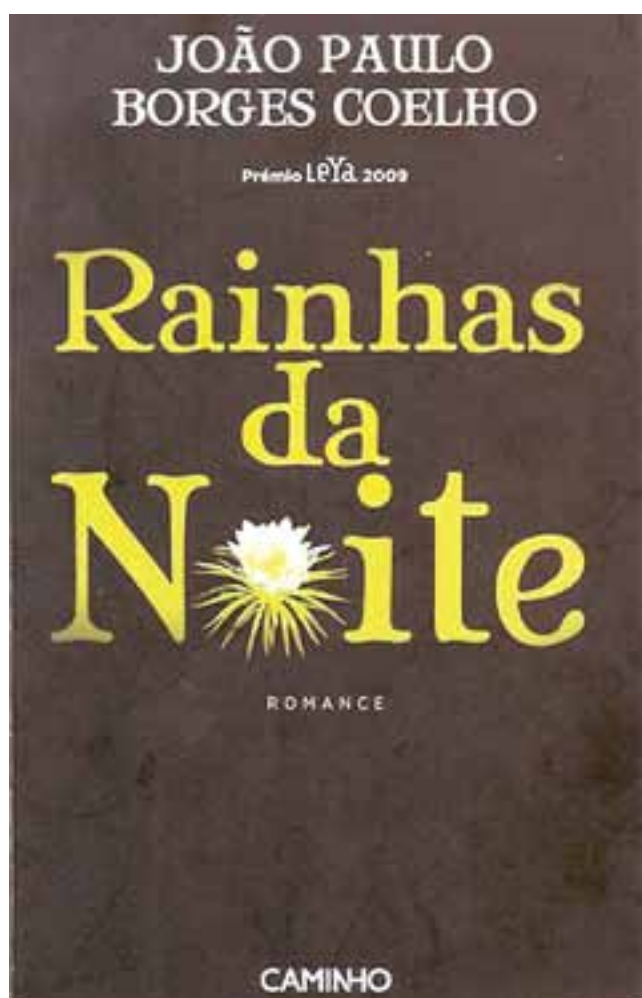
Diz o académico que apresentou o romance que “vejo em *Rainhas da Noite* o nosso passado colonial, por via de uma metonímia – Moatize –, com famílias de funcionários superiores da companhia carbonífera, numa plataforma giratória, a Casa Quinze, gerida por Annemarie Simon, esposa do diretor-geral, em intercâmbio com as imperfeições deste tempo que também é nosso”.

E, com esta base, Lobo conduz-nos aos méritos do livro de João Paulo: “O retrato é de tal modo verosímil, que nos esquecemos que esta é uma obra de ficção. São slides que tornam visíveis as barracas, as enormes quantidades de lixo, os ‘chapas’ e os mylove, a multidão dos mazionnes nas suas cerimónias à beira da praia, os discursos da maldita política feitos só de promessas, a excessiva burocratização, uma juventude que, por qualquer razão, deixou de respeitar os mais velhos, etc. Quem sabe da cidade de Maputo reconhecerá esse retrato”.

A solução

Sim! De facto, a nossa sociedade mostra-nos que vivemos num ambiente confuso. Problemático. O exemplo de que enquanto não absorvido, através da leitura, o romance é um problema nosso, presente, pode não parecer coerente para muitos de nós. Mas a literatura – como toda a arte de verdade – é configurado por João Paulo como um caminho para a solução de muitos problemas sociais dos nossos dias. Ou seja, “ela pode ajudar-nos a andar bem mais de vagar, porque não se resume àquele enredo descrito racionalmente. Procura accionar outras forças discretas que nós temos – emoções, climas, suspeitas –, incluindo descobertas que só conseguimos fazer se andarmos lentamente”.

“E é assim que devagar, nós procurámos, com a literatura, chegar ao coração das pessoas. Estabelecemos uma espécie de tráfego secreto e subversivo feito à base de emoções e impressões. Só desta maneira é que conseguimos partilhar com os homens a imaginação, a liberdade e uma ambição de conceber mundos alternativos a este cinzento em que vivemos”. O livro *Rainhas da Noite* está disponível nas livrarias de Maputo.



Exposição ilustra mulheres inconformadas

Chama-se “Expressão do Olhar, Olhar de Expressão” e é uma mostra de artes plásticas (pintura e fotografia), do criador moçambicano Francisco Vilanculo. As obras patentes no Centro Cultural Português, Instituto Camões, transformaram aquele espaço numa “basílica” de lágrimas, desespero, revolta e de esperança da mulher vítima de todo o tipo de opressão.

Texto: **Reinaldo Luís**
Foto: **Redacção**

“Quem nunca, na insatisfação, se viu obrigado a usar a expressão facial, sem proferir qualquer palavra, para protestar? Quem nunca sofreu calado?”. É com base nessas questões e experiências humanas comuns que Francisco Vilanculo argumenta as razões do mote “Expressão do Olhar, Olhar de Expressão”, para a sua mostra de artes plásticas.

Segundo o pintor, “com estas obras pretendo mostrar o que as mulheres têm como forma de expressão, aquando da sua insatisfação e falta de palavra na sociedade moçambicana. Como sempre são exploradas, insultadas, abusadas sexualmente – traindo-se a sua confiança – a expressão facial é a sua arma secreta e confiável para gritar e/ou chorar”.

O curador da exposição e director da Escola Nacional de Artes Visuais, Jorge Dias, considera que “Francisco Vilanculo se apoia na fotografia, porque só com o retrato é possível captar o momento mais nobre de qualquer pessoa e, a partir de um vasto leque de opções, escolher as imagens que transportam, em si, a feminilidade, a simplicidade e a culturalidade, mas também a pureza e a força de cada um de nós”.

Vilanculo acredita que, independentemente da expressão que usamos para clamar, a linguagem que se emprega nos sentimentos é universal e é utilizada pela humanidade. Reconhecendo as diferenças subtis existentes entre a forma de manifestação do mesmo sentimento no seio de pessoas de culturas diferentes, o artista reafirma que o grito silencioso das mulheres carrega uma marca indelével perante a qual é difícil ser-se indiferente.

Segundo ao artista, a exposição do sofrimento, da esperança e da angústia das mulheres constitui uma experiência única que se explica do modo seguinte: “Talvez eu tenha uma alma feminina, pois consigo ver e sentir a opressão de que as mulheres são vítimas. Nós, as pessoas, somos quem transforma a sociedade num ciclo de machismo. Educamos os nossos filhos a obedecer aos homens numa visão machista que só contribui para escravizar as mulheres”.

É dentro desse contexto que se explica a “Expressão do Olhar,



Olhar de Expressão”, que além da tristeza, dor, do sofrimento, expõe a beleza mística das mulheres moçambicanas com expressões fortes que nos transmitem mensagens particulares.

Essas mulheres – makuas, mandaus, makondes, marongas, por exemplo – possuem, na visão da mostra, um destino dessacralizado. Está-se diante de uma espécie de “escravidão de género”.

Nesse sentido, essa sujeição aflige as mulheres com enfoque para as mais vulneráveis – crianças e idosas. Independentemente das razões que estimulam atitudes machistas e opressoras, segundo Vilanculo, o importante é reflectir nas seguintes questões: “O que será de uma criança e/ou idosa violentada sexualmente? Que qualidade de vida possui uma esposa espancada diariamente?”

Para vincar o desamparo, a exclusão social e a injustiça de que as mulheres são vítimas, o artista plástico incluiu na sua mostra a obra “Caminhos da feiticeira” que ilustra mulheres maltratadas supostamente por serem feiticeiras.

Naquele trabalho, o artista mostra essa mulher que ao longo da vida se dedicou para que pudesse garantir a educação dos filhos, realizando trabalhos duros, e, numa altura em que espera receber alguma “recompensa”, simplesmente, é rejeitada pelos seus familiares.

“Há pessoas que pensam que os seus próprios progenitores são bruxos. Por essa razão, por mais que seja doloroso para mim e para muitos, com esta exposição de arte quero mostrar essa imagem que alguns têm de mulheres que, ao longo dos anos, deram tudo pelas suas vidas. A nossa mulher, principalmente a idosa, é considerada ‘cobra’. Por isso, coloquei-a sem membros para ilustrar até que ponto tal atitude gera uma imagem degradante externa e internamente”, refere.

A mostra “Expressão do Olhar, Olhar de Expressão” estará patente no Centro Cultural Português, Instituto Camões, até o dia 28 de Junho.

Azagaia vai abandonar a música

Na sequência das reacções do público contra o facto de o rapper moçambicano Edson da Luz (Azagaia) ter consumido soruma, supostamente para se tratar da epilepsia de que padece, no programa Atracções da televisão Miramar, animado por Fred Jossias, o autor da Música de Intervenção Rápida (MIR) comunicou, recentemente, através da sua página do Facebook, a intenção de abandonar a música. É que, apesar de se ter arrependido do seu acto, acha que as pessoas não o compreendem.

Texto & Foto: **Redacção**



“Depois de ler cerca de 574 comentários sobre o meu pedido de desculpas, vejo que ainda há gente que não me entende. Estou exausto e não vou exprimir mais argumento nenhum”. É desta forma que se inicia a carta de Azagaia que conta histórias contundentes sobre o assas-

sinato do Presidente Samora Machel, o seu ídolo número um, sobre quem diz que também fumava soruma: “Ele não é o culpado de eu ter começado a fumar cannabis. Mas aquelas histórias, verdadeiras ou não, influenciaram-me”.

De acordo com Azagaia, “depois de tanto reflectir, cheguei a uma conclusão: Vou viver em Namaacha, terra onde nasci, porque é o melhor que eu faço. Se for para eu morrer, prefiro que seja lá”.

O artista termina a sua carta desejando “boa sorte a Moçambique! Eu acho que vou dar aquilo que me pode custar a vida e impedir de ver os meus filhos crescerem: O meu silêncio!” Além do mais, “dei-vos dois álbuns: Babalaze e Cubaliwa. Acho que também já está tudo lá dito”.

UEM lança o Dia Aberto

Tem lugar na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), em Maputo, nos dias 20 e 21 de Junho, o primeiro Dia Aberto que se configura uma actividade de natureza cultural e académica, em que a mais antiga instituição de ensino superior moçambicana fará – para o público – a exposição dos cursos que ministra promovendo actuações artísticas.

Texto: **Redacção**

De acordo com a organização, a iniciativa começa a partir das 8h devendo terminar às 18h e terá lugar no principal campus universitário. Trata-se de um evento que tem o objectivo de apresentar os cursos e as actividades desenvolvidas nas faculdades e escolas da UEM aos estudantes e ao público em geral, designadamente os alunos do ensino secundário, instituições de investigação, empresas, indústrias nacionais e estrangeiras, parceiros de cooperação e os demais interessados.

Entre as actividades que irão decorrer nos dois dias, os organizadores dão maior enfoque à divulgação dos cursos de licenciatura, “através de exposições e realização de pequenas experiências demonstrativas, por parte de estudantes dos diferentes ramos de especialização, incluindo visitas guiadas a algumas unidades orgânicas da UEM”. Também serão promovidos exames de orientação vocacional e psicológica e uma feira de saúde.

No último dia será realizado um concerto musical envolvendo artistas conceituados como, por exemplo, José Mucavel, Iveth e Lourena Nhate. Espera-se que participem no evento mais de 10 mil pessoas.

40 anos depois, vamos ouvir os jovens Queen a caminho do estrelato

Em Setembro será editado Queen: Live At Rainbow, gravado em 1974 e que, apesar de pensado como terceiro álbum da banda, só será lançado 40 anos depois.

Texto & Foto: www.publico.pt

Muito antes dos concertos de consagração em Wembley, onde foi tirada esta fotografia de Freddie Mercury, os Queen começaram a construir a sua lenda no bem mais pequeno Rainbow Theatre.

No dia 21 de Fevereiro de 1974, os Queen invadiam milhões de lares britânicos ao apresentarem Seven seas of Rhye no Top of the Pops, o programa que era então uma quase garantia de sucesso imediato para aqueles que nele actuassem. A banda de Freddie Mercury, então com dois álbuns no currículo, Queen e Queen II, estava ali como segunda escolha, depois de David Bowie ter cancelado a sua presença à última hora. Nada intimidados, aproveitaram a oportunidade da melhor maneira e o concerto que tinham marcado para Março, no Rainbow Theatre, não tardou a terminar.

É a esse concerto, o de uma banda a dar os primeiros e decisivos passos em direcção ao sucesso maciço que os acompanharia na década de 1970 e na seguinte, que teremos a oportunidade de regressar, 40 anos depois, com a edição marcada para Setembro de Queen: Live At The Rainbow 1974. As opções abundam: um CD duplo, um DVD, Blu-Ray, duplo-vinil, uma caixa de quatro vinis e uma versão “super deluxe” que inclui CD, DVD, Blu-Ray, um livro de 60 páginas e uma reprodução de artigos relacionados com o concerto, como os bilhetes ou o programa.

Queen: Live At The Rainbow 1974 deveria ter sido o terceiro álbum da banda, mas o protagonismo ganhou com a aparição no Top Of The Pops e o sucesso do concerto levou os futuros autores de Somebody to love a alterarem os planos. As fitas da actuação foram arquivadas, Mercury, Brian May, Roger Taylor e John Deacon enfiaram-se num estúdio e, em Novembro, surgia nas lojas Sheer Heart Attack, onde encontramos Killer Queen



ou Now I'm Here e o primeiro álbum do período mais fértil da banda na década de 1970.

Segundo o press-release da responsável pelo lançamento, a Eagle Rock Entertainment, a intenção original dos Queen seria lançar algo na linha dos Live At The Apollo de James Brown ou do Live At Leeds dos The Who, álbuns que cristalizaram os seus autores enquanto mestres na ocupação dos palcos. Remisturado e remasterizado por Brian May e Roger Taylor, Queen: Live At The Rainbow 1974 acrescenta às 17 canções do concerto de Março as 24 de uma actuação na mesma sala, registada em Novembro do mesmo ano.

Para além do trabalho nos arquivos, o guitarrista e o baterista estão bastante activos. Esta quinta-feira, dia 19 de Junho, dão início a uma digressão de 19 datas pelos Estados Unidos. O alinhamento dos concertos será naturalmente composto por canções dos Queen. O vocalista será Adam Lambert, ex-concorrente do programa American Idol que, depois de colaborações com May e Taylor no passado, assume pela primeira vez a tempo inteiro a posição que, depois da morte de Freddie Mercury, foi ocupada, por exemplo, por Paul Rodgers, ex-vocalista dos Free ou dos Bad Company.

Novo filme da Guerra das Estrelas vai ser rodado em 2015 no Reino Unido

No ano em que vai chegar aos cinemas o há muito esperado novo episódio da A Guerra das Estrelas começará a ser rodado o novo filme da saga. A notícia foi avançada pelo ministro das Finanças britânico, George Osborne, que anunciou ainda que as filmagens daquele que deverá ser um spin-off centrado numa personagem vão acontecer no Reino Unido.

Texto & Foto: Revista Ípsilon



“Foi numa visita aos estúdios britânicos Pinewood, onde está a ser rodada uma parte do novo filme, o Episódio VII que se estreará em 2015, que George Osborne anunciou a novidade”, escreve a BBC. O próximo filme, que não deverá ainda ser o episódio seguinte mas sim um dos spin-offs anunciados, continuará assim a ser rodado nos mesmos estúdios, explicou o ministro das Finanças britânico, defendendo que a decisão de rodar a saga no Reino Unido “é a prova do talento incrível” que existe na região.

George Osborne publicou ainda na sua conta do Twitter uma fotografia ao lado do realizador J.J. Abrams e da presidente da Lucasfilm, Kathy Kennedy.

Os estúdios Disney, que compraram a Lucasfilm de George Lucas em 2012, anunciaram no ano passado que a próxima trilogia de Guerra das Estrelas chegará aos cinemas em 2015, 2017 e 2019, a par de spin-offs centrados em personagens como o caçador de recompensas Boba Fett ou o próprio Han Solo nos verões de 2016 e 2018. Ainda no mês passado foi anunciado que Gareth Edwards, o realizador de Godzilla, será o responsável pelo primeiro destes filmes.

Para o ministro das Finanças britânico, a escolha do Reino Unido como cenário central da saga é o resultado dos incentivos fiscais dados às produções. De acordo com o modelo estabelecido pelo Governo britânico, as produções cinematográficas que façam pelo menos 25% dos gastos no Reino Unido beneficiam de isenção fiscal.

É por isso que nos últimos anos têm sido muitas as produções estrangeiras a filmarem os seus projectos no Reino Unido. “Isto significa que são criados mais empregos e que há mais investimento”, defende George Osborne. “São óptimas notícias para as pessoas que trabalham nos estúdios Pinewood.”

Para o ministro da Cultura britânico, Sajid Javid, esta notícia é “mais uma prova da posição de liderança da indústria cinematográfica do Reino Unido”. “Temos estúdios, incentivos fiscais e talento, seja em frente ou atrás da câmara”, reagiu ao The Telegraph o governante para quem a escolha da Lucasfilm para continuar a rodar no Reino Unido mostra que “a força está definitivamente aqui”.



Para onde vos dirigis?

Sacudi a poeira dos tempos da guerra dos 16 anos, que dizimou vidas às centenas de milhares e plantou paredes que ainda se mantêm até hoje por todo o lado, deixando no seu rasto as poeiras de sangue que hoje submergem das estradas e dos sopés das montanhas, e virou-se para a multidão que o escutava no palanque implantado na margem sul do rio Save: “Seus desgraçados, para onde vos dirigis? Acaso não sabeis que há perigo na próxima esquina? Porventura não percebeis que ninguém vos protegerá quando a pólvora se libertar? Quem vos disse que essas armas que vos escoltam servirão para vos salvar? Porque teimais em seguir a vereda da morte no lugar de vos manterdes nas vossas pobres casas, ou levantardes para apanhar os restos do banquete deles? Porquê?”.

Os camiões de carga e os autocarros de passageiros e as viaturas ligeiras estão perfilados sem ninguém no seu interior. O mar de gente está cá fora entre o medo e a estupefacção de ver e ouvir um homem que fala por sobre um palanque a cair: “E vocês, jovens, são para quê essas armas engatilhadas? Conheceis a história de Abel e Caim? Eu sei que não sabeis nada dessas parábolas, pois se tivéssemos conhecimento delas teríeis recusado pegar nas balas e na pólvora e nos carros blindados para matardes os vossos irmãos. Vós não sabeis de nada, e pior do que isso, não quereis escutar o que vos digo, seus pobres de espírito”.

No leito do rio Save o que sobrou é um fiapo de água que corre, lento, como uma lesma insignificante. Os crocodilos que lá viviam fugiram para outras águas e os que tentaram resistir morreram asfixiados na lama. Há mais carros que vão chegando seguindo a direcção norte-sul.

Há muitas mulheres entre a multidão, que pretendem seguir os seus destinos ao encontro da subsistência. Têm os lombos cingidos, como se toda aquela coragem que transparecem fosse capaz de contrariar o terror que as espera na estrada, onde as feridas já estão cansadas de esperar. Ninguém fala, nem cochicha, nem tosse.

As próprias moscas que poderiam estar a zumbir ou a poisar por sobre as marmitas onde cheira a comida preparada para a merenda fugiram do odor da pólvora. As nuvens também voaram, deixando o céu completamente limpo para dar vazão ao brilho do astro-rei.

Quer dizer, reina um silêncio incaracterístico que agora, uma vez mais, é quebrado pela voz poderosa do homem que oscila no estrado: “Eu vim aqui com estas cítaras e trompetas para oferecer a vós, jovens militares.

Ou melhor, o que eu pretendo é trocar estes instrumentos que embevecem, com os vossos estúpidos artefactos. Mas o que vejo é que estais decididos a ir ao encontro da morte, como se Deus de Jacob e de David e Abrahama vos tivesse feito para morrerdes. Ademais, o que é difícil entender é que, no lugar de se guirdes a vocação de construir pontes e abrir janelas e portas, estais a fortificar as paredes semeadas nos dezasseis anos de carnificina. De genocídio. Seus pobres de espírito!”

ENTRETENIMENTO

PARECE MENTIRA...

O Japão, que constantemente é atingido por terremotos, foi o precursor do tipo de construção que serve para atenuar os efeitos deste género de catástrofes. O sistema consiste em colocar molas no meio da fundação dos edifícios. Assim, o prédio balança, no seu todo, de igual modo, durante os tremores. É esta oscilação uniforme que impede o edifício de cair. Nos Estados Unidos, a técnica é intercalar camadas de borraça natural e chapas de aço na construção.

A associação das cores azul aos meninos e rosa às meninas surgiu da tentativa de diferenciar os géneros e desmistificar o cliché “são todos iguais”. Antigamente, acreditava-se que os espíritos demoníacos se agarravam aos recém-nascidos e o azul era a cor mais poderosa para afastar o demónio, possivelmente pela sua associação com a cor do céu. Como os homens eram tidos como mais valiosos para os pais que as meninas, a cor foi adoptada em relação a eles. E, aparentemente, as meninas não tinham esse problema com os espíritos nefastos. Os bebés do sexo feminino não tinham cor para identificá-los. A associação das meninas à cor rosa vem de uma lenda europeia, que dizia que elas nasciam dentro de flores cor-de-rosa. A referida lenda dizia, ainda, que os meninos nasciam de repolhos azuis.

PENSAMENTOS...

- Quem precisa é que esten-de a mão.
- Não podes colher onde não semeaste.
- A riqueza encontra-se na lama.
- Duas machadadas deitam mais depressa uma árvore abaixo.
- Dobra-se a pele enquanto está verde.
- Deus atirou a semente à mão cheia, não semeou grão a grão.
- Se te derem uma vitela, vai logo por ela.
- Na chingombela troca-se o par por parentesco.
- Mais vale muita experiência que muita esperteza.
- O passarinho conhece-se pelas asas.

RIR É SAÚDE

No comboio, um passageiro discute com o revisor. Outro viajante tenta acalmá-lo:
- Não se exalte, não vale a pena. Olhe que por causa de uma arrelia já vi um homem ir desta para a melhor...
- Não tem importância - diz o homem, que continua exaltado -, eu tenho bilhete de ida e volta.

- Podias-me emprestar dois mil meticais?
- Não. Não os tenho aqui.
- E lá em casa?
- Lá em casa estão todos bem, muito obrigado.

A mãe encontra o Cumbana a atar uma ligadura num dedo.
- Meu pobre filho, o que fizeste ao teu dedinho?
- Bati-lhe com o martelo.
- Mas eu não te ouvi chorar...
- Pois não. Eu julgava que a mãe tinha saído.

À despedida, a criada diz à senhora:
- Tenho umas coisas a dizer-lhe, minha senhora.
- Diga lá, menina.
- A primeira é que sou mais bonita qua a senhora; foi o patrão que me disse. A segunda é que faço amor melhor que a senhora.
- Foi o patrão que lhe disse?
- Não, minha senhora. Foi o motorista.

Entre miúdas:
- E o teu pai, o que faz?
- Tudo o que a mãe quer.

- Sabes, mãezinha? O termómetro desceu.
- Desceu? Muito?
- Três andares... Caiu-me da janela.

O patrão:
- Fenias, eu não te disse que arejasses o meu gabinete? Afinal, deixaste-o fechado e o fumo não saiu.
- Se não saiu foi porque não quis; eu deixei a chave na porta...

- Calcula, meu velho, que eu agora, quando durmo, sonho alto e falo sobre coisas que me aconteceram
- E que importância tem isso?
- Qua importância? Na Redacção já todos os colegas sabem da minha vida!

SAIBA QUE...

O efeito estufa resulta da concentração de dióxido de carbono, metano, chumbo, mercúrio, entre outros gases nocivos, e origina uma camada que impede a saída do calor que entra na atmosfera, causando o aumento da temperatura na Terra. A emissão excessiva de combustíveis e a devastação das florestas estão entre os maiores causadores desse efeito.

HORÓSCOPO - Previsão de 20.06 a 26.06

carneiro 21 de Março a 20 de Abril

Finanças; As suas finanças apresentam-se regulares e não deverá sentir dificuldades de maior durante este período. Poderá verificar-se próximo ao fim da semana uma pequena contrariedade que à partida será ultrapassada.

Sentimental; Seja direto com o seu par e não crie situações artificiais que poderão desgastar a sua relação sentimental com consequências imprevisíveis. Para os que não têm compromissos, poderão conhecer alguém importante e com forte influência no seu futuro imediato.

caranguejo 21 de Junho a 21 de Julho

Finanças; No aspeto financeiro não se deverão verificar alterações dignas de relevo. É aconselhável usar de grande prudência em tudo o que se relacione com gastos supérfluos. Este aspeto passa por um período na generalidade delicado que poderá atingir qualquer um.

Sentimental; Na área sentimental, evite os confrontos desnecessários que lhe poderão trazer algumas situações difíceis de ultrapassar. Para os que não têm uma ligação este não é um período muito favorecido. Seja paciente e aguarde por dias mais favorecidos.

balança 23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças; Regulares, no entanto, seja prudente em matéria de despesas. Período pouco favorecido para iniciar negócios ou investimentos; especialmente os que envolvam aplicações financeiras de risco médio ou elevado.

Sentimental; Na área amorosa seja realista e não crie situações artificiais. Alguma tentação para tomar atitudes mais bruscas motivadas por ciúmes injustificados deverá ser muito bem acautelada. A relação poderá sofrer com a tentativa da parte de terceiros para criar destabilização.

capricórnio 22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças; As finanças poderão atravessar um momento difícil que serão ultrapassadas com o seu habitual optimismo e objetividade. Seja realista e não faça despesas desnecessárias.

Sentimental; O seu par é para si uma pessoa importante, assim, use o diálogo como forma de esclarecer o que pensa estar errado. Uma aproximação mais virada para as realidades de uma relação um pouco “cansadas” serão fortemente recomendadas.

touro 21 de Abril a 20 de Maio

Finanças; As suas finanças não deverão sofrer alterações de relevo. Mantenha-se atento aos gastos desnecessários. Para o fim da semana poderá ter de encarar uma despesa inesperada.

Sentimental; Relacionamentos de ordem sentimental a atravessarem uma fase muito sensível em que a sua força interior terá um papel importante no sentido de equilibrar a relação com o seu par. Não crie problemas onde eles não existem.

leão 22 de Julho a 22 de A

Finanças; As suas finanças poderão conhecer durante este período uma situação de algum melindre. Não se deixe conduzir por impulsos e analise as questões antes de decidir. Para o fim da semana a situação deverá começar a melhorar.

Sentimental; Construa a sua própria felicidade e não permita que o seu relacionamento dependa de terceiros. Mantenha-se atento em relação a esta questão.

escorpião 23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças; O aspeto financeiro será caracterizado pela regularidade. No entanto, deverá ter em atenção que poderá surgir uma despesa inesperada. Um familiar poderá recorrer à sua ajuda económica.

Sentimental; A sua vida sentimental é até certo ponto o reflexo da forma como considera o seu par. Tente ser um pouco mais carinhoso e compreensivo. Para os que não têm uma relação estável este não é momento ideal para mudanças.

aquário 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças; O aspeto financeiro deverá merecer da sua parte a maior atenção. Não gaste mais do que deve. O mais indicado é adiar para outra altura mais favorável as operações financeiras.

Sentimental; A sua vida amorosa poderá ser influenciada por outros aspetos. Tente ser atencioso com o seu par e não crie situações de tensão.

gémeos 21 de Maio a 20 de Junho

Finanças; O aspeto financeiro recomenda grande prudência em tudo o que for despesas. Aplicações de capital, não encontram nesta fase a altura mais adequada. Os seus negócios ou as suas despesas deverão merecer a maior das atenções.

Sentimental; Tente ser carinhoso no amor e deve evitar situações de confronto. Modere um pouco a sua teimosia e aceite a ajuda que possam vir da parte de quem o ama.

virgem 23 de A a 22 de Setembro

Finanças; As suas finanças poderão conhecer um período complicado. No entanto, seja positivo e use a sua força e persistência para não permitir que este aspeto possa influir negativamente nas suas atitudes e decisões.

Sentimental; Um pouco mais de atenção em relação ao seu par poderá ser uma forma de suavizar um pouco outros aspetos menos agradáveis. Alguém muito próximo poderá criar-lhe uma situação delicada. Esteja atento a este aspeto.

sagitário 22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças; As suas finanças deverão apresentar-se regulares durante todo este período. No entanto, não é aconselhável qualquer aplicação de capital ou investimento. Aguarde por uma altura mais favorável.

Sentimental; A sua vida amorosa, durante esta semana, aconselha a que seja gentil e carinhoso com o seu par. Não tente durante este período falar no passado e de uma forma muito especial em situações que re-cordem momentos menos bons.

NESTA SOPA DE PALAVRAS, DESCUBRA O SEGUINTE:

Quem foi o mentor (apelido) do torneio internacional que deu origem aos “Mundiais”	ZSCBEFHATORIMETFXUEJKLBAPDVNYG	
O país-sede e campeão da primeira Copa	OZDTLAKWJAPFMCZSAFQURUGUANGTV	
A nação que mais campeonatos conquistou	TGEXBRASILFHPRESIMANGOKOVDSTVG	
A designação da entidade que gere a organização mundial	VARUGQSETETVDBKCWHJUXPVFIFAJKL	
Em que mês foi criado o referido organismo	YRESDMOBVUMAIOFRQUIASTRSWTJERD	
Quem foi o capitão do campeão em título	EFSQRCONQUISTMDCASILLASPQARUF	
O país que acolheu o primeiro Campeonato do Mundo de Futebol feminino	DCHINAPCENVSEAMENFPTYKLÇOUTUBR	

Cartoon





Cidadania


 **goste de nós no**
acebook.com/JornalVerdade

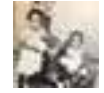
Jornal @Verdade


Num país em que um deputado ganha acima de 68 mil meticais e se aprovam leis para o mesmo beneficiar de inúmeras regalias, há funcionários do Estado que auferem mensalmente 1.826 meticais. Onze trabalhadores da Escola Primária Completa 3 de Fevereiro, na capital moçambicana, encontram-se nesta situação e não gozam de nenhum privilégio, há 20 anos, devido à precariedade dos seus contratos. E parece que o problema vai prevalecer porque, para além de a instituição na qual trabalham e o Ministério da Educação (MINED) se queixarem da falta de fundos, não existe vontade de melhorar as suas condições de vida.— com Sérgio Duarte Alberto.
<http://www.verdade.co.mz/nacional/46785>


 **Edson Cossa**
Lamentavel, mas os culpados disso tudo somos nós (o povo) nós é que votamos nesses corruptos que nos pisam e so se lembram de nós nos tempos das eleições... · 13/6 às 10:55

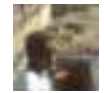
 **Cláudio Cipriano Utelo** Ôpah...isso ta mais que péssimo, mas por outras, difacto nós (povo) eque somos culpados por esses acontecimentos, outros xtao por ai a se reclamarem, mas baxta os corruptos gaxtarem o noxo dinheiro xegando lá nos locais ate vao em mãça deixam d ir a machamba pra sustentar a familia so pra escutarem eles prometendo algo que nunca cumprem dpois da vitória, snpre nos esquecemos que os corruptos prometem e nunca cumprem, ja foram várias veses q hove eleições e eles snpre vinham cm mentiras e sem cmprir, mas vamos voltar a votar neles,mas dpois vao se esquecer d tdo que prometeram pork a memoria dles é váza tdo k prometeram ao povo dpois d terem gaha. · 1 · 13/6 às 11:42


 **Aniceto Antonio Manuel Napancane**
Por ixo mexmo nos dao 8%, por causa dessas sabotagens, sabotam dinheiro do povo, sacrificio do nosso grandioso e lutador povo. · 13/6 às 11:17

 **Miranda Muturule**
Esses ladroes so sabem dizer que nao ha dinheiro para pagar que trabalha, mas sim existe dinheiro para pagar a inúteis e preguiçosos segundo afirma Samorá Machel... · 13/6 às 11:17

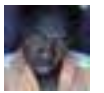
 **Anamuane Okhopela** E plaudem a firlimo. O que esperavam mais. Bem feito.... · 13/6 às 10:47


 **Jiblis Uere João**
Onde existem mínimo tem màxmo. Aprovaram salário mínino nao aprovaram máximo pq? O pais ta doente. Onde existe minimo · 14/6 às 9:52


 **Anselmo Florêncio Bobo** Um dia vão pagar esses que eriquecem as custas do sofrimento dos outro. · 14/6 às 7:39


 **Luis Mate** Entaõ porkê votamos nesse regime de inicuidade e insegurança para


connosco? Mudança é a palavra de ordem pessoal! · 13/6 às 23:50

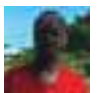
 **Sidik Suileimana**
Porquê mesmo não pórem cadeiras nas sala da aula? uma vez k 40% dos alunos sentam no chão. · 13/6 às 21:16

 **Julio Junior David Macuvele** Ixo e uma humilhaxao, moral, mental e economica, sem beneficio do grito · 13/6 às 21:09

 **Armando Sixpence**
Por sinal esta e’ uma das escolas situadas numa zona nobre da capital o bairro da polana cimento “A” onde estudam os filhos e descendentes da oligarquia que derige o pais..... Vamos colocar a mao na consciencia, a semelhanca deste ha muitos em espacos mais recondidos do pais, aprovem uma nova tabela salarial onde o salario minimo e’ pelo menos 5 mil meticais, please... · 13/6 às 20:57

 **Danilo de Nascimento** Em vez de lamentarmos devemos nos dar por felizes, nós que reclamamos salários baixos, péssimos serviços de saúde e transporte e educação é que elegemos esses dirigentes sem escrúpulos que só se servem dos cargos para satisfazerem ratonices dos seus partidos. · 13/6 às 20:16

 **Ricardino Vuganheda**
Imagina se todos que estao a trabalhar para o Governo fossem licenciados ou mais... Os Professores nos formam, Os Enfermeiros nos tratam, Os Polícias zelam pela segurança dos cidadãos, Os Militares defendem o território e a integridade dos moçambicanos. Todos esses são os que muito trabalham e directamente com o povo. Cadê o reconhecimento do Governo (Instituição mãe de Moçambique)? Será que é preciso sangue para reverter essa situação? Até quando se o país esta num nível extremamente cobiçável a nível mundial com as novas descobertas dos minerais? · 13/6 às 19:23


 **Franck Dos Samtos Paúnde** Os k mut fzm plo pais rcbm mglhs. Um prfssr k tra o aluno d escurdao pra a luz e ml vst plo gvрно os prks n sei · 13/6 às 18:30

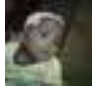
 **goste de nós no**
acebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


Segue
#MundialBrasil2014 no Twitter @DesportoMZ:
Grupo B resultado final Espanha 1-5 Holanda (Alonso 26’ /Van Persie 43’, 71’,Rooben 52’, 80’ e Vrij 64’)
— com Jose Da Conceicao Zenny, Jose Alfeu Duce Duce, Isak Abdul, Ivo Ivone Ivo, Julio Armindo Artur, Kadir Kadirjoaquim, Moniz Estácio Fernando, Mario Dos Santos Nhanala, Kiki Rungo e Sheila Albertina.




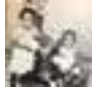
 **Edson Ambrosio Muangue** Espanha Espanha... Nakona juro... É campeão esse!!! Sinceramente... Espanha... · 13/6 às 23:50


 **Jose Andre** so esse madala d rooben ya ugaj e bom .txi pora pà · 13/6 às 23:15

 **Belito Libanio Rosse Rosse** Esse é o crak d verdade!! (Kota Rooben). · 14/6 às 19:31

 **Silvy Ustá** Edpanha fou humilhada kikiki sempre falaram muito · 14/6 às 17:50


 **Moniz Estácio Fernando** Muito bem mesmo. Mas a minha Espanha vai superar isto · 14/6 às 17:22

 **Miranda Muturule**
Esse senhor na imagem e um idolo do desporto. Deve se respeitar o potencial dele... · 14/6 às 16:07


 **Lourenço Herminio Monteiro** Futebol é assim · 14/6 às 10:14

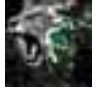
 **Manjate Felix** uma vergonha espanha! · 14/6 às 9:41

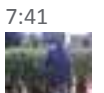
 **Herton Chihanhe**
Foi triste para espanha · 14/6 às 8:51


 **Sergio Nabote**
Rubben não envelhesse esse Cota pág. · 14/6 às 8:23

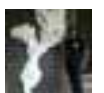
 **Helio Santos Muassica** Os holandeses comsigram se vingar · 14/6 às 8:05


 **Benedito Massango**
eu só favorito dos dois mas gostei do jogo da Holanda os espanholes perderam cabeça na segunda parte hehehehehe · 14/6 às 7:48

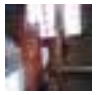
 **Rodrigues Marques**
Muitas surpresa por vir”!!!! · 14/6 às 7:41


 **Vacude Naimo Ngulelé** Foi um esmagamento total e completo · 14/6 às 7:38

 **Valter Chiziane** a Holanda foi quem eliminou o Brasil no mundial d 2010, e agora bate Espanha goleiada, entao mtax equipas vao ter q se preparar que ai tem. · 14/6 às 7:35

 **Paulo Santos** essa foi a vinganca das laranjas mecanias,da final do copa d 2010.kkkkkkkkkk wwwwaaaaaa espanha dexta vez a taca n sera vossa. · 14/6 às 7:26


 **Fazenta Care** Forca ruben · 14/6 às 7:22


 **Gildo Antonio**
Holanda ganhou e mereceu a vitoria mas nada de pensar k xta tudo perdido.Nao se lembram k espanha perdeu no jogo inaugurar na Africa do sul e no fim foi campeao? · 14/6 às 6:53


 **Anthony Manhiça**
Reviravolta bem dada.ESPANHA MERECIA DEPOIS DO GOLO VITORIOZO n final d 2010 · 14/6 às 6:45

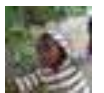
 **Celestino Massingue** Va dlayile capiao · 14/6 às 6:25

 **Vasco Trato**
Concordo consigo Morgan · 14/6 às 0:06


 **João António Moyane** Foi grade jogo os ultimos golos gostei muito · 13/6 às 23:57


 **Freddy Cherenga**
Essa foi a gota d’agua... · 13/6 às 23:52


 **Helder Flora Matavele** Viva Holanda !!!!!! · 13/6 às 23:46

 **Ossifo Jafar**
Ocampeao foi goleado sinal k nao existe pекeno na festa do Mundial. · 13/6 às 23:40

 **Bertil Amade** Viva holanda a minha seleção... · 13/6 às 23:36

 **Baga Roland Gazzoido** Crise do tiki a taka começou com o barcelona que este ano nao ganhou nada, aind leva a equipe base do barca para a españa... vao ser eliminados, · 13/6 às 23:34


 **Lucas Feliciano Cossa** No futebol nao ha sorte. VIVA HOLANDA. · 13/6 às 23:31


 **Tomajinho Pembelane** A laranja mecanica xta d volta nao gostei,amei o resultado · 13/6 às 23:30

 **goste de nós no**
acebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


O Presidente moçambicano, Armando Guebuza, vetou duas controversas leis que garantiam um substancial aumento das pensões dele próprio e dos deputados da Assembleia da República. “Após uma análise às duas leis, parece-me que elas precisam ser reapreciadas pela Assembleia da República, atendendo especialmente ao impacto socioeconómico que possam causar e às dificuldades em implementá-las em termos financeiros e orçamentais”, considerou Guebuza, numa carta dirigida aos deputados.
<http://www.verdade.co.mz/newsflash/46845>

 **Hilário Buca** Eu penso ki o presidente xta de mãos atados, ñ xta a ter chances de escapar da indignacao do povo mocambicano, xta no beco sem saida. · 5 · 15/6 às 21:00


 **Rui Malhaze**
SAMORA MACHEL DIZ: - Um abicioso e capaz de tudo, de vender a patria por seu interesse individual. -Nao sei se um ambicioso muda!!!


mas a minha experiencia prova que nao! \$O MUDA DE TATICA. · 16/6 às 0:27


 **Ray Bob Manhiça** É um truque! · 3 · 15/6 às 20:35

 **Duda Tumbo** O luxo e os privilégios exacerbados que estes senhores chamam a sí são a principal razão que transforma alguns médicos, professores e outros funcionários a venderem a sua alma ao diabo [partidos políticos com representação na AR]. Não temos deputados mas sim RATOS na AR. · 2 · 15/6 às 23:20

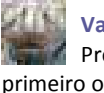
 **Rumela Antonio Casimiro Cobre** Isso quer dizer k Assembleia da Republica vende leis hummmm...Diabos imortais! · 2 · 15/6 às 21:31

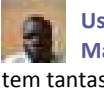
 **Francisco De Assis Cossa** Nao acredito muito neles apenas estao com medo das eleicoes. · 2 · 15/6 às 20:39


 **Mudema Junior Artur** ta tentar soprar a ferrida · 2 · 15/6 às 20:34


 **Bonito Novunga**
Não sejam tão ingratos como isso vós que comentam mal pelo pedido se esclarecimento à casa do povo pelo pai da nação ,recordar ainda que aquela lei foi aprovada pelas três bancadas parlamentares tirando a das regalias do presidente em exercício e depois se cessar que a Renamo se absteve mas a dos Deputados foi aprovada por concenso não sei onde entra o presidente Guebuza ,o filho mais querido da maioria do povo de Moçambique zangue vocês a FRELIMO E GUEBUZA estão a fazer muito por este país oiçam o que maioria do nosso povo diz ,aviso a FRELIMO COM NYUSI vão continuar a fazer melhor pelo


nosso povo não duvidem meus amores · 1 · 16/6 às 6:04


 **Valmide Zopene**
Precisa saber primeiro o que devia se fazer para dizer que estao a fazer muito. Dicursos esses vossos sao de pessoas sem visao. Sao discursos acreditados por outros analfabetos iguais aos que os fazem... Gosto · 16/6 às 10:23


 **Ussimane Manito**
Eu acho k eles tem tantas regalias e pouco fazem pra o povo . Ha muitos funcionarios publicos k ralam muito e ganham muito pouco . Eles (deputados) trabalham pouco e ganha muitototooo Gosto · 16/6 às 18:15 · Editado

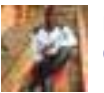
 **Alexandre Costa Pinto** Esse gajo nao e bobo nao. Ta preparando outra coisa e logo logo a gente sabera... · 1 · 16/6 às 3:13

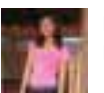
 **Milton Holanda** Eu gostei disso. O governo tem k olhar mais pra o povo, especialmente aos funcionarios. Aumentem o salario, mudem carreira e melhorem as condicoes d w. Parabens Guebas! · 1 · 15/6 às 22:32

 **Salvador Acacio**
Manuel comente em volta do exposto deixa de insultar. Ta errado esse comportamento. · 1 · 15/6 às 21:57

 **Nillza Ruthy Bunnekizy** A djula ku te hamba inocente...hahaha já ñ vai a trmpo o povo ja te cnheci mto bm sr Guebuza... · 1 · 15/6 às 21:56

 **Jeremias Nhamue**
Guebas Guebas nao foste tu k mandaste elaborar essas leis e qdo as eleicoes aproximam tu pulas parecer k nao tiveste conhecimento antes? O k eu saiba e’ k os seus deputados nao fazem nada sem antes k o senhor tome conhecimento. · 1 · 15/6 às 21:50

 **Rumela Antonio Casimiro Cobre**
Malandros:stao a conquistar o povo avotar frelimo...hummm dsta vez nao... · 1 · 15/6 às 21:21

 **Francisca Raimundo Moiane**
Bando de corruptos vou acreditar vendo. · 1 · 15/6 às 21:20